

Zebu

N. 123 - Novembro/Dezembro - 2001

AGROPECUARIA
TROPICAL

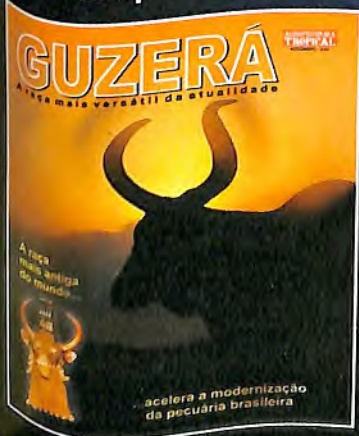
ISSN - 1758

Novo Recorde Mundial:
US\$ 337 mil por metade de
FAIRANI



O Nelore faz a festa

Especial



- A revolução da carne
- Gir multifuncional: a grande discussão
- Vai piorar...
...para eles !
- Dinheiro na mão do povo
- Gir campeão de peso !
- Os 5 Mandamentos da globalização
- Agora, ninguém segura o Sindi

Brincando com fogo

BRAHMAN é PILAR AAAA

Programação Genética por Computador: sempre em busca de rendimento, sempre para satisfação de nossos clientes.

OS 5 TOUROS QUE NOS LEVARAM A VENDER 100 MIL DOSES...



**AAAA 04 MR PILAR
QUITUMBA POI 04**

Com 3 anos 1.220 kg
**PRIMEIRO GRANDE
CAMPEÃO
INTERNACIONAL BRAHMAN**
Nasido no Brasil
Expozebu/98



**AAAA 75
MR PILAR POI 75**

"TIRO CERTO"
Para precocidade e
umbigo corrigido
G. Campeão Brahman
Expozebu/01
550 dias 747 Kg



**PHOENIX 101
Y 1994 V 2001**

**RECORDISTA DE VENDA
DE SÊMEN DE
BRAHMAN NO BRASIL**
Maior AOL da Paçolam 800
(Expozebu/99)



**AAAA 169
MR PILAR POI 169**

**"RECORDISTA NACIONAL
DE GANHO DE PESO**
1.706 gr dia
1º PGP Brahman do Brasil



**AAAA 226
MR PILAR POI 226**

**"MISTER BIFE
CAMPEÃO TOURO
JOVEM Expozebu/01**
Precocidade e Fertilidade
Aos 365 dias 516 Kg
(16 irmãos na mesma TE)

... A SAGA DA PILAR CONTINUA "A NOVA GERAÇÃO".



**AAAA 278
MR PILAR POI 278**

CAMPEÃO JR. MENOR
Expozebu/01
Aos 365 dias 504 Kg
Pai: G. Campeão Americano/99
Mãe: Campeã
Nacional Expozebu/99



**AAAA 320
MR PILAR POI 320**

"MISTER CARCACA"
Aos 365 dias 515 Kg
Pai: G. Campeão
Expozebu/98
Mãe: G. Campeã
Expozebu/01.



**MR MONTE ALTO
PILAR POI 30 LAAA 30**

Aos 365 dias 500 kg
Pai: G. Campeão Americano/99
Mãe: Reservada Campeã
Nacional Expozebu/98



**AAAA 334
MR PILAR POI 334**

"MR GIGANTE VERMELHO"
Aos 365 dias 481 kg
Pai: Mr. VI Rojo
Grande C. Americano
Brahman Vermelho/96



**BRAHMAN,
OU VERMELHO,
NASCEU PARA
SER COMPARADO!**

**BRAHMAN PILAR,
amanhã como hoje,
compartilhando os
desafios de nossos clientes!**

FAZENDA PILAR:
(11) 5538-3971 / (21) 2535-5226
www.brahmanpilar.com
sergio@brahmanpilar.com.br

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Fundador: Virgolino de Faria Leite Neto, com "PARAIBA PECUÁRIA", em 1976 cognominado "O Patrono do Zebu Nordestino", sequenciada por "AGROPECUÁRIA TROPICAL", fundada por Rinaldo dos Santos em Janeiro de 1980

Edição: n° 123 - Novembro/Dezembro/2001

DIRETORIA: Rinaldo dos Santos, Denise de Abreu Ribeiro.

DIREÇÃO EXECUTIVA: Rinaldo dos Santos

Pesquisas Editoriais: Denise Teixeira de Abreu - **Revisor para Zootecnia:** Paulo Roberto M. Leite - **Tradução:** José Antônio dos Santos - **Assessoria Administrativa:** José Luis de Paula - **CPD (Diagramação):** Denise de Abreu Ribeiro, William Garcia - **Circulação:** Dulcinéia Duram de Oliveira - **Ilustrações:** Pedro Riccio

COLABORADORES EDITORIAIS

Hugo Prata, Euripedes Oliveira, Jorge Coelho, Huascar Terra do Vale, Manoel Dantas Vilar Filho, Tito Victor, Paulo Roberto Miranda Leite, Eduardo Almeida, José Nivaldo, José Marinho Perez, Antônio Ernesto Werna de Salvo, Francisco Teatini.

DEPARTAMENTO COMERCIAL:

SEDE: UBERABA-MG - Jadir Bison - Editora Agropecuária Tropical Ltda - Av. Alexandre Barbosa, 853 - CEP: 38060-200 - Cx. Postal: 606 - Fones: (34) 3312-9788 / 3312-7290 / 3312-9484 - Fax: (34) 3312-9080

Telemarketing - Jadir Bison, Cristiane Borges de Carvalho, Lenice Marisa Cobo Vieira

Fotógrafos de campo autônomos - Rubens Sales, Sidnei Novais, Marcelo Cordeiro, Luis Alberto Brito Mendez, Manoel Gomes da Silva, José Maria Matos

REPRESENTAÇÕES NO EXTERIOR:

ÁFRICA DO SUL - G. Mackenzie Maia - 23 Redsway Glencairn 7995 Cape - Tel: 0217-831186 / 02171929

MÉXICO: 1) Elías Bremauntz - Revista "CRIADOR" - Av. Nevado, 112-13, gol. Portales, México, 03300-D.F. 2) Consuelo Gonzáles Pastrana - 9ª Pte. Sur 986, Tuxtla Gtz - Chiapas - México

PERU: Reinaldo Trinidad Ardiles - Pablo Bermudez, 301, Lima 11 - Fone: 23-5650

COSTA RICA Roberto Albertazzi Avendano - Idicasa, apdo, 100, Curridabat, San José, Costa Rica.

VENEZUELA: Alvaro Javier Alvarez Rodriguez - Apdo Postal 17 - Guanane - Venezuela - Fone: 057-519009 / 515819

CONVÊNIO EDITORIAL El Cebú (Colômbia), Brahman Journal (EUA), Brahman News (Austrália), Holstein Friesian Journal (EUA), Desarrollo Agropecuario (Peru), Desarrollo Agropecuario (Costa Rica), Ganagrino (Venezuela), Cebú (México), Criador (México), Godarshan (Índia), Brown Swiss (EUA), Dorper (África do Sul).

Fotolitos: Registro Fotolito Digital, Uberaba, MG

- Fone: (34) 3321-6539

Impressão: Grafy Ltda, Uberlândia, MG

- Fone: (34) 3212-4572

AGROPECUÁRIA TROPICAL - Título autorizado para publicação à Editora Agropecuária Tropical Ltda, destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da publicação e são da responsabilidade dos que os subscrevem, mantendo a Editora o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não só autorizamos como também, sugerimos a transcrição de matérias editadas, citando-se a fonte.

EDITORIA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA - Sede: UBERABA-MG - Av. Alexandre Barbosa, 853 - Caixa Postal: 606 - CEP: 38060-200 - Fones: (34) 3312-5788 / 3312-7290 FAX: (34) 3312-9080 - E-mail: zebus@terra.com.br Site: www.zebus.com.br - Reg. Título "ZEBU" - Classe 38.10 - N° 815133049 e Classe 101 - C.G.C. 25.918.665/0001-00 - Reg. Junta Comercial 3120311380/8 - Reg. ISSN: 0101-1758 Reg. Título "AGROPECUÁRIA TROPICAL", Reg. Título "O BERRO" Reg. Título "GIROLANDO" Reg. Título "ZEBU"

Editorial	4
Reportagem	5
- Brincando com fogo	4
- O Nelore faz a festa	5
- Incrível: cai o consumo de carne no Brasil	101
Mercados	11
- A revolução da carne	11
Artigos e Comentários	13
- Fazendeiro atrapalha o Brasil	13
- Eis o problema brasileiro: Dinheiro na mão do povo	20
- Os 5 Mandamentos da globalização	97
Zootecnia:	15
- Gir, a raça multifuncional? Uma grande discussão	15
- Eureka! Gir campeão de peso!	87
- Agora, ninguém segura o Sindi	93
Boa Leitura:	
- Carta a El Rei	

11 A revolução da carne



20 Dinheiro na mão do povo

Especial GUZERÁ

- Conheça o Guzerá
- O Guzerá na produção de carne - O puro-sangue Zebu para carne. O cruzamento de Zebu com Zebu. O composto zebuino. O cruzamento com raças europeias. O cruzamento taurindico terminal.
- O Guzerá na produção de leite - O Guzerá leiteiro. O Zebu Leiteiro. O Guzerá sobre o Girolando. O Guzolando.
- Nota 10 para o Guzonel
- Nota 10 para a vacaloda
- Nota 10 para a vacada que admite tecnologia
- Nota 10 na chiefa do rebanho
- Os 10 Mandamentos do Guzerá na Natureza
- O Melhoramento Genético no Guzerá
- Recordistas de Corte e de Leite no Brasil
- O Ranking



E mais...

- Carne macia tem gene identificado
- Nada de mal na carne e no colesterol
- Promoção provoca falta de carne nos EUA
- Vacina comestível contra a aftosa
- Rondônia na vanguarda
- Nelore Natural já nas gôndolas
- União europeia e Fairani
- Vaca-louca pode ter origem em cervo canadense
- Vaca-louca chega à Suécia
- Estão escondendo a vaca-louca
- A água está emperrada no Nordeste
- Rússia vai importar carne do Centro-Oeste
- China vai controlar resíduos de drogas na carne
- Tribunal condena transgênicos por unanimidade
- Japão ajuda pecuarista com vaca-louca no curral
- Piemontesa em foco
- Nelore Natural mais caro
- Aravestruz no Mato Grosso
- Melhor água do planeta
- Integração Agricultura/Pecuária é sucesso
- Promoção inédita de sêmen

PATROCINADORES

BAHIA

- Agropecuária Courtois
- Almir Mendes de Carvalho Neto
- Faz. Quatis
- Sergino Silveira Santos
- Pedro Bitencourt Ferraz
- Vivaldo Afonso do Rêgo

ESPÍRITO SANTO

- Maria Antonieta Lindenberg
- Assoc. Bras. Simental

GOIÁS

- Cláudio Netto Estrela
- Fazenda Pontal dos Ângicos
- Geraldo Cezar Franco
- Guachuka
- J. A. Calil
- Leizer Valadão
- Vandertaan José Álvares

MINAS GERAIS

- Alfredo Fonseca Marquez Jr.
- Aloysio de Paula Penna
- Fazenda Bom Pastor
- José Transfiguração Figueiredo
- Gustavo Henrique Bamberg
- Clodoaldo/Diomedes Teixeira
- Alberto Maia
- Cia. Monte Alegre
- Marco Antônio Barbosa
- Ione Filgueiras Epifânio
- Hércules Miglio Rosário
- Daniel Botelho Ulhoa
- Hudson Canabrava
- Naviral/Semex
- Fazenda Palestina-1
- Assoc. Bras. Guzerá
- Júlio Mundini
- Maria Vitória B. Gomes
- Sival Martins Melo
- Rio Rancho
- Assoc. Guzerá
- Revista Agropecuária Tropical
- Assinatura O Berro
- Livro Nelore
- Núcleo Guzerá de Curvelo

MATO GROSSO DO SUL

- Rural Business
- Canal do Boi

MATO GROSSO

- Fazenda Nelorama
- Luís Alfredo Fontes S. Graça

PARAIBA

- Humberto Almeida
- Manoel Dantas Vilar Filho

PARANÁ

- Antônio Plácido Peixoto
- Fioravante Wolf
- Fazenda Cachoeira

RIO DE JANEIRO

- Sérgio Rutowsch
- Paulo Ernesto de Menezes
- Guzerá Rio
- Heloisa Tinoco
- Luiz Vitor Carrão
- Marcelo Lack
- Omar Resende Peres
- Guzerá-JA

RIO GRANDE DO NORTE

- Jorian Matias
- Francisco de Assis Melo
- Roosevelt Garcia
- Kleber de Carvalho Bezerra

RIO GRANDE DO SUL

- Assoc. Bras. Charolês
- Tellechea

RONDÔNIA

- Marx Alexandre Corrêa Gabriel
- Ronaldo Gil Lofrano

SERGIPE

- Núcleo Guzerá Bahia/Sergipe
- Sérgio Santana de Menezes
- Luciano Passos de Souza
- Antônio Mendonça Silveira
- Pedro Oswaldo Julião
- John George Donald

SÃO PAULO

- Antônio Natan
- Brasilbor
- Laufel
- Lauro Penna
- Américo Cardoso
- Roberto Martins Franco
- Renato Esteves
- Roberto Nezlinger
- Sérgio Eduardo Borelli
- Fazenda Alvorada
- Márcio Diniz
- Otávio Alberto C. Corrêa
- Milton Eugênio Monteiro

Brincando com fogo

Sílvio Caccia Bava, diretor do Instituto Pólis, diz que "à primeira vista o governo federal parece tomado de autismo, ao desconhecer que o desemprego chega a mais de 30% entre as camadas urbanas mais pobres da população. Ao contrário de garantir proteção social, o governo retira recursos de programas sociais essenciais para pagar os juros das enormes dívidas que contraiu com o objetivo de prolongar a ilusão eleitoreira da estabilidade econômica do Plano Real".

E vai mais longe: "Não é autismo. É pior. Estamos assistindo a perda irremediável de nossa soberania nacional. Estamos assistindo o governo federal entregar a direção de nossa economia ao FMI que, obediente aos interesses do sistema financeiro internacional, impõe que os juros brasileiros continuem na estratosfera e cobra a privatização das nossas últimas empresas públicas com capacidade de operar políticas nacionais de desenvolvimento. Somos o laboratório de experimentação do Acordo Multilateral de Investimentos que, elaborado pelas transnacionais no seio da OMC, foi denunciado internacionalmente e hoje, silenciosamente, se implementa via FMI".

De fato, apesar das denúncias e manifestações de protesto veiculadas pela grande imprensa contra os cortes nos gastos sociais, medidas do governo federal continuam a retirar dos assalariados, dos trabalhadores, recursos para beneficiar o capital financeiro. Não se ouve uma palavra sobre, por exemplo, cortes nos cerca de

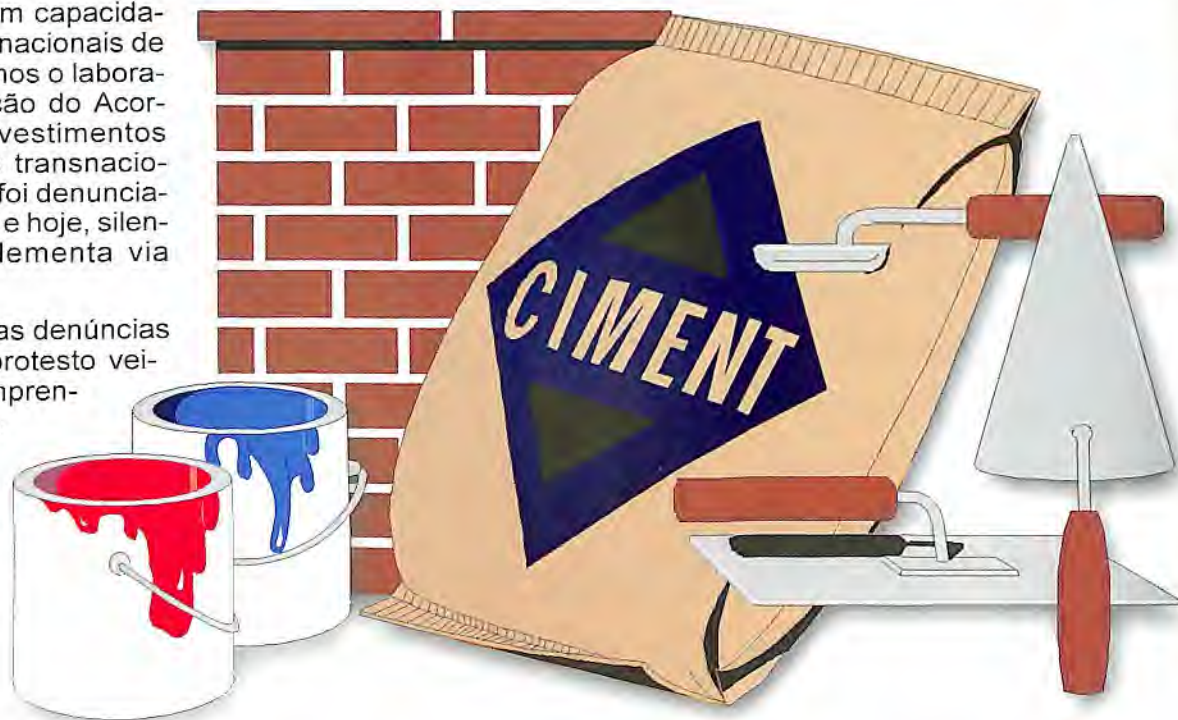
R\$ 18 bilhões de subsídios que o governo FHC mantém para setores empresariais integrantes da coalizão no poder. Não se fala em cobrar os impostos sonegados pelas grandes empresas que, segundo a própria Receita Federal, elevariam substancialmente a receita pública. "O Brasil da crise não é o dos bancos, do sistema financeiro, que ganha como nunca com os juros nas alturas e com a desvalorização do Real" - garante Sílvio.

Se o governo FHC mantiver esta trajetória estará insuflando o desespero e a radicalização das massas urbanas empobrecidas, tal como fez com a população rural quando permitiu nos últimos 5 anos que 500.000 pequenos proprietários rurais perdessem suas terras e o desemprego explodisse aí.

O aumento da criminalidade, da violência, da desorganização social, os saques a supermercados, são consequências de uma situação em que o desempregado se vê condenado à própria sorte, sem esperança, sem alternativa para a sua sobrevivência e a de sua família. Passa a ser uma questão de vida ou morte na qual ele não tem nada a perder.

Por meio do BNDES, medidas de emergência podem ser tomadas: abertura de frentes de trabalho orientadas para a construção de moradias populares, ampliação e reforma de escolas, construção de praças de esportes, manutenção de ruas e estradas; isenções de tarifas de água e luz; programas de bolsa-escola e renda mínima; programas de produção agrícola em assentamentos rurais para os setores mais pobres da população urbana; abertura de programas de micro-crédito e de incubadora de empresas etc. Mesmo em caráter eleitoreiro, essas obras poderiam ser realizadas.

Esta situação dramática, no entanto, só pode mudar com o fim da recessão, a retomada do crescimento econômico e políticas redistributivas da riqueza e da renda. Voltamos às mesmas bandeiras que Celso Furtado, como Ministro do Planejamento, apresentou em 1963, no Plano Trienal de Desenvolvimento para o Brasil. Este é o Brasil real, da verdade.



O Nelore faz a festa

O Nelore é a bússola para todas as raças zebuínas, em termos de marketing. Além de contar com o maior rebanho zebuino no Brasil, a raça tem dado saltos no melhoramento zootécnico e, agora, genético. Todas as possibilidades de melhoramento têm sido exploradas, com sucesso. Pode-se afirmar, sem dúvida, que o Nelore é a raça mais pesquisada da atualidade, no planeta.

Basta observar os animais campeões de 10 anos atrás com os de hoje para perceber a grande distância percorrida. Os campeões de exposições da atualidade nada ficam a dever como animal típico para corte, dentro das rigorosas especificações internacionais.

Este formidável progresso não foi obtido do dia para a noite e nem por passe de mágica, mas foi fruto de muito trabalho.

Provas de Ganho de Peso - Pode-se dizer que o melhoramento acelerado do Nelore começou com as Provas de Ganho de Peso, ainda na década de 1950, mas foi na década

de 1990 que a raça atingiu o ponto máximo, com frequência indiscutível e com resultados inéditos até então. As Provas de Ganho de Peso, realizadas pela ABCZ mostram os futuros touros de elite.

Expoinel - Também a realização anual da Expoinel tem dado uma enorme contribuição, na homogeneização racial e nos critérios de avaliação da raça. Afinal, já são 30 exposições, reunindo o que existe de melhor no país, todos os anos. Bastaria essa tradição para já possibilitar um bom melhoramento geral no rebanho nacional.

Ranking - A Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB) foi mais longe e instituiu o Ranking do Nelore, ou seja, determinou que os animais premiados em certas exposições iriam somar pontos para uma avaliação nacional. Assim, todos os anos, o Ranking indica os vitoriosos, por pontuação verificada em muitas exposições. Essa é uma poderosa ferramenta de marketing e que obriga os selecionadores a realizarem um permanente marketing de seus reba-

nhos, colocando-os à vista do público observador. O ranking da ACNB resulta de 90 exposições em todo país, 18.000 animais julgados e 150 criadores participantes. Nenhuma outra raça conta com um calendário de exposições tão numeroso como o da Nelore. Depois da ACNB, a associação que realiza mais leilões durante o ano não chega a concretizar mais de 20 eventos.

Sumários - Paralelamente à ABCZ e à ACNB, constituíram-se diversos núcleos de criadores, boa parte deles vinculados a universidades ou centros de pesquisa, para realizarem provas zootécnicas e avaliações genéticas dos filiados. Periodicamente, esses grupamentos lançam seus Sumários que surgem como ferramentas hábeis de melhoramento acelerado dos rebanhos nacionais.

Carcaça certificada - A ACNB arregaçou as mangas e deu início a um fabuloso programa de Certificação de Carcaças. De testes com algumas cabeças o programa evoluiu para abates certificados de mais de 1.500 cabeças, hoje. Os resultados obtidos em tais programas permitem que os selecionadores saibam exatamente qual a situação média e qual a potencialidade da raça, em todos os aspectos referentes a cada peça de carne do animal.

Carne Natural - A genialidade da



ACNB ficou comprovada com o lançamento da Carne Certificada Natural, sob o nome Nelore Natural. A carne vem de abates certificados e é vendida em estabelecimentos também certificados. A cadeia da carne foi completada, pela primeira vez na história da pecuária brasileira! E, mais uma vez, pela iniciativa privada, sem nenhum apoio oficial! Essa carne natural foi ousadamente lançada para aproveitar o bom momento de exportações, em que o consumo interno sofre retração e o mercado externo torna-se francamente comprador devido à doença da vaca-louca e da aftosa no exterior. Só o Brasil pode fornecer carne natural e o Nelore saiu na frente!

A 30ª Expoinel

Durante a 30ª Expoinel, ponto final do Ranking de 2001, entre 27 de setembro e 7 de outubro, em Uberaba (MG), houve cursos de inseminação com 100 vagas, curso de Culinária (preparação de carnes), Festival do Espetinho, Programa Saúde Brasil para 5.000 crianças e, principalmente, vários recordes quebrados. Nunca se viu tanto gado de alta categoria em um mesmo evento! Nunca uma exposição foi tão ousada, inaugurando um novo tempo.

De fato, a Expoinel de 2001 não apresentou shows que atraem público. Pelo contrário, uma enquete realizada provou que a maioria dos criadores preferiam a exposição silenciosa, sem público ruidoso. A festa foi de fazendeiros e de gado. Ao mesmo tempo, a fidalguia da ACNB esteve visível no atendimento a todos.



A tarefa de executar esta exposição, aproveitando todas as chances possíveis para o marketing da raça Nelore, não era fácil. O próprio presidente, Carlos Viacava, teve que assumir – muitas vezes – o comando da organização, para garantir os desfiles necessários, as poses corretas dos animais, as filmagens, as entrevistas com pessoas certas, etc. Tudo isso levou à vitória.

Novo recorde mundial Nelore

A vaca Essência TE Guadalupe não é mais a recordista mundial de remate. Vendida a R\$ 840 mil, em leilão realizado em maio deste ano na Chácara Mata Velha, durante a Expozebu/2001, a matriz teve seu preço superado por Fairani-AJJ-TE, da raça Nelore, no dia 29 de setembro, durante a Exposição Internacional de Nelore (Expoinel).

O comprador, Henry Slezinger, arrematou metade do animal por R\$ 910 mil (14 parcelas de R\$ 65 mil). A outra metade ficou com o atual proprietário, Jonas Barcellos, promotor do leilão. No total foram arrematados 55 lotes, com média de R\$ 133 mil. No total o leilão movimentou R\$ 7,3 milhões.

Fairani-AJJ-TE foi duas vezes reservada Grande Campeã da Expozebu, em 2000 e 2001. Ela foi considerada a melhor vaca do ano passado pelo ranking da ACNB -Associação dos Criadores de Nelore do Brasil. Este ano, Fairani ocupa o 1º lugar no ranking da ACNB. De acordo com o presidente da ACNB, Carlos Viaca-

va, a expectativa de faturamento com os leilões da Expoinel foi superada, somente com o leilão Mata Velha. Ano passado o movimento foi de R\$ 4,6 milhões. Para este ano esperávamos que ficasse em torno dos R\$ 7 milhões, mas somente no primeiro leilão a expectativa foi superada", disse.

O comprador Henry Slezinger, que atua no setor de petroquímica, disse após ter arrematado o animal, que está começando a investir em pecuária recentemente. Tudo é novidade. Estou impressionado com a questão da tecnologia de embriões. Por isso, resolvi investir nesse segmento. Eu estou muito empolgado. Quero aprender muito sobre o mercado", enfatizou.

Sobre o alto valor pago pela vaca no leilão, Henry disse que estava disposto a comprar o melhor animal do remate. "Procurei saber qual seria o melhor animal à venda. Me indicaram a Fairani", explicou.

Oito leilões somaram R\$ 13,9 milhões

Nunca se faturou tanto em tão pouco tempo e poucos leilões, mostrando a euforia e o acerto na orientação da raça.

Leilão Mata Velha	7.315.000
1º Leilão Matrizes Brumado	1.914.000
Leilão Só Doadoras	1.608.600
II Estrelas da Expoinel	941.500
Leilão Terras de Kubera	863.800
Touros de Uberaba	720.182
Embriões das Estrelas	425.600
Nelore Select Sale/ACNB	141.260
TOTAL	13.929.943



Paula, Jonas Barcelos e Carlos Viacava.

BIFE BRASIL

Desde que Cabral descobriu o Brasil poucas foram as chances de o Brasil emplacar algum produto específico no exterior. Papagaios, araras, bugigangas, etc. O nome brasileiros mais conhecido no mundo é "Amazonas". Depois, talvez, seja "Pelé". Depois, talvez seja "mulatas", ou "samba". Em resumo: poucos produtos brasileiros ganharam status no mundo. Houve a borracha, a cera de babaçu, da carnaúba, etc — mas desapareceram.

Enquanto isso, os brasileiros consomem fartamente uísque, vodka, gim, pizza (que se pronuncia "pitça") e um mundaréu de produtos com nomes estrangeiros. Para entrar no futebol (nome inglês) é preciso ter um tiquete (nome inglês), similar aos dos trens (nome inglês) ou do metrô (nome gringo). E assim por diante. De brasileiro, bem pouco. Lentamente, o país vai se esquecendo de que sabe produzir alguma coisa útil. E pior, vai aprendendo que o bom está lá fora.

Não obstante tudo isso, o Brasil é um país riquíssimo, formado por brancos europeus, índios autóctones e negros africanos, além de dezenas e dezenas de etnias que convivem irmanamente sob o céu sempre azul e o sol que esquenta o ar de norte a sul. Com tanta riqueza, será que não tem algo para vender no Exterior?

O brasileiro já deu o sangue, o suor e a própria carne para enriquecer países europeus ou do Hemisfério Norte — e continua dando. Agora, esses países querem comprar a carne brasileira, não de gente, mas de bovinos. Eis que, finalmente, surge uma chance de vender alguma coisa para o exterior.

O mundo quer a carne bovina brasileira, produzida no capim tropical. É carne sadia, verde, orgânica, pura, etc. É uma carne magra, saborosa, suculenta, tem boa cor, é macia, o aroma é espetacular — diz o marketing oficial, somando um bocado de mentirinhas para convencer o centenário paladar dos europeus. Vale tudo na tal globalização.

Afinal, o Brasil é o país do chur-

rasco farto. Alguns gringos viajam até a Exposição de Uberaba e aproveitam para se refestelar nos restaurantes "rodízios". Os garçons já os conhecem de longe, só pelo olhar guloso logo na entrada. Comem como pitorescos glutônicos, como se o mundo fosse acabar.

Por seu lado, os brasileiros curtem a brisa do anoitecer nos botequins, ou nas calçadas, torrando um churrasquinho no espeto — coisa boa que só acontece por aqui mesmo.

Por que o brasileiro come tanta carne? Porque tem o talento para produzir, apesar das investidas do Governo tentando liquidar os pecuaristas, apesar da pobreza que marginaliza milhões de pessoas que adorariam saborear um miserável bife de 100 gramas todos os dias ou um miserável copo de leite. Ah! se o Brasil tivesse Governo, ao menos por uma gestão de 4 anos!! O churrasco ou a carne é tão comum que qualquer dona-de-casa, imigrante italiana, ou grega, ou japonesa, ou russa, ou polaca, sempre diz a mesma coisa: "mais vale ter um pedaço de carne em casa que um quilo de arroz", pois com a carne dá para fazer vários preparados para encher a mesa.

Veja só: o Zebu, que já levou tanta bofetada de ilustres cientistas brasileiros, hoje posa de animal nativo, como se estivesse por aqui há milênios. Como se os portugueses, espanhóis, franceses e holandeses tivessem encontrado chifres enfeitando as ocas! Como se houvessem pastagens naqueles tempos.

Nada disso aconteceu. O gado brasileiro era uma "tragédia viva" no século XIX, cheio de carrapatos e doenças por todos os lados. Era um gado europeu. Foi o Zebu que permitiu a implantação de uma pecuária que conseguisse colocar carne na mesa de todos e, hoje, até para exportar.

Então, o gado brasileiro, depois de



Os brasileiros curtem a brisa do anoitecer nos botequins, ou nas calçadas, torrando um churrasquinho no espeto...

tanta judiaria consegue ser enviado para o exterior mas tem que pagar um alto preço: perder a nacionalidade. De fato, carne vira "Brazilian Beef", ao invés de Bife Brasileiro.

É como se o brasileiro tivesse vergonha do modestíssimo Bife Brasileiro e que somente o que é estrangeiro prestasse. Pobre brasileiro que se esquece que, apenas nos últimos 20 anos, mais de 160 epizootias foram importadas do estrangeiro! E que eles, os gringos, enviaram a Aftosa para cá e estão endoidecidos com a "vaca-louca". Por isso querem até comprar o Bife Brasileiro.

Já que eles querem comprar, o correto seria vender o que temos, o Bife Brasil e não o Brazilian Beef. Eles não pensam em bife de Simental (da Suíça), ou Limousin (da França), ou Hereford (da Inglaterra), e tantas outras raças que são criadas no Brasil. Eles querem o Bife Brasil.

Quais são os produtos famosos no mundo? Simples:

- campanha francês
- queijo suíço
- uísque escocês
- gim alemão



Animais da raça Nelore
- carne: Nelore natural.

- vodca russa
- macarrão italiano
- seda chinesa
- charutos cubanos
- bagaceira portuguesa
- perfume francês
- ópera italiana
- azeite português

Está na hora de incluir no cardápio mundial alguma coisa genuinamente brasileira, de bom gosto, de boa qualidade, garantidamente saudável para o ser humano. Nada melhor que a carne bovina brasileira, ou Bife Brasil.

Nada de Brazilian Beef. O nome que tiver no Brasil também terá que ser adotado no exterior. Afinal, os brasileiros são ensinados na escola a pronunciar "maicrosoft" embora escrevam "microsoft", a pronunciar "softuór" embora escrevam "software", a pronunciar "star-uór" embora escrevam "star war", etc. etc. Os gringos empurram sua língua para cima dos brasileiros que nunca reagiram. Esta é uma boa hora para começar porque, no futuro, o Brasil vai encher o mundo de produtos naturais, saudáveis e agradáveis. Por que esperar para depois? "Brazilian Beef" uma ova, isso

é continuar sendo colonizado, no duro!

Ao batizar a carne bovina brasileira de "Brazilian Beef" o Governo dá mais um mau exemplo para os produtores que tanto se empenharam para vencer esta guerra. Ele, o Governo, quase nada fez (e continua não fazendo). E ainda quer sujar tudo no final. Cabe aos gringos comprar e comer a boa carne brasileira e não ensinar como se escreve o nome das coisas produzidas no Brasil.

Em tempo: parabéns à raça Nelore que lançou a carne "Nelore natural" e não "Natural Nellore". ★



Sorriso no Campo

Bom índio

Existe índio de todo jeito. O "Lua Negra" foi a uma festa granfina e ficou num canto comendo, comendo, até que chegou o patrão, querendo saber como ele estava.

- Nunca comi tanto. Só daqueles palitinhos que todo mundo come escondido, tapando a boca, já comi mais de vinte.

Você sabia...?

... que uma maneira prática de escolher o gado certo para o clima quente é o comprimento dos pêlos? Se forem longos, o animal sofrerá, pois o clima quente exige animais de pêlos curtos.

Ditado sertanejo

- Boi bravo na terra alheia
se faz de manso.

Frase

- Os Estados Unidos quiseram, certa vez, despejar um milhão de escravos negros na Amazônia e mais as tropas de internacionalização daquela extensa região. A expedição já estava a caminho quando foi frustrada pela diplomacia de D. Pedro II. (ver "Destino Manifesto", de Matheus Maury) (Nicea Vilela Luz).

Troça

- O importante é que o que importa seja importante. Não importa como.

NELORE



NELORE
DESDE 1918

**PAULO ERNESTO
ALVES DE MENEZES**

**VENDA DE
REPRODUTORES
E MATRIZES**

**FAZENDA
INDIANA**

Itaguaí - RJ

Tel: (21) 2493-1410

Telefax: (21) 2493-3365

- Raça zebuína com 5.000 anos de adaptação ao meio.
- Pêlos finos, curtos e sedosos que dificultam as infestações.
- Pele bem pigmentada resistente à luz solar dos trópicos.
- Número de glândulas sudoríparas maior do que os bovinos (*Bos Taurus*).
- Área de couro maior do que a dos bovinos (*Bos Taurus*), com maior radiação de calor.
- Cor branca refratária aos raios solares.
- Maior resistência às infestações de endo e ecto-parasitas.
- Cascos mais resistentes à caminhadas e umidade.
- Maior poder de conversão de rações grosseiras.
- Menor quantidade de ração para uma maior conversão em carne.
- Mais saúde em todas as idades.
- Maior índice de natalidade.
- Menor taxa de mortalidade em todas as idades.
- Mais longo que qualquer outra raça.
- Incomparável aptidão maternal.
- Umbigo curto evitando umbigueiras ou acrobustites.
- Indiscutível resistência às doenças tropicais.
- Carne magra com baixa porcentagem de colesterol.
- Excelente relação peso vivo / peso morto.
- Ótimo rendimento carne /osso e carne / gordura.
- Cobertura muscular magra.
- Dócil ao manejo racional.
- Maior produção de quilos de carne por hectare/ano.
- Liquidez de comercialização.
- A reprodutora mais valorizada do mercado.
- 80% do rebanho de corte brasileiro é Nelore.
- Opção de variedade aspada e mocha.
- Raça mãe em todo cruzamento industrial.

NÓS SELECIONAMOS DESDE 1918

**E VOCÊ?
O QUE CRIA?**

Vacinação é garantia de saúde

As vacinas e os antiparasitários representam mais de 70% dos produtos comercializados no mercado veterinário. Mas apenas aplicar o produto no animal não garante o sucesso do tratamento. É preciso respeitar a dosagem, a via de aplicação e os programas recomendados.

Para assegurar a eficácia das vacinas, o pecuarista precisa tomar os seguintes cuidados:

- ① - Não vacinar animais doentes ou estressados;
- ② - Conservar a vacina em temperatura entre 2 e 8° C;
- ③ - Não congelar a vacina;

④ - Realizar a vacinação com calma, sem provocar estresse nos animais;

⑤ - Ao adquirir novos animais, o pecuarista deve sempre vaciná-los por precaução e mantê-los em quarentena na fazenda;

⑥ - Em animais que estão sendo vacinados pela primeira vez, o produtor deve repetir a aplicação de acordo com as recomendações do veterinário.

⑦ - Não utilizar agulhas rombudas e de grosso calibre, pois pode ocorrer refluxo.

⑧ - Verificar sempre a calibragem da seringa.

⑨ - Evitar bolhas de ar.

⑩ - Aplicar a vacina no local correto (tábua do pescoço); evitar barro e esterco.

⑪ - Lavar e esterilizar por fervura seringas e agulhas imediatamente após o uso.

⑫ - Trocar as agulhas com frequência.



Sorriso no Campo

Culpa da vaca

Zezinho faltou à aula e a professora pergunta, no dia seguinte:

- Por que faltou, ontem, Zezinho?
- Faltei por motivo de morte, professora.
- Que morte?
- Bom, morreu uma vaca lá em casa...
- E daí?
- Bom, aí teve um bruto churrasco...

**Compra e venda
de gado Nelore
e sêmen em geral**

Natan Machado

Fone: (17) 3322-1652 / 3322-0760
Fax: (17) 3322-4382 / Cel.: 9773-1364
Barretos - SP

Sustentabilidade da pecuária pode ser viável

A pecuária é a atividade que ocupa a maior extensão de terras no País. Dos mais de 353 milhões de hectares utilizados para a produção agropecuária, a criação de bovinos de corte e leite utiliza 177,7 milhões de ha, o que representa 50% da área, segundo o Censo Agropecuário de 1995, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As maiores faixas de exploração estão concentradas na região Centro-Sul que utilizava, há seis anos, 121 milhões de ha para a criação de gado. Os dados são do último Censo Rural realizado no Brasil.

Essa concentração na etapa da produção garante a sustentabilidade, embora esteja faltando ainda organizar os demais elos da cadeia produtiva. Logo, logo o Brasil terá a maior e melhor pecuária do mundo. ★

Ácido Bórico
Borax Decahidratado
Borax Pentahidratado
Solubor 20,5% B
Granubor 15% B
Ulexita Natural



SUA MELHOR OPÇÃO EM BORATOS
DISTRIBUIDOR DA MARCA 20 MULAS

**BRASILBOR COMÉRCIO
E REPRESENTAÇÕES LTDA**

Rua Américo Brasiliense, nº 1.490
5º andar - Conj. 57/58
CEP: 04715-002 - São Paulo - SP
Telefax: (11) 5183-6740
E-mail: brasilbor@uol.com.br



Energizadores eletrônicos
Acessórios para cerca elétrica



Se é líder é o melhor!

Av. Castelo Branco, nº 2.790 - Setor Campinas - Goiânia-GO. CEP: 74.513.050 - Telefax: (62) 291.4002

“Livestock Revolution” A Revolução da Carne

Dr. Albino Luchiari Filho

Hoje o mundo está exigindo mais carne que no passado. Nos anos 90, países em desenvolvimento consumiram três vezes mais carne do que haviam consumido na década de 70. A China teve um crescimento no consumo de carne entre 82 e 94 da ordem de 6,3% ao ano, o que dá um total de 30 milhões de toneladas consumidas em 1993.

Embora o crescimento da deman-

to na demanda por carnes. Isto é uma boa notícia para as indústrias da carne, mas pelo outro lado, representa desafios e responsabilidades que as indústrias e os governos deverão enfrentar.

Só no que diz respeito às criações, até 2020 haverá uma necessidade extra de 292 milhões de toneladas de ração para sustentar o crescimento do rebanho, sem que isso possa significar um aumento no preço das rações.



A população aumenta e exige cada vez mais carne de qualidade.

da tenha começado a diminuir nos anos 90, segundo o *International Food Policy Research Institute*, o consumo mundial de carnes (todas as espécies), passará de 184 milhões de toneladas para 303 milhões em 2020, o que significa um aumento de aproximadamente 1,8% ao ano. Os países em desenvolvimento serão aqueles que terão o maior aumento no consumo, resultando num melhor desenvolvimento humano se considerado que a carne possui nutrientes e proteínas que os vegetais não possuem.

A população mundial está crescendo e as pessoas estão ficando mais ricas, o que significa um aumen-

Segundo Christopher Delgado, o maior consumo de carnes não afetará mais as classes menos favorecidas do que os mais ricos: “existem evidências consideráveis de que os mais pobres e os “sem-terra” da zona rural, especialmente as mulheres, retiraram uma maior parte do seu orçamento, da produção animal, em comparação às pessoas com melhores condições”. Vai além, “a produção animal fornece aos mais pobres, fertilizantes e trabalho animal, além da oportunidade de exploração de áreas comuns de pastagens, permitindo uma melhoria em seus orçamentos”.

Nos países desenvolvidos, 27% de

todas as calorias e 56% de toda a proteína, vêm de produtos de origem animal. Já nos países em desenvolvimento, só 11% das calorias e 26% da proteína provêm desses produtos de origem animal.

O maior desafio será manter a produção de carne junto com a demanda, sem causar danos ao meio ambiente e à saúde. Basta considerar que é previsto para o ano de 2025 uma população mundial de 8 bilhões de pessoas - o que significa um crescimento de 33% em relação aos dias de hoje - sendo que 40% dessas pessoas estarão vivendo na China e na Índia.

Delgado sugere que, para se conseguir um crescimento sustentável e benéfico, 4 pontos devem ser observados:

1) pequenos produtores devem fazer parcerias com grandes indústrias processadoras;

2) subsídios e empréstimos em grande escala devem diminuir para que não ocorram distorções;

3) mecanismos precisam ser desenvolvidos para lidar com a saúde e o meio ambiente;

4) os pequenos produtores precisam ser incluídos como fornecedores potenciais. ★

Trabalho de Christopher Delgado, MEAT INTERNATIONAL VOL. 10 No. 9, traduzido e resumido por José Otávio Berti Sorbara, pós graduando em Ciência Animal e Pastagens na ESALQ/USP, Piracicaba, SP

Provérbio

Procure com ardor um boi de olhos pretos salientes, pele fina, rabo curto, cascos grandes e uma clara linha muito longa nas costas. (A. Wahid, 1975).



Sorriso no Campo

Troco de piauiense

Para quem não sabe, uma ponte divide dois Estados: o Piauí e o Maranhão. Na Copa de 1970, piauiense só podia assistir os jogos em televisão no outro lado do rio, no Maranhão. Quando atravessava a ponte, lá estava a placa: “Bem-vindos ao México”.

Era uma gozação.

Em 1980, o papa visitou o Piauí e os maranhenses tiveram que atravessar a ponte, encontrando a placa: “Bem-vindos ao Vaticano”.

Carne macia tem gene identificado

Cientistas australianos descobriram um gene associado à maciez da carne bovina - um novo meio para produzir carne melhor, mais tenra e suculenta. "Nós não estamos interferindo no genoma bovino, estamos usando o conhecimento genético apenas para auxiliar o processo de seleção de animais", disse Bernie Bindon, chefe do Centro de Pesquisa de Qualidade para Gado e Carne Bovina.

A pesquisa identificou um marcador de gene associado à maciez. Com isso, os criadores australianos poderão produzir animais com essa característica, por meio da seleção. O teste pode ser feito pelo exame do DNA logo após o nascimento do animal. (Fonte: Agrofolha, Folha de S. Paulo)

Você sabia...?

... que a mandioca é cultivada pelos índios desde o descobrimento do Brasil? E tem no Brasil o maior produtor mundial, detendo 20% da produção? Embora não haja consenso sobre o assunto, os botânicos afirmam que a mandioca, também chamada de aipim ou macaxeira, é nativa do nosso país.

Frase

- "Pense globalmente mas aja localmente"
(Oliver Wendell Holmer Jr.)

Ditado sertanejo

- Bom seria se toda sogra
se lembrasse que já foi nora.

Carne Pampa conquista consumidor do RS

Com seis meses de atuação no mercado gaúcho, a carne Pampa festeja a conquista do espaço junto ao consumidor. Isto porque, de março até agosto, as vendas totalizaram cerca de 337,5 mil toneladas entre os 12 pontos de colocação do produto, sendo que o principal comprador é uma rede de supermercados de Porto Alegre. A carne Pampa é produzida somente com novilhos jovens, da raça Hereford e Braford, em um trabalho desenvolvido pela Associação Brasileira de criadores. (fonte: Agropress Agência de Comunicação)

Nada de mal na carne e no colesterol

Está provado: a gordura da carne bovina não aumenta os níveis de colesterol sanguíneo. Na verdade, seu efeito é semelhante ao efeito ocorrido com a carne de frango. Essa afirmação é feita por pesquisadores da Universidade de Alberta, no Canadá. O estudo feito pelo Departamento de Agricultura, Alimentação e Ciência Nutricional do Canadá (DAFN), envolveu 9 pessoas consumindo dietas designadas para simular a dieta tradicional canadense, com a gordura correspondendo a 36% das calorias. A dieta rica em gordura derivada de carne bovina incluiu o consumo de 8 onças (ou 226,729 gramas) de produtos de carne todos os dias.

Margaret French, pesquisadora, afirma que as pessoas têm a idéia de que a carne bovina na dieta pode provocar o aumento do colesterol sanguíneo porque alguns de seus ácidos graxos são saturados mas a pesquisa mostrou que aqueles que consumiram a carne duas vezes por dia, apresentaram o mesmo nível total de colesterol LDL que o indivíduo que havia consumido carne de frango, feijão e legumes.

French explicou que a gordura saturada é uma mistura de diferentes ácidos graxos saturados. Os pesquisadores descobriram que não são todos os ácidos graxos saturados que provocam o aumento do colesterol. Na verdade, a carne bovina contém alguns ácidos graxos saturados que, pelo demonstrado, não aumentam o colesterol.

Além disso, a gordura da carne bovina contém altas proporções de ácido oléico, que também é encontrado no óleo de oliva, e que não provoca o aumento do colesterol. "Nosso estudo mostra que os canadenses podem comer carne bovina como parte de uma dieta balanceada", disse French. (Fonte: Agricklick)



As pessoas que consumiram a carne duas vezes por dia, apresentaram o mesmo nível total de colesterol LDL que o indivíduo que havia consumido carne de frango, feijão e legumes.

Promoção provoca falta de carne bovina nos EUA

A empresa Taco Bell vendeu 5,7 milhões de quilos de carne bovina em 2000. No ano 2001, até julho, a rede já tinha vendido mais do que este volume do produto. Nas primeiras 2 semanas, a rede tinha vendido mais de 907,2 mil quilos de carne bovina, tendo feito um pequeno investimento. O prato "Taco com Carne Grelhada" está sendo um sucesso. A promoção inclui uma parceria com a indústria de carnes dos Estados Unidos, segundo informado pelo National Cattleman's Beef Association (NCBA). O

sucesso foi tão grande que a carne sumiu e está difícil achar para ser comprada.

Devido a este resultado, a nova fase da promoção, lançada em julho e agosto, estendeu a promoção para todo o país, num total de 7.000 restaurantes, de acordo com o NCBA. Durante a segunda fase, a Taco Bell vendeu mais de 28,8 milhões de Tacos feitos com carne grelhada. O problema, agora, é encontrar carne com qualidade para a Taco Bell. (Fonte: AgWeb (por Darcy Maulsby))

Troça

- Casamento é o fim das criancices
e o começo das crianças.

Ditado sertanejo

- Chapéu de pobre vive
mais na mão que na cabeça.



Sorriso no Campo

Bêbados

- Óia, Zé, de quem será
essa bruta ponta-de-cigarro
no chão?
- Minha, não é.
Pode pegar prá você.

Fazendeiro atrapalha o Brasil !

Névio Primon de Siqueira

Para minha surpresa, o segmento rural foi citado em uma matéria publicada na revista "Exame". Podem acreditar. Quem duvidar, compre e/ou leia a edição nº 746, de 08 de agosto de 2001, na matéria "Saiu bem na foto?", à página 16, os "fazendeiros" foram lembrados. Cabe ressaltar que foram lembrados como a quarta categoria de profissionais que MAIS ATRAPALHA o nosso país. Por ordem, as classes que mais atrapalham o Brasil são:

- 1- os juizes
- 2- os banqueiros
- 3- os políticos
- 4- os fazendeiros

Os fazendeiros perdem apenas para os juizes, os banqueiros e os políticos. Vejam com quem são comparados os profissionais do campo! Não sei se o que estou sentindo é mágoa, revolta ou raiva, pois estes dados são resultados de pesquisa nacional de opinião, que "acaba de apontar os maiores vilões da vida pública brasileira".

Só não estou bem certo se as pessoas que opinaram nessa pesquisa lembraram o que comeram no seu café da manhã. Talvez pão, feito com trigo colhido em algum reduto de bandidos, leite que foi ordenhado de alguma vaca de algum safado, com um pouco de café plantado e colhido por um vagabundo qualquer, alguma fruta colhida em algum pomar de malandro, ou ainda algum complemento como margarina vegetal ou manteiga, produzidas a partir de produtos vendidos por algum fazendeiro mercenário. Nem mesmo os traficantes foram lembrados. Não é a glória?

Esta é a imagem que a imprensa falada e escrita vende dos produtores do país. Na televisão, só aparece o rei do gado; os que "agridem" os coitados dos sem-terra; os criadores de cavalos com lindas propriedades que passam o dia na beira da piscina. Enfim, tudo o que os "fazendeiros" não fazem sempre, para não dizer quase nunca. Ninguém mostra aqueles que acordam cedo, cuidam



Será que as pessoas realmente se lembram o que comeram no café da manhã?

da roça, dos animais, que dependem de chuva, de sol, de mercado, de maquinário, de mão de obra, etc, para produzir nada mais do que "alimento" para ser consumido por pessoas que nem sabem que eles existem e, por isso mesmo, dizem que só atrapalham.

Não sabem que as safras recordes, ano após ano, dependem única e exclusivamente da competência desses verdadeiros sacerdotes da terra, que se desdobram durante alguns meses para colher cada vez mais, do mesmo chão, para poder sobreviver e tirar da terra seu sustento e de suas famílias. Na maioria dos casos, o adubo é o próprio suor desses "vilões" e de seus colaboradores, que por vezes não podem esperar o dia seguinte para preparar a terra, sendo obrigados a varar noites sobre tratores, pois as chuvas não esperam. As fazendas são indústrias a céu aberto, que funcionam de segunda a segunda, por vezes 24 horas por dia, sem final-de-semana ou feriados. A terra tem que estar com as sementes na hora certa para que possam produzir e alimentar os "urbanóides", que não sabem que o leite não brota da caixinha, o arroz não cai do céu e o feijão não nasce na prateleira do mercado.

Esses mesmos urbanóides, que pensam que vaca come mato em terrenos baldios e que os alimentos são fabricados em algum lugar, apesar de não saberem onde é a fábrica. Fazem seus churrascos no fundo do quintal de casa, com carne sintética, de plástico. Não fazem idéia do que repre-

senta a agricultura e a pecuária do Brasil em sua economia; o quanto de produtos agrícolas e pecuários se exporta atualmente, e que a vocação do Brasil ainda é agrícola. Mas com certeza eles se lembram dos "bois que foram confiscados" pelo então governador Quércia, pois estariam sendo sonegados, o que seria crime contra a economia popular, crime este cometido por "fazendeiros" e amplamente divulgado na mídia.

Os preços de produtos agrícolas é outro ponto com o qual o agricultor sofre, pois produzindo alimento, não tem política a seu favor, uma vez que os alimentos são os itens mais controlados pelo governo para que não haja inflação. Alimentos baratos calam a boca do povo, sendo instrumento político eleitoreiro eficiente. Azar dos fazendeiros!

O que mais me choca é a inversão de valores que acontece em nosso país, onde quem produz alimento é vilão, comparado a políticos (que hoje é sinônimo de corrupto, devido aos vários casos que vêm ocorrendo), banqueiros e juizes, que obviamente foram lembrados pelos casos ocorridos de falências fraudulentas e desvios de verbas públicas. Será justo esse julgamento?

Só os que cultivam a terra e procuram tirar dela algum sustento, transformar a poeira em alimentos, o capim em carne e leite, e a chuva em vida, sabem o quanto é difícil a tarefa de colher.

Névio Primon de Siqueira

- é médico veterinário e produtor rural

Uma grande discussão:

Gir, a raça multifuncional



Alberto Pereira Nunes, presidente da AGCGir

Depois que a Assogir decidiu, em reunião, que o Gir deveria se voltar, maciçamente para o leite, deixando a aptidão "carne" apenas para os interessados, abriu-se uma discussão no cenário nacional. Esta discussão interessa não apenas ao Gir mas a todas as raças e todos os pecuaristas brasileiros.

Alberto Pereira Nunes, presidente da Associação Goiana dos Criadores de Gir, um apaixonado pela raça, aceitou ser entrevistado sobre o assunto tão polêmico, ou explosivo, e dá informações sobre os rumos da raça Gir, no presente e no futuro. É proprietário da tradicional Estância São José, em Trindade (GO), onde seleciona Gir há mais de 30 anos.

O que é o Gir

Agropecuária Tropical (AT) – A Zootecnia ensina que uma raça nada mais é que uma convenção, ou seja, nada mais que uma descrição determinada por um grupo de criadores. Já a Genética vai mais longe e considera a raça como sendo um grupamento com muita antiguidade. Os criadores podem, em dado momento, mudar o destino da raça, de carne para leite, ou leite para carne?

Alberto Pereira Nunes – O Gir é uma raça milenar e, como tal, tem contribuído para o desenvolvimento de vários países. Atualmente é uma raça importante para o novo conceito de pecuária mundial, que incorpora conceitos de sustentabilidade. Para o Brasil, está claro que a vocação principal do Gir é o leite. Só o Gir é capaz de produzir leite de forma eficiente, otimizando nossas pastagens e despertando para a necessidade de uma pecuária tropical interagida com o meio ambiente. Não se fala em mu-

dar o destino de uma raça. Estamos apenas sentindo no produtor o interesse de valorizar mais a vocação leiteira do Gir, mesmo sabendo que se pode produzir carne também.

AT – A Assogir tomou a decisão de voltar a raça basicamente para o leite, em uma reunião, sem consultar o próprio Conselho Superior e sem consultar outros países...

Alberto Nunes – Valorizar a aptidão leiteira do Gir não o tornará pior do que está. Também não creio que essa seja a intenção da Assogir. Eu estava na reunião em que foi discutido esse assunto e não percebi nenhum interesse em mudar características raciais da raça. Ou será que o Gir não é leiteiro? Claro que é. Precisamos explorar melhor essa aptidão, com muito trabalho, respeito à raça e com a genética apropriada. Precisamos tornar o Gir cada vez mais pro-

ductivo e lucrativo. Alguns produtores e selecionadores acham que com leite vamos conseguir agregar valor ao Gir.

AT – Mudar o rumo da raça pode ser uma tolice?

Alberto Nunes – Não está em questão mudar o rumo da raça. Ao meu ver trata-se de priorizar a aptidão leiteira da raça, que circunstancialmente, do ponto de vista da maioria dos produtores, é melhor. A raça é milenar e todos sabem que é boa para leite e para carne. A pecuária de leite - com características tropicais e sustentáveis - quer Gir produzindo leite. Vamos produzir leite a pasto, leite orgânico, leite natural, exatamente como o consumidor quer. Não vamos mudar o rumo da raça, vamos torná-la competitiva, apenas.

AT – Mas o Conselho Superior da



Raça Gir nunca definiu uma posição afirmando que a raça deve se transformar em raça basicamente leiteira. O Conselho é permanente, já a Diretoria é efêmera. A diretoria da Assogir pode passar por cima da decisão do Conselho Superior?

Alberto Nunes — A proposta da Assogir não visa mudar o rumo da raça, como, por exemplo, abolir o chifre. A intenção é orientar a seleção valorizando uma das aptidões da raça, que é a produção de leite.

AT — *Quer dizer que a decisão de voltar a raça Gir basicamente para o leite corresponde ao gesto da ABCGIL que se comportou como uma "associação paralela, quase um clube-do-leite" com objetivo específico?*

Alberto Nunes — Primeiro não concordo que a ABCGIL seja um clube da forma que está sendo colocado. Faço parte da ABCGIL e tenho orgulho de participar de uma entidade que investiu em tecnologia e procura um lugar ao sol. Também faço parte da Assogir e reconheço o trabalho da entidade em favor do desenvolvimento dos criadores e do crescimento da raça. É preciso saber respeitar o trabalho de todos, mesmo que não se concorde com ele. O criador precisa encontrar o seu rumo e trabalhar naquilo que acredita. Se alguém deseja valorizar carne, ou leite, a decisão é pessoal, porque a raça tem essas duas aptidões. Cabe a cada um saber explorar.

AT — *Essa decisão de mudar o horizonte da raça não é provocar uma divisão dentro da raça?*

Alberto Nunes — A raça tem dois horizontes que podem ser explorados, como já disse: leite e carne. Houve época em que o Gir tinha várias facções no Brasil, com divisão até pela coloração, ou pela linhagem, etc. Hoje temos duas entidades nacionais e com o tempo o bom senso vai acabar unificando e estaremos todos trabalhando para o Gir. A Assogir, ao preconizar uma orientação basicamente para o leite, tenta dar maior rapidez na seleção dessa finalidade. Só isso.

AT — *Os atuais programas de melhoramento estarão voltados basicamente para o leite?*

Alberto Nunes — Não. As duas entidades querem é ampliar sua atuação no mercado, só isso. O sucesso do Gir está em atender o mercado. As avaliações continuarão em duas

linhas: 1) as fêmeas devem produzir bastante leite, em regime de campo — pois esta é uma tendência promissora para o Zebu em geral. 2) Os machos precisam manter a seletividade para um bom desfrute em termos de carne. Assim, as provas de Ganho-de-Peso, e outras, continuarão verificando o desempenho do Gir em termos de carne.

A polêmica do Gir Leiteiro

AT — *O jornal "Gir on Line", editado em Goiânia, trouxe um texto que gerou forte polêmica no reduto da Assogir. O que pode ser comentado a respeito?*

Alberto Nunes —

Esse é um capítulo que não acrescentou nada de novo e não somou positivamente para a raça. Na verdade, trata-se de uma matéria assinada pelo criador e jornalista goiano Rosimar Silva, um jovem que gosta do Gir e vem fazendo um trabalho importante de promoção da raça no Estado de Goiás e no Brasil. Trata-se de um jovem interessado no sucesso do Gir. Mesmo sendo jornalista, mantém uma propriedade rural no município de Bela Vista de Goiás e ainda está se preparando, fazendo um curso de Pós-graduação em Gestão Agribusiness, na Universidade Salgado de Oliveira, em Goiânia. De modo que não se trata de uma pessoa qualquer. Acho que houve um exagero na avaliação do seu artigo, sobre o qual, em parte, concordo com o teor. Assim, não havia necessidade de barulho. O pior é pretender acusar o próprio veículo ("Gir on Line"), o qual é uma conquista para a própria raça Gir. Achei que houve um excesso de zelo por parte da diretoria da Assogir em convocar uma reunião para discutir o assunto e não convidar nem o jornalista, nem o Presidente da Associação Goiana dos Criadores de Gir, mantenedora do informativo, para maiores esclarecimentos. Pior foi aprovar a redação de um desagravo com teor ácido e, depois de tudo isso, ainda não enviá-lo



à Associação Goiana e sim a todos os membros da Associação. Por outro lado, considero esse assunto superado e acho que nosso trabalho será capaz de mostrar aos criadores de todo o Brasil o que realmente pensamos a respeito do Gir.

AT — *A resposta que a Assogir espalhou, no entanto, para rebater a polêmica, parece faraônica ao informar, textualmente: "Não mais se admitem maquiamentos de resultados através de experimentos hormonais, manipulação de índice de touros, publicações em separado extraídas de uma base genética única (de acurácias estabelecidas a partir da utilização de grande número de matrizes com sangue Holandês) e a recusa do uso de DNA para atestar a paternidade e o material genético genuíno indiano, etc... Esta acusação frontal ao Teste de Progênie da ABCGIL tem fundamento?"*

Alberto Nunes — Em outro lugar, este mesmo documento também diz textualmente: "Se tomadas como referência as lactações efetuadas oficialmente pela ABCZ - de acordo com publicação feita pela revista ABCZ - veremos que a diferença das lactações das vacas rotuladas de Gir Leiteiro com as rotuladas de "padrão" é mínima". Ora, se a diferença é míni-

ma, então por que a acusação? Será que as duas entidades estariam praticando dolo, isto é, estariam enganando alguém? É claro que não. A única coisa evidente é que a argumentação do texto de contestação da Assogir é gratuita.

AT – O jornal “Gir”, da Assogir, n. 1 (Agosto/2001) traz um longo e esquisito texto para mostrar que o Gir está em alta, continuando a polêmica.

Alberto Nunes - De fato, embora seja um longo texto cheio de estranhezas. Começa com um “imbróglio” de sociologia, onde fica evidente a vontade de afirmar que o importante é “o trabalho livre, sem intervenções, guiado espontaneamente pela natureza”. Contradiz-se, em seguida, ao afirmar que “o fenômeno da globalização priorizou o mercado à produção exigindo o binômio eficiência/produzibilidade. Estar fora dessa contextualização é estar na contramão da História”. E conclui com um pensamento ditatorial: “Ficar na contramão do mercado é inaceitável àqueles que são eleitos representantes de uma classe”. Assim, a sociologia gasta no início foi para o brejo. Nesse caso é bom lembrar o artigo do jornalista Rosimar Silva sobre a importância do mercado.

Os Controles Leiteiros

AT – Se a ABCZ respeitasse os Controles Leiteiros Oficiais realizados desde a década de 1950, não estariam resolvidas todas as dificuldades do Gir?

Alberto Nunes – Não podemos confundir o Gir com os seus criadores e seus problemas. O Gir não tem grandes dificuldades. Está num momento excelente e se afirmando como alternativa para o momento, principalmente com as novas exigências de mercado. Outra coisa, acho que a ABCZ respeita os controles leiteiros oficiais atuais. Fui diretor da ABCZ na gestão do Rômulo Kardec e sempre respeitamos todas as raças e todos os criadores vinculados à entidade. As coisas não se resolvem com tanta facilidade.

AT – Os atuais Testes de Progenie podem ser uma camuflagem para esconder os antigos Controles Leiteiros Oficiais que vinham desde a década de 1960?

Alberto Nunes - Os antigos Controles Leiteiros Oficiais eram fonte de consulta obrigatória para os criadores na busca de bons touros. É claro que a metodologia poderia ser melhorada e até chegar à modernidade com

o uso do DNA, como quer a Assogir. Os atuais Testes de Progenie são necessários, tanto como são necessárias as observações dos controles leiteiros antigos. São fontes de pesquisas importantes. Um não substitui o outro. Estamos vivendo revoluções tecnológicas e essas inovações e conquistas da tecnologia precisam ser incorporadas ao processo de melhoramento dos nossos animais. Acho louvável os testes de melhoramento genético e por isso participo dos dois. Sou um colaborador de tudo que for importante para o crescimento da raça Gir.

AT – Hoje, há o Teste de Progenie do CNPGL e também o Teste da Embrapa Feijão com Arroz. Como diferenciar ambos?

Alberto Nunes - O da ABCGIL admite qualquer touro, bastando ser registrado pela ABCZ e com boa produção esperada. O da ASSOGIR vai além, exigindo um teste inicial de DNA, para verificar se o touro Gir é realmente puro-sangue.

AT – Qual o futuro diante dessas duas realidades?

Alberto Nunes - Tem que se chegar a um lugar comum, pois a raça é uma só. A Embrapa, com seu laboratório de TE, FIV, sexagem e clonagem deverá incrementar atividades, cada



vez mais, atendendo o Brasil e o mundo. Assim, provavelmente os touros da raça Gir tenderão a participar desse programa, até porque está sendo montado um Banco de Germoplasma que irá guardar material genético para a posteridade, como sendo de "raça-pura". É fácil prever que, daqui a alguns anos, todos os touros leiteiros estarão no Teste da Embrapa, é claro.



AT – E a Assogir em relação à ABCGIL?

Alberto Nunes - Terão que fazer as pazes e caminhar sob uma bandeira única. É a bandeira do Gir brasileiro, que produz e dá lucro ao criador. O mercado mundial não permite divisionismos. Pelo contrário, exige fusões para facilitar o progresso.

Leite & Carne

AT – E a questão da carne ou leite na raça Gir?

Alberto Nunes - Quanto ao leite já se falou muito, embora o setor de produção leiteira esteja vivendo um momento desastroso. A política do atual Governo Federal já permite vislumbrar que restarão apenas 400 mil propriedades leiteiras, das antigas 2,0 milhões. A atividade leiteira está se profissionalizando e o mercado está cada vez mais exigente. Temos uma super oferta de leite e isso jogou o preço lá embaixo. Lamentavelmente ocorrerá uma seleção natural, do ponto de vista do mercado, e muita gente terá que abandonar a atividade, principalmente os menos eficientes. Isso pode resultar num problema social, mas não existe outro caminho: caminhamos para menos produtores produzindo mais leite.

AT – O futuro do leite, portanto, não é risonho?

Alberto Nunes - Nunca foi, no Terceiro Mundo, nem será, pois o Primeiro Mundo subsidia fortemente tanto o leite como a presença do pequeno produtor no campo. No Brasil sempre aconteceu o contrário. Na verdade, o Primeiro Mundo quer comprar carne bovina do Brasil e quer despe-

jar o leite que produz sobre nós. Enquanto o Governo brasileiro não tiver coragem de enfrentar essa situação, a produção de leite será cheia de percalços. É difícil produzir num país que não tem uma política de produção de leite definida e ainda concorrer com o subsídio lá fora.

AT – Os preços que despencaram, agora, já são um resultado da política do Programa de Granelização do Governo Federal?

Alberto Nunes - A granelização não é um programa exclusivo do governo federal. É também uma exigência do mercado na busca de qualidade. São muitos fatores intervindo na queda dos preços, mas é claro que, no fundo, as receptoras do leite e mais o Governo poderiam estimular o mercado, ao invés de espancá-lo, como estão fazendo.

AT – Mas o Programa de Granelização foi proposto ao Governo pelas Associações, pela CNA – Confederação Nacional da Agricultura, pela Leite Brasil, etc. As grandes entidades de classe conseguiram a aprovação do Governo Federal e, agora, querem reclamar?

Alberto Nunes - Às vezes, algumas receitas são aclamadas e, depois viram desastre. Basta ver todas as guerras. Hitler tinha 100% de aprovação na Alemanha; os japoneses aplaudiram o imperador quando entrou na Segunda Guerra Mundial, etc. A massa apóia um ou outro líder e, depois, paga o pato por isso. Já nas entidades de classe, muitas vezes a Diretoria Executiva realiza coisas que os associados sequer estão imaginando ou só vão conhecer pelos jornais...

AT – Qual o futuro da carne do Gir?

Alberto Nunes - É maravilhoso. Muitos neloristas já estão procurando tourinhos Gir para obter um mestiço F-2. As fêmeas F-2 (Nelore x Gir) podem ser retidas em regime de campo, enquanto as F-2 (Nelore x europeu), normalmente produzidas com touros europeus têm que ser abatidas ou têm vida curta. O Gir entra, tanto na formação de um gado tropical legítimo (fusão de várias raças zebuínas) como na produção direta de mestiços.

AT – Seria o caso do sucesso do Girolando?

Alberto Nunes - Sim. O Girolando é um sucesso, pois produz renda do leite e renda da carne. Na hora de fazer as contas, é difícil saber se o leite rendeu mais do que a carne. Como a renda do leite é recebida todo mês, então fica mais fácil manejar a propriedade. O pequeno rebanho leiteiro não tem estação de monta e, então, todos os meses os proprietários terão renda do leite e renda de carne. Isso é formidável para o setor rural. Esse sistema de produção viabiliza muitas propriedades Brasil a fora.

AT – Não é uma loucura cívica e até política desmantelar essa formidável rede de mais de 2,0 milhões de pequenas propriedades viabilizadas com o Girolando?

Alberto Nunes - O mercado tem voz mais forte e o Governo brasileiro preferiu atender um chamado da globalização do que atender as pessoas que vivem no campo.

AT – E o Convergir?

Alberto Nunes - É um programa de cruzamentos endócrino-metabólicos, destacando a raça Gir como base

para formação de um gado leiteiro tropical. As fêmeas têm a primeira cria aos 24 meses, produzem muito leite e os machos podem ser abatidos entre 18-24 meses, com 18 arrobas. Este é um programa muito bom para o país. O Convergir tem a cara do Brasil, que por sua vez é o retrato do Gir.

AT – *Que atitudes a Assogir está tomando em relação à carne?*

Alberto Nunes - Existe o Projeto Leite do Zebu, em parceria com a Embrapa e ABCZ e também o PTJ – Projeto Touro Jovens, em parceria com a ABCZ. Afora isso, existem provas de ganho-de-peso em realização no Brasil.

AT – *É válido afirmar ou acreditar que o mercado brasileiro quer o Gir selecionado apenas para o leite?*

Alberto Nunes - O mercado é uma inconstância. Ele pode mudar. Hoje os mercados podem preferir o leite, amanhã podem preferir a carne. A produção de qualquer coisa precisa de laços firmes na cadeia produtiva e ela

não existe, ainda, no Brasil. Assim, dar prioridade ao leite ou à carne é uma precipitação, é transformar uma situação particular numa situação geral.

AT – *Em síntese, o Gir será muito mais leite ou continuará sendo bem comercializado porque também produz mestiços bons de corte, principalmente Girolando, hoje, e outros mestiços no futuro?*

Alberto Nunes - É claro que poderia voltar-se unicamente para o leite, mas - como essa atividade está longe de ser consolidada em países de Terceiro Mundo - a raça poderia estar dando um tiro no próprio pé. Assim, o melhor é ficar de olho aberto, observando o mercado. Hoje, o mercado quer três coisas: 1) produzir mestiços (geralmente Girolando) bons para leite e bons para carne; 2) também está crescendo o mercado só de



carne (cruzamentos interzebuínos e tauríndicos) principalmente na geração F2; 3) lentamente, vem surgindo um movimento para obter leite "orgânico" de Zebu. São, portanto, vários mercados em evolução. Ficar fora desses mercados, sim, é ficar na contramão da História, pois eles indicam – de fato – a total potencialidade da raça Gir, em todas as direções. O Gir é, em síntese, uma raça multifuncional. É a própria cara do futuro. ★

Panorama

União Européia e Fairani

De passagem pelo país, uma comitiva da União Européia visitou a Fazenda Mata Velha, em Uberaba,

Moraes.

Os visitantes europeus almoçaram na fazenda carne da marca Nelore

Brasil.

Pedroso falou-lhes a respeito do PQNN - Programa de Qualidade de Nelore Natural - e entregou à comitiva exemplares do manual de qualidade da associação. Os representantes da UE quiseram saber detalhadamente sobre o controle sanitário do rebanho brasileiro. Quanto à carne Nelore Natural, a missão européia questionou se o programa conseguirá sustentar escala de abate para atender à demanda de uma carne tão especial.

No final da visita, o Comissário da União Européia para Assuntos de Agricultura e Pesca, Franz Fischer, saltou o cercado que isolava a vaca Fairani, vendida em condomínio por R\$ 910 mil (US\$ 337 mil), na última Expoinel, e pousou segurando o cabresto do animal mais caro do mundo.



Franz Fischer, da União Européia, e Fairani, vendida por US\$ 337 mil.

MG, no dia 10 de outubro, especialmente para conhecer de perto um criatório de Nelore. A sugestão da visita foi do próprio ministro Pratini de

Natureza e depois ouviram as exposições de pesquisadores da Embrapa e de Eduardo Pedroso, da ACNB - Associação dos Criadores de Nelore do

Você sabia...?

... que a Embrapa criou mais de 40 variedades de soja, adaptadas a cada região do país. No Cerrado foi possível aumentar a área plantada de 166 mil para 5,7 milhões de hectares.



Carne Magra, Marca do Charolês

Criado em mais de 70 países, no Brasil o Charolês está perfeitamente inserido nas mais modernas tendências internacionais do mercado de carnes. Tanto nos Estados Unidos, como na França e na Inglaterra, potenciais mercados europeus para a carne brasileira, se busca uma carne com baixos índices de gordura.

Por isso, ganha importância a iniciativa da ABCC, inédita entre as raças de corte: o início de um trabalho de medição de área de olho de lombo (camada de gordura na carcaça viva), cujos dados já constaram nas planilhas dos julgamentos de classificação dos animais que concorreram a prêmios na Expoiner 2001. Neste momento, pesquisadores da PUC-Uruguiana estão centralizando a tabulação de dados, que deverão ser avaliados pelo Conselho Técnico da ABCC ainda antes do final do ano.

Com mais esta iniciativa, o Charolês está projetando seu futuro como patrocinador da abertura de novos mercados para a carne brasileira no mundo. Além de transferir a animais cruzados o ganho de peso, o Charolês também agrega características de carne magra, macia e saborosa. Por ser melhorador da carcaça e redutor da gordura da carne, o Charolês conquista tanto o criador como o consumidor, que nestes tempos procura se livrar do excesso de gordura na alimentação.



☎ 55 222.7822

www.charoles.org.br

charoles@charoles.org.br
Rua Alberto Pasqualini, 25 - 4º andar
CEP 97.015-010 - SANTA MARIA/RS

CHAROLÊS - A RAÇA DO TERCEIRO MILÊNIO



Agropecuária Bernardes
(51) 3346.6026 • bernardes@conex.com.br

Charolês
BOITATÁ
Genética - Fertilidade - Rusticidade
Fonelfax - 55 3332.5082
Cel - 55 9963.1104 - Ijuí/RS

CABANHA CEZAR
Mais peso, mais carne, mais lucro
**CAMPEONATOS CONQUISTADOS
EM TODAS AS CATEGORIAS**
cezar@mko.com.br Fone/Fax: 54 231.1454
C.P. 89 - CEP 95200-000 - Vacaria RS

FAZENDA CHAROLÊS CANCHIM
CHACAN
Rodovia BR 163, KM 448 - Saída p/ São Paulo
Campo Grande - MS - Fone/fax: (67) 325-8503 / 9984-1520
email: chacan@terra.com.br

CABANHA CHAPADA
Charolês
LUCRE MAIS - CRUZE COM CHAROLÊS
Rua D. Pedro II, 1220/508 - Cep 90.560-141
Porto Alegre/RS -
☎ 51 3337.8047 - 51 9975.2909

Charolês
Figueira
51 3328.3593
51 9984.1111
R. Iba M. Iba Moreira, 40 / 902 B
CEP 91.340-190 - Porto Alegre/RS
charolestfigueira@terra.com.br

Cabana da GLÓRIA
Dario Cáceres e Dario C. Junior
S. Vicente do Sul/RS
55 9975.1949 - 9975.1943 - 252.1260

OURO BRANCO
Venda permanente de reprodutores
Charolês e Crioulos
Fone: 51 671.4210
Caixa Postal 173 - Camaquã - RS
cabanaourobranco@camaquanet.com.br

Cabana Pavão
Charolês
Venda permanente de reprodutores
Fertilidade - Precocidade - Rusticidade
Dourados - MS / Getúlio Vargas - RS
Fone/fax - 54 341.1699

Santo Izidro
UM SÉCULO DE TRADIÇÃO NO
CRIATÓRIO DA RAÇA CHAROLÊS.
Fonefax: 0(xx) 55 222.7280 e 222.7833 - Santa Maria - RS
e-mail: santoizidro@sm.conex.com.br

S L J
CHAROLÊS
Reprodutores Charolês PO e PC, IA e TE
Dr. Sérgio Luiz Janczski
Proprietário
Travessa São Pedro, 931 - Telefone 43 244-1517
89.690-000 - SÃO LOURENÇO D'OESTE - SC

FAZENDA TINGUI
BRAVO - SERRA PRETA - BAHIA
Charolês . Mangalarga
. Santa Inês .
Tel: 71 9122 7766
fazendatingui@bol.com.br
Rua da Graça, 27 - Graça
Salvador - BA 40.150-040

Eis o problema brasileiro:

Dinheiro na mão do povo

Jorge Eduardo S. Durão

O aprofundamento da crise mostra que a irracionalidade do ponto de vista social é gritante, desmascarando a verdadeira natureza do governo: a amplitude do seu caráter antinacional, condenando à destruição segmentos importantes do capitalismo brasileiro...

Ontem tivemos a feliz ocasião de assistir à palestra da Prof. Tânia Bacelar e me comoveu a sensibilidade com que ela soube mostrar ao mesmo tempo o envolvimento, a responsabilidade mesmo, de amplas camadas de nosso povo nas ilusões que sustentaram o Plano Real – graças ao truque do governo FHC a partir da sobrevalorização do real – e a dura situação de uma população já urbanizada e com imensas demandas reprimidas de consumo, disposta a aproveitar as migalhas do real, “o que foi bom enquanto durou”, nas palavras de um trabalhador.

Celso Furtado escreveu recentemente (FSP) que o conflito de fundo da sociedade brasileira reside na incapacidade da classe dirigente para enfrentar a grande concentração de renda e riqueza, que gera, por um lado, excessiva propensão a consumir, e de outro, baixa taxa de poupança. Celso Furtado chamou ainda a atenção para o fato de que FHC ignorou esplendidamente essa realidade, assegurando maior elasticidade à oferta interna de bens de consumo. Essa ascensão de uma camada popular (os menos pobres dentre os pobres) a um patamar de consumo do qual estava antes excluída – em muitos casos graças ao endividamento – correspondeu aos benefícios distributivos do Real,

- “distributivismo dos tolos” é pensar que os pobres ao comprarem quinquilharias importadas mudam o panorama de concentração de renda do país.

quinilharias importadas. Os ricos nada perderam e mantiveram o seu padrão de sempre de consumo ilimitado.

Graças à produção de uma crise na balança de pagamentos, do endividamento público e da alienação do patrimônio nacional, foi possível realizar aquilo que eu chamaria de um

mente a muitos, sem enfrentar os sérios conflitos que qualquer política séria de desconcentração de renda no Brasil teria de enfrentar. Essa dimensão aparente de opção pelos excluídos sustentou-se enquanto foi possível compatibilizá-la com os compromissos fundamentais do programa de

inserção subordinada do Brasil à globalização sob a hegemonia do capital financeiro internacional, e, já agora, sob a imposição direta dos interesses norte-americanos. Com a queda do Real revelase, celeremente, a fragilidade desse suposto compromisso com os excluídos, que no entanto teve uma funcionalidade muito grande para a viabilização política de sua estratégia de governo.

Tarso Genro, refere-se a uma “corporativização do sentimento de solidariedade” que opõe os incluídos aos excluídos (sendo estes últimos culpados de onerar a sociedade ao não serem capazes

de prover através da sua inserção no mercado as suas necessidades básicas). Vimos como o governo FHC fez uma exploração de mão-dupla dessa contradição ao jogar com igual força os excluídos contra os incluídos e semi-incluídos cujos direitos – sempre identificados com privilégios – o seu governo procurava desmontar.

O aprofundamento da crise e desvalorização tardia e descontrolada do Real, forçada pelo antes tão endeusado mercado, com a imposição de um ajuste fiscal cuja irracionalidade do ponto de vista social é gritante, desmascaram a verdadeira natureza do governo: a amplitude do seu caráter antinacional. Ele se antagoniza com os interesses de um espectro cada vez mais amplo de classes e camadas sociais, e inclusive conde-



“distributivismo dos tolos”, por analogia com o que a economista Maria da Conceição Tavares chamou de o “capitalismo dos tolos”, referindo-se à ilusão dos tecnocratas do regime militar de que o Brasil poderia realizar uma grande acumulação de capital tomando dinheiro emprestado. Mais uma vez, a aposta na liquidez internacional como uma fonte ilimitada de recursos foi a base de uma aventura das classes dirigentes brasileiras, só que desta vez, sem a audácia dos que sonharam com o Brasil grande potência, o recurso ao capital internacional serviu para alimentar o consumo em detrimento da capacidade produtiva.

Desse modo, e em perfeita sintonia com a debilidade da sua fibra política, FHC pode atender aparente-

cantados em prosa e verso pelo governo e seus defensores, somou-se à farra dos importados de que se beneficiou a classe média e até mesmo os pobres com o consumo de quin-

na à destruição segmentos importantes do capitalismo brasileiro. O ajuste fiscal revela a crueldade da sua opção pelos rentistas e especuladores. Cortam-se implacavelmente R\$ 2,04 bilhões dos 31 programas financiados pela União voltados para a população de baixa renda, dos quais só 6 ficaram imunes aos cortes no orçamento de 1999 em decorrência do ajuste fiscal. Os grupos mais vulneráveis como crianças deficientes e idosos foram duramente atingidos, assim como importantes programas nas áreas da saúde e da educação.

Essa postura do governo brasileiro – capaz de inovar na realização de ajustes fiscais sem nenhuma política “compensatória” – o caracteriza como uma feroz correia de transmissão da tirania do capital financeiro globalizado. Deste, nunca é demais lembrar, como escreveu recentemente o já citado Tarso Genro, que “o capital que dá concretude ao capitalismo globalizado pelo dinheiro artificial só pode se realizar liquidando o que resta do liberalismo e da democracia, o que significa tendencialmente perpetuar a exclusão, em maior ou menor grau”.

Entendo que esse “dinheiro artificial” refere-se ao crescente descolamento entre a acumulação financeira e a vida material das sociedades envolvidas², sendo que o que nos interessa aqui para o debate sobre a conjuntura brasileira são as implicações desse descolamento no plano político interno. Embora eu não tenha fôlego para entrar na discussão acerca da possibilidade de uma crise global, que tornaria a mergulhar o mundo numa grande depressão, cedo ou tarde teremos de enfrentar esse debate, pois para alguns o capitalismo está numa UTI sem volta (cf. Roberto Kurz) e para outros, o desenvolvimento – no sentido da redução da distância entre os países centrais e periféricos e semiperiféricos – tem-se mostrado

impossível ao longo das últimas décadas.

Voltando ao Brasil e ao governo FHC, fica cada vez mais claro que, independentemente das alternativas existentes e de suas dificuldades, não é destas que se cogita, pois estamos diante de uma opção ideológica radical que descartou o velho desenvolvimentismo (reliquia, é claro, da era Vargas), e qualquer veleidade de realização de algo que se assemelhe a um projeto nacional. A opção prática pelos credores internacionais e pelas



políticas que permitam manter nexos – mesmo que numa posição totalmente subordinada – entre setores privilegiados da sociedade brasileira e a acumulação financeira internacional continua regendo os destinos do governo FHC com uma consequência que honra o fundamentalismo neoliberal de Malan e companhia. Os próximos passos se anunciam assustadores. Malan já confidenciou ao PFL a privatização (leia-se desnacionalização) do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal, tendo ainda algum pudor – ou mais provavelmente natural prudência – de estender a fatídica sentença à Petrobrás.

Em seguida virão a dolarização, isto é, o fim da moeda nacional, – passo decisivo na alienação da soberania nacional, e a capitulação total e vergonhosa do Brasil ao projeto norte-americano da ALCA, com o fim do

- “capitalismo dos tolos” é pensar que o Brasil poderia realizar uma grande acumulação de capital tomando dinheiro emprestado.

Mercosul. Para Celso Furtado, este programa de governo equivale à “abdicção da responsabilidade de [a Nação] se auto-governar”. E se não têm já razão Arrighi e os que, como ele, consideram intransponível o fosso entre o centro do capitalismo mundial e um país como o Brasil, então teria razão César Benjamin ao dizer que, “com a dolarização, nossa condição de país periférico se tornará praticamente irremovível”.

Proceder à dolarização talvez não seja uma tarefa indolor. Na Argentina foi preciso infligir perdas aos credores internos, através do Plano Bonex, cuja aplicação ao Brasil foi preconizada pelo presidente Menem na véspera de uma sexta-feira na qual, no Brasil, o mercado enlouqueceu e muita gente entrou em pânico. Uma questão que me parece importante esclarecer é até que ponto a dolarização seria compatível ou não com a rolagem nas condições atuais da dívida interna. Ou será necessário dar um calote nos credores internos, esterilizando parte da riqueza financeira existente para aplinar o caminho da dolarização? Qual seria o destino do sistema bancário brasileiro, sempre louvado pela sua “robustez”, na hipótese da dolarização? Bancos do peso do Bradesco e do Itaú seriam arrasados na onda da desnacionalização do patrimônio nacional?

Estas são questões relevantes para uma análise de conjuntura, já que certamente uma posição governamental que venha a ferir substancialmente interesses de uma tal magnitude despertarão resistências ainda maiores do que as que já se manifestam a partir de outros setores com o aumento da mobilização popular e as resistências já expressas por outros setores do empresariado (por exemplo: FIESP e seu “pacto pela produção”).

Diante de ameaças de tamanha gravidade há margem para pensar que a única saída para a sociedade brasileira no curto prazo seria o co-

- Os grupos mais vulneráveis como crianças, deficientes e idosos foram duramente atingidos pelos cortes governamentais, assim como importantes programas nas áreas da saúde e da educação.

- Em seguida virá a dolarização, isto é, o fim da moeda nacional – passo decisivo na alienação da soberania nacional. Depois, a capitulação total e vergonhosa do Brasil ao projeto norte-americano da ALCA, com o fim do Mercosul.

lapso completo³ da política econômica de FHC, através da chamada moratória técnica, prevista por economistas do peso de Maria da Conceição Tavares e Celso Furtado. Dificilmente, essa saída que comprometeria a governabilidade, estaria desvinculada de uma crise política e institucional.

A posição de Itamar Franco é sintomática da gravidade dessa crise e a meu ver o que requer uma análise mais acurada é a posição dos demais governadores de oposição, que a meu ver caminham cautelosamente no fio da navalha, provavelmente porque já perceberam que FHC caminha para o abismo por seus próprios pés e não querem assumir o ônus do provável desfecho.

Nesse contexto já se ensaia a preparação de uma alternativa por cima, uma vez mais. Antônio Carlos Magalhães já lança aqui e ali os seus balões de ensaio para uma eventual contraposição a FHC, e com isso contribui também, ainda de leve, para minar a posição deste. Esse jogo político é mais fácil de antever do que a alternativa conservadora de política que poderia substituir o neoliberalismo a essa altura do campeonato. Aqui, é claro, faria muita diferença concretizar-se ou não a hipótese da recessão internacional. Uma possibilidade terrível é a de que nessa trajetória a sociedade brasileira tenha de passar pelo flagelo da hiperinflação com seu impacto político profundamente desmobilizador.

Tampouco podemos nos furtar ao desafio de enfrentar a discussão so-

bre as alternativas para essa crise num contexto em que todas as condições foram profundamente agravadas pelo governo FHC (deterioração de todos os indicadores econômicos, alienação do patrimônio da sociedade brasileira etc.).

Como equacionar uma alternativa que responda também aos conflitos distributivos que serviram de ponto de partida para a presente reflexão? Que saída democrática e popular para a crise poderia ser gestada e como enfrentar as nossas debilidades face a esse desafio? À esquerda e às ONG's temos sabido explicar por que os planos Cruzado, Collor ou Real fracassaram, mas temos grandes dificuldades para apontar com a necessária



clareza alternativas viáveis para a crise. A explicação mais evidente para isso é que a construção dessas alternativas requer o enfrentamento de conflitos de interesses, culturais – inclusive expectativas profundamente diferenciadas com relação a condições de vida e padrões de consumo – no próprio campo dito democrático e popular, cujas bases sociais são bastante heterogêneas em nossa sociedade fragmentada e cheia de desigualdades sociais e regionais.

Esse debate implica em encarar questões como a do grau de abertura/fechamento econômico, do grau de

- A maioria dos governadores caminha cautelosamente no fio da navalha porque já perceberam que FHC caminha para o abismo por seus próprios pés e não querem assumir o ônus do provável desfecho.

nivelamento ou de desigualdade social com que a sociedade está disposta a conviver; e as tensões entre democracia e conflituosidade política com que forçosamente terá de conviver para construir essas alternativas.

NOTAS

1 - Subsídios ao debate sobre conjuntura realizado em Recife, durante reunião da Diretoria da ABONG, em 4 de março de 1999.

2 - Em recente debate no Rio de Janeiro, Bernard Cassen, editor de *Le Monde* e presidente do ATTAC (Ação Taxa Tobin de Apoio aos Cidadãos), um movimento internacional de luta contra a ditadura do capital financeiro, lembrou que os 21 trilhões de dólares que circulam no mercado financeiro mundial são mais do que a soma dos PIB's dos principais países industrializados. O que me assusta ainda mais é pensar que o mundo real não estaria imune a um eventual esboramento desse mundo artificial, já que as transnacionais obtêm grande parte dos seus lucros pela via da acumulação financeira.

3 - No debate, tive a infelicidade de me referir a esta possibilidade usando a expressão "quanto pior melhor", que só menciono aqui para facilitar a inteligência das referências à mesma no debate do Conselho diretor da ABONG.

Jorge Eduardo S. Durão - Antropólogo, diretor-executivo da FASE e diretor da ABONG (título original: O distributivismo sem conflitos e a crise do real¹).

LAUFEL

MARCAS EM AÇO INOX
JOGOS DE NÚMEROS E MOCHADORES
AQUECEDORES A GÁS
FIVELAS EM PRATA PERSONALIZADAS

DESPACHAMOS PARA TODO O BRASIL.

Av. Dr. Labieno da Costa Machado, 409
CEP: 17400-000 Garça SP Fone/Fax(14) 461-0466
E-mail: laufelmarcasinox@uol.com.br
Site: www.laufelmarcasinox.com.br

FAZENDAS MERGULHÃO & MORANGA

GUZERÁ DE RAÇA E PESO

Latina e Rubra, Tajá e Fajã

(15) 2721-0510 / (15) 2721-2000

Rifaina SP - e-mail: lauropenna@bol.com.br

BAZUÊ DA NELORAMA
(Sêmen à Venda)
Faz. Nelorama

Dió Nogueira

Tel (65) 321-3462
Cel (65) 9974-7037

Av. José Bonifácio, 409 - D. Aquino
Cuiabá - MT CEP: 13015-100

GUZERÁ

AGROPECUARIA
TROPICAL

NOVEMBRO - 2001

A raça mais versátil da atualidade



A raça
mais antiga
do mundo...



...acelera a modernização
da pecuária brasileira

Conheça o Guzerá



Nome original: Kankrej. Outros nomes: Gujarati, Guzerath, Wadhia, Wagad, Wagadia, Sanchoe (variedade) e Bamniai (Kaura, 1952 - Joshi & Phillips, 1954).

Espécie: *Bos indicus*. (Gado indiano, Zebu ou Cebú).

Origem: Olver (1938) e Joshi & Phillips (1954) concordam que o Guzerá já estava no vale do Indo quando os arianos invadiram a Índia, por volta de 1.500 a.C. De fato, ali estão as ruínas arqueológicas de Mohenjo-Daro e de Harappa, provando a existência de uma progressista civilização, entre 3.500 a.C. e 1.500 a.C.. Justamente por ocasião das últimas invasões arianas. Esta esplêndida civilização ficou soterrada nas areias até recentemente. O Guzerá, portanto, teria mais a ver com os povos dravídicos que, por seu lado, mantinham alguns laços com o Crescente Fértil, o Egito, a Ásia central e oriental.

Também Annie Besant (1936) e outros estudiosos das doutrinas religiosas hinduístas confirmam que a civilização da Suméria e da Acádia são muito anteriores à do Vale do Indo, indicando registros anteriores a 18.000 a.C. Os selos e ilustrações, mantidos no Museu de Bagdá, comprovam que o Guzerá já era muito estimado na região dos grandes reinos da Assíria e da Babilônia, sucessores da civilização sumeriana. Estátuas de ouro no Museu de Bagdá mostram o Guzerá exatamente como

é hoje em dia, mas foram feitas entre 4.000-5.000 anos atrás.

O que é certo é que o gado Guzerá conta com os mais antigos documentos já descobertos sobre uma raça zebuína. Por conta disso, o emblema do Ministério da Agricultura, na Índia, mostra um ancestral do Guzerá, copiado de um selo de terracota de Mohenjo-Daro.

Hábitat original: terras semi-baixas, em alguns lugares situadas abaixo do nível do mar, com precipitação pluvial entre 500 e 650 mm/ano, variando a temperatura entre 5 e 50 graus centígrados – na região pré-desértica de Kutch, província de Gujarat, a qual é sequenciada ao norte pelo deserto de Thar (que deu origem à raça Thari, com nítida influência do Guzerá) e pelo deserto de Sind (que deu origem à raça Sindi). Nesta região existem muitas variações e cruzamentos de Guzerá com outras raças.

Características raciais: Pelagem variando do cinza claro ao cinza escuro, chifres em forma de lira, pêlos curtos, pele escura. Mais detalhes descritivos de Olver, Ware, Joshi & Phillips, e outros escritores indianos estão no livro *"A Geometria do Zebu"*, além da descrição normal no Padrão da ABCZ.

Importância na Índia: A efígie do Guzerá é distintivo do próprio Ministério de Agricultura da Índia e é apontada como sendo "melhoradora das

demais raças".

Importância no Brasil: O Guzerá constituiu o primeiro núcleo e foi dominante no primeiro período da História do Zebu, desde 1870 até 1920. Atualmente, está sendo largamente utilizado no melhoramento do gado de corte em geral e também no gado leiteiro. O Guzerá é apontado como "a raça mais versátil da atualidade".

Dupla aptidão: A raça Guzerá é considerada de dupla aptidão (carne e leite), tendo seus animais em idade adulta atingido entre 850-1.000 kg (com recordes acima de 1.100 kg) e fêmeas entre 500-750 kg (recordes acima de 850 kg). A recordista mundial entre todas as raças zebuínas é uma Guzerá, "Nação", com 970 kg). As fêmeas atingem produções de leite entre 2.500-5.000 kg, com recordistas acima de 6.500 kg em lactações de 305/365 dias, em duas ordenhas. Muitas campeãs de leite são também campeãs de peso e, não raramente, são também campeãs de beleza racial, nas pistas de julgamento. Todas as virtudes e vantagens em um só animal!

Carne: Nas PGP (Provas de Ganho de Peso) de n.º 1 até n.º 59 (1ª Fase), o Guzerá apresentou um Peso Calculado Médio de 383,11 (para 550 dias), e um GMD (Ganho Médio Diário) de 898,76 gramas. Na 2ª Fase (Provas n.º 60 até n.º 153), o Guzerá obteve um GMD de 944,04 gramas/



GUZERÁ

com qualidade comprovada

Central de transferência de
embriões com tecnologia
e apoio do CENAT-MG

NADJA-S

Venda de prenhez
sexadas das
melhores matrizes
dos rebanhos S-JA-DIAMA

Fotos: Marcelo Corderiro

GUZERÁ
DA V1C



GUZERÁ
JB

NÚCLEO DOS CRIADORES DE GUZERÁ CURVELO
Fone: (38) 3721-1770 - e-mail: sprcmg@centercom.com.br

dia e um Peso Calculado Médio de 337,95 kg (para 365 dias). Na 3ª. Fase (Provas n. 154 até 285), o GMD médio foi de 886,04 gramas/dia e o Peso Calculado foi de 366,75 kg (para 426 dias). O Guzerá foi a raça mais testada, com 821 animais além do necessário em comparação ao rebanho nacional. Em cada lote de 69 animais com RGN (Registro Genealógico de Nascimento) existe 1 Guzerá provado. No Nelore existe 1 provado para cada lote de 185. No Gir existe 1 provado para cada lote de 440.

Rendimento de Carcaça e Conversão Alimentar

No Teste de Rendimento de Carcaça e Conversão Alimentar, realizado também pela ABCZ com a participação de todas as raças zebuínas, o Guzerá ficou em primeiro lugar nas duas características avaliadas.

Cruzamentos: Para o cruzamento com outras raças (zebuínas ou europeias) o Guzerá tem demonstrado ser uma raça de excelentes resultados. Quando cruzada com outra raça

zebuína aumenta a produção leiteira das crias, que terão maior habilidade materna e um desempenho médio su-

bilizando a criação dos produtos mesmo nas mais severas condições climáticas.



perior. Quando cruzada com raças europeias aumenta a rusticidade, via-

Comprovação – O Guzerá foi a raça que mais gerou outras raças. Influenciou decididamente a formação das seguintes raças brasileiras: Indubrasil, Tabapuã, Pitangueiras, Lavínia, Simbrasil, e especialmente a raça Guzolando, entre outras de pequena expressão (Cariri, Caiuá, Riopardense, Santa Gabriela, Santa Mariana, Subu, etc.). No exterior, formou o Santa Gertrudis (Short-horn x Guzerá), o Santa Cruz e o Brahman). Estas raças estão descritas no livro "Os Cruzamentos na Pecuária Tropical".

Situação Atual da

Raça: Atualmente o Brasil é o principal centro criador da raça no mundo, porém uma expressiva quantidade de material genético da raça vem sendo exportado para a Venezuela, Colômbia, Paraguai, México, Costa Rica e outros países. Vale realçar que a Índia mantém, ainda, um formidável rebanho Guzerá.



Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil

Pça. Vicentino Rodrigues da Cunha, 110,
Bloco 01, Pque. Fernando Costa
CEP: 38022-330 – Uberaba – MG
Telefax: (34) 3336-1995
E-mail: guzerabr@terra.com.br

DIRETORIA

Chapa "Bernhard Winkler"
Biênio – 2001 a 2003

Presidente: Aldo Tonetto

1º Vice-Presidente: Geraldo José da Câmara
Ferreira de Melo Filho

2º Vice-Presidente: Cláudio Sabino Carvalho
Filho

3º Vice-Presidente: Leizer Divino de Castro
Valadão

Diretor Tesoureiro: José Orlando Duarte

Diretor de Relações Públicas: José Marinho Peres

Diretora Técnica: Vânia Maldini Penna

Diretor Guzolando: Paulo Emílio de Almeida
Carneiro

Comissão Fiscal

Efetivos: Benício Cunha Cavalcanti, Antônio
Pitangui de Salvo, Francisco de Assis da Câmara
Ferreira de Melo

Suplentes: Manoel Dantas Vilar Filho, Zânia
Mária Valença Collier, Ary Terra Lopes Aranha

**Centro Brasileiro de Melhoramento
de Guzerá (CBMG)** – R. Mato Grosso, 1040,
apto 102, Santo Agostinho – CEP: 30190-081
– Belo Horizonte – MG

Fone: (31) 3291-4679 / Cel: (31) 9957-3953

E-Mail: taboquin@planetarium.com.br

Presidente: Virgílio José Matias de Melo

**Associação dos Criadores de Guzerá
do Rio de Janeiro** – Av. Presidente Vargas,
n. 633 – grupo 1322 – CEP: 20071-900
Rio de Janeiro – RJ –

Fone: (21) 2224-7087 / FAX: (21) 2252-7375

Presidente: Luiz Vitor Carrão Pereira de Souza.

**Associação dos Criadores de Guzerá
de Curvelo** – Caixa Postal: 25
CEP: 35790-000 – Curvelo – MG

Fone: (38) 3721-1823 / FAX: (38) 3721-1770
9987-1823 (Sindicato Rural)

E-mail: sprcmg@centercom.com.br

Presidente: Alberto Marques da Silva Maia

**Associação dos Criadores de Guzerá Leste
de Minas Gerais** – R. Mato Grosso, 1040,
apto. 102, Santo Agostinho

CEP: 30190-081 – Belo Horizonte – MG

Fone: (31) 3291-4679 / Cel: (31) 9957-3953

E-mail: taboquin@planetarium.com.br

Presidente: Virgílio José Matias de Melo

**Associação dos Criadores de Guzerá
do Nordeste** – R. Francisco Teófilo, 10, Tirol
CEP: 59020-190 – Natal – RN

Fone: (84) 219-5079 / 991-7749

Presidente: Camilo Collier Neto

**Associação dos Criadores de Guzerá
do Planalto** – SQSW – 102 – Bloco J
– apto. 602 – Sudoeste – CEP: 70670-210 –
Brasília – DF

Fone: (61) 323-3355 / 344-3028 / 9975-1089

Presidente: João de Araújo Neto

**Associação dos Criadores de Guzerá de
Goiás** – R. 137, n. 194 – CEP: 74170-120 –
Goiânia – GO

Fone: (62) 242-2041 / 971-6328 / 281-8882

E-Mail: vellascalima@uol.com.br

Presidente: Antonio Carlos de Vellasco Lima

Núcleo dos Criadores de Guzerá do Paraná
– Parque de Exposições Governador Ney
Braga, sala 604 – CEP: 86072-360
Londrina – PR

Fone: (43) 338-4337 / 9991-1553

E-Mail: guzeraparana@zipmail.com.br

Presidente: Eduardo Fabreti Santos

Núcleo de Guzerá Bahia/Sergipe Base
– R. Juraci Magalhães, 406, apto. 203
CEP: 44052-010 – Feira de Santana – BA

Fone: (75) 625-0952 / 625-9243

E-Mail: beniciocavalcanti@zipmail.com.br

Presidente: Benício Cunha Cavalcanti

Núcleo dos Criadores de Guzerá do Sudeste
– R. Dom João V, n. 472, Lapa

CEP: 05075-060 – São Paulo – SP

Fones: (11) 3834-0081 / FAX: (11) 3834-2502

(14) 572-1614 (Fazenda)

E-Mail: irmaostonetto@uol.com.br

Presidente: Aldo Tonetto

O GUZERÁ E A CARNE

Historicamente, o Brasil nunca teve uma chance como está tendo agora. A doença da vaca-louca e a aftosa afugentaram os consumidores da carne de bovinos da Europa – isso é um fato. Agora, os consumidores começam a procurar os países onde a carne é oriunda de um “boi verde”, ou “boi ecológico”. Ora, o Brasil sempre teve sua moeda rural forte alicerçada no “boi-de-capim”. Assim, chegou a vez do Brasil.

Nos Trópicos a pecuária de corte pode ser acelerada pelo uso adequado da heterose, ou seja, pela prática de cruzamentos programados, como já fazem os pecuaristas brasileiros. A heterose, no entanto, pode provocar insucesso, tanto quanto a consanguinidade.

Como trabalhar apenas com a boa heterose? Os pecuaristas brasileiros já entenderam que existem dois tipos de heterose:

a) aquela que é devorada pelo sol. (Existe até um ditado popular que diz: “o sol devora o vigor híbrido do gado”). No caso, trata-se da heterose mal planejada.

b) aquela que suporta o rigor do sol.

Explicando melhor: os bovinos oriundos de regiões fora da faixa intertropical (geralmente da Europa, Estados Unidos, Canadá, etc.) não são adequados para conviver com o sol tropical, durante o ano inteiro. São animais que se acostumaram a vários meses de neve (ou gelo), com dieta específica. Nessa ocasião os micróbios são liquidados no solo, e os animais não sofrem de parasitismo. Ade-

mais, as terras são ricas e propícias para bovinos de grande rendimento. Além disso, a agricultura intensiva permite que estes animais recebam farto volumoso e muitos grãos na ração. Por isso são exibidos como uma portentosa massa de músculos! Afinal, o melhoramento zootécnico de tais raças bovinas vem sendo praticado há mais de dois séculos!

Já no mundo tropical, não existe neve, nem gelo, nem dieta específica. Os parasitas e as doenças surgem durante o ano inteiro. As gramíneas conhecidas não suportam o rigor do sol e não existe uma agricultura intensiva a ponto de abarrotar os cochos dos animais. Na verdade, a Zootecnia para os Trópicos está começando a dar os primeiros frutos, depois de séculos de tentativas e frustrações.

Hoje, o Brasil já conta com algumas gramíneas específicas e ninguém mais duvida do Zebu. De fato, qualquer pecuarista sabe que pode ter sucesso criando Zebu ou tendo o Zebu como base de cruzamentos planejados!

A carne do futuro será produzida nos trópicos, principalmente no Brasil, que é o único país com vastas fronteiras disponíveis para a pecuária. Assim, é fácil acreditar que o Brasil será o país da carne, com a marca “Bife Brasil”, ou similar.

Muitos países são conhecidos por algum produto específico, citando-se como exemplos:

- o bacalhau da Noruega
- o azeite de Portugal
- as azeitonas da Grécia
- o caviar da Rússia

- o champanhe da França
- o macarrão da Itália
- a seda da China
- a mecânica da Alemanha
- a eletrônica do Japão
- a informática dos Estados Unidos
- o leite da Nova Zelândia

O Brasil já foi conhecido como “terra do café”, mas jogou fora essa chance. Antes, havia sido a “terra do ouro”, a “terra do açúcar”, etc. Agora, chegou a vez de ser conhecido como “terra da carne bovina”.

Por que não? A Nova Zelândia é o grande exemplo a ser seguido: todos os criadores produzem leite com alta tecnologia para exportação. O bacalhau da Noruega passa por diversas fiscalizações para garantir o produto com “selo de qualidade” de exportação. O azeite de Portugal traz até o “brasão do Reino” na lata, etc. etc. O mundo está disposto a pagar mais caro por produtos de melhor qualidade. Assim, o Brasil pode exportar muita carne... se apresentar qualidade.

A carne tropical deverá ser, antes de tudo, tropical. Todas as tentativas de produzir (ou inventar) uma “carne européia” nos trópicos acabaram dando errado. As tentativas duram até a terceira geração, quando começam a nascer os netos, ou seja, levam entre 10-15 anos para voltar à estaca zero. É só observar a história da pecuária: existe uma “raça européia da moda” para cada ciclo de 10-15 anos. Elas investem em marketing, crescem no cenário nacional, juntam centenas de criadores e, quando surgem os netos, definham e são substituídas por outra “moda”.



1) - O puro-sangue Zebu para carne

Todas as raças zebuínas podem ser melhoradas para carne, uma vez que são originárias da Índia, onde apenas 20% da população interessasse por um bife. Os bovinos são criados para o trabalho nos campos ou nas cidades, ou para produção de leite. Assim, o melhoramento para carne tem sido feito no Brasil.

O Guzerá dominou o cenário da pecuária de 1870 até 1925, produzindo notáveis bovinos para tração nos cafezais, produção de leite e cruzamentos para carne. Quando a "guerra contra o Zebu" estava no apogeu, surgiu "Pavilhão-JA", com 1.020 kg dentro de uma Exposição. A notícia levou milhares de pesquisadores para dentro do recinto, para ver um bovino pesando mais de uma tonelada – algo inédito e quase inimaginável. Era o começo do final da "guerra contra o Zebu" que provava ser ideal para criação no Brasil. Afinal, nenhuma das famosas raças nacionais (Caracu, etc.) ou importadas (Durham, Limousin, Suíço, Normando, etc.) jamais haviam apresentado um único animal pesando mais de uma tonelada.

Depois, veio a época denominada de "Império do Indubrasil", em que as fêmeas Guzerá foram literalmente "caçadas" para serem cruzadas com

touros Gir para formar o neozebuíno produzido em Uberaba. Quase o Guzerá foi extinto no Brasil!

Depois, veio o "império do Gir" que brilhou principalmente durante a 2ª. Guerra Mundial, produzindo notáveis bovinos de corte.

Na década de 1950 começaram as Provas de Ganho-de-Peso e o capim Colômbio espalhou-se como vento, abrindo o oeste de São Paulo e penetrando no Mato Grosso do Sul. Nestas terras iria predominar o Nelore, grangeando a fama que tem até hoje.

Todas essas raças ficaram famosas, em seu tempo, pelo dinheiro que rendiam no abate. Assim, todas as raças zebuínas podem ser melhoradas para carne, bastando haver vontade e determinação do fazendeiro.

Entre todas, o Nelore iria disparar à frente por diversos motivos mas o principal deles é o conjunto de virtudes apresentadas pela vaca. A fêmea Nelore é uma bênção de Deus para um país com as vastidões do Brasil, onde um vaqueiro pode tomar conta de 2.000 cabeças! A fêmea Nelore permanece no campo, vê o nascimento da cria, cuida dela, e dispensa a presença do vaqueiro. É a mais sil-



948 kg de sucesso

vestre de todas as raças zebuínas presentes no Brasil. Todas as demais exigem uma certa proximidade com o ser humano, obrigando um vaqueiro a cuidar, no máximo, de 200 cabeças!

Cada raça, portanto, tem à sua frente a possibilidade de melhoramento para carne. E melhor: a carne será o grande produto brasileiro para o exterior.

Modernamente, a seleção pode ser muito rápida, utilizando a Biotecnologia. Isso explica porque milhares de empresários urbanos estão se transformando em fazendeiros... Eles sabem que a produção de carne vai dar bons dividendos.

2) – O Cruzamento de Zebu com Zebu

Para ter uma legítima carne tropical, um excelente caminho é manter uma vacada-criadeira de puro-sangue Zebu.

A vaca Nelore é um prodígio, uma bênção, sem dúvida, mas não se pode dizer o mesmo sobre o clima dos tró-

picos, em geral. As estiagens que assolam, periodicamente, grandes regiões do Mato Grosso, liquidam entre 1,5 a 2,0 milhões de cabeças – todos os anos. Enquanto isso, as raças que convivem proximamente do

Homem sofrem bem menos. Nas grandes secas do Nordeste, rebanhos inteiros sucumbiram enquanto os de Guzerá permaneceram vivos.

Essas tragédias – quer na Ama-



GUZERÁ DA TRÊS MARIAS

Seleção há mais de 30 anos



*Matrizes Guzerá com bezerros
idade de 5 meses ao pé.*

*Criação da raça
Guzerá e Novilhas F1.*

*Holandês x Guzerá =
Mais carne e mais leite.*

*Venda permanente
de tourinhos.*

*Guzerá e Novilhas
½ sangue.*



Fotos: Marcelo Corrêa



CACAU CL 3 Marias

*Grande Campeão nas exposições de: Curvelo-MG, Cachoeiro do Itapemirim -ES
Vitória- ES e Feira de Santana-BA no ano de 2001.*

MARIA ANTONIETA QUEIROZ LINDENBERG & OUTROS

Caixa Postal: 160 - Linhares - ES

Fones: (27) 3264-0293 / 9984-2289 / 3373-2433

zônia, Pantanal, Cerrados, ou Semi-Árido, abriram os olhos dos fazendeiros. Hoje, todos sabem que existem diferenças entre as próprias raças zebuínas...

A solução mais barata para os trópicos poderia estar em cruzamentos de Zebu com Zebu. Ao acasalar o animal originário de desertos (Guzerá) com o Nelore, o pecuarista poderia estar juntando dois extremos, ou seja, poderia estar obtendo o máximo de vigor híbrido (ou heterose). O Guzerá, nos desertos, tem que ficar vivo, parir, cuidar da cria, produzir leite e ser gregário. Já o Nelore tem que apresentar alta fertilidade, alta precocidade, excelente capacidade parideira e apresentar crias hábeis para caminhadas logo após o nascimento. Esta união só podia dar certo. Assim nasceu o Guzonel (touro Guzerá x fêmeas Nelore).

E as demais raças zebuínas? Nas décadas de 1960 e 1970, as vacadas Indunel (Indubrasil x Nelore) ficaram famosas e ainda existem milhões de animais de meia-orelha no país. Os antigos cruzamentos de Gironel (Gir x Nelore) – que fizeram tanto suces-

so durante a 2ª. Guerra Mundial – já estão voltando a ser praticados. Ao mesmo tempo, a modernidade apresenta o Tabanel (Tabapuã x Nelore) e o Brahmanel (Brahman x Nelore). Assim, os cruzamentos interzebuínos estão ficando evidentes por todos os lados pois os fazendeiros aprenderam que o rendimento global da propriedade é muito mais importante do que alguns lotes de indivíduos vistosos, musculosos, mas engordados intensivamente em condições não-tropicais.

Seria possível um sistema de cruzamento envolvendo todas as raças zebuínas, ao mesmo tempo, para obter uma notável vacada-criadeira e altamente lucrativa no corte? Sim, mas o bom começo é com o Guzerá. Por isso, o Guzerá está conquistando novos adeptos, todos os dias, e muitos dos grandes neloristas já mantêm um núcleo Guzerá.

Existem cinco caminhos para a produção de carne, lucrativamente, nos Trópicos, a saber:

1 – Criação de Zebu puro-sangue, com progressivo melhoramento

zootécnico.

2 – Cruzamento de Zebu com Zebu (cruzamento interzebuíno) com finalidade maternal, ou seja de manter uma lucrativa vacada-criadeira.

3 – Cruzamento interzebuíno terminal, ou seja, destinado ao abate. Composto zebuíno.

4 – Cruzamento taurínico (Zebu x Europeu) maternal, para manter uma lucrativa vacada-criadeira.

5 – Cruzamento taurínico terminal, ou seja, destinado ao abate.

Em todos esses tipos de cruzamentos, a presença do Guzerá é incontestável.



3) O cruzamento interzebuíno para o campo – O Guzonel

Se um já é bom, dois é melhor. Se a vacada Nelore já é notável, melhor ainda se cruzada com Guzerá. A vacada Guzonel já vem sendo considerada uma "base" para a pecuária tropicalista moderna. As virtudes do Nelore somadas às virtudes do Guzerá permitem toda sorte de investimentos, com absoluta confiança no futuro. O clima tórrido, as estiagens, os veranicos, as geadas, nada conseguirá alterar os índices de desempenho de uma vacada meio-sangue Guzonel, pois ela soma as virtudes plasmadas pelo deserto com as virtudes plasmadas pela terra fértil indiana. É a rusticidade aliada à tenacidade. É a pre-

cocidade aliada à habilidade materna.

Existem várias possibilidades de formação de vacadas-criadeiras. Tudo começa pelo Guzonel.

1ª Geração - Guzonel – É resultado do cruzamento sistemático de vacas aneloradas (ou Nelore) com touros Guzerá. As fêmeas são retidas para reposição e os machos são vendidos, naturalmente, como reprodutores. Quando o campo está verde, o sangue Nelore é campeão de ganho-de-peso; seguido pelo Guzerá. Quando o campo fica seco, o sangue Guzerá evita a perda de peso.

GUZERÁ

Maab



- +Raça
- +Peso
- +Precocidade
- +Fertilidade
- +Rusticidade
- +Acabamento de carcaça
- +Leite
- +Manso

MAAB ESCUDO Rgn 186 - Campeão Bezerra Expo Zebu, Uberaba 2001



FAZENDA UNIÃO 2000

Marco Antonio Andrade Barbosa
Uberaba MG

Fone: (34) 3333.7788

e-mail: maab@ldc.com.br

Assim, o Guzonel ganha muito peso no período verde e perde muito pouco no período seco.



2ª Geração: Tabapuã – A vacada Guzonel pode ser mantida, eternamente, num cruzamento alternativo entre as duas raças: Nelore e Guzerá. Caso pretenda incrementar o vigor híbrido, o fazendeiro poderá incluir outra raça zebuína, com sucesso. Como exemplo, poderia utilizar o Tabapuã (ou o Brahman).

O resultado é um produto $\frac{1}{2}$ Tabapuã + $\frac{1}{4}$ Guzerá + $\frac{1}{4}$ Nelore.

Serão animais de membros mais curtos e melhor conformação de carcaça: esta descrição tem muito a ver com o Moderno Novilho de Corte.



3ª. Geração: Guzonel – Agora, o pecuarista pode optar por vários caminhos. A vacada evoluiu muito em carcaça, apresenta membros proporcionais à caixa torácica e mantém a habilidade materna tão necessária aos trópicos. Levando em conta o rigor climático, grande parte dos pecuaristas acha interessante incrementar um pouco o sangue Nelore ou Guzerá. Nessa direção, pode-se utilizar o meio-sangue Guzonel, com sucesso.

O resultado seria um produto $\frac{3}{8}$ Guzerá + $\frac{3}{8}$ Nelore + $\frac{1}{4}$ Tabapuã.

Novamente, os membros ganhariam um pouco mais de altura, os animais poderão suportar melhor o rigor do sul e serão mais propícios a longas caminhadas.



4ª. Geração: 5/8 Fixador – Aqui reside o ponto terminal da formação de uma vacada criadeira para os trópicos, tendo como base o lastro anelorado e utilizando as demais raças. O fazendeiro optará por dois caminhos, ou praticará ambos ao mesmo tempo. Basta dividir a vacada em duas partes, utilizando touro Nelore sobre uma metade e touro Guzerá sobre a outra metade.

Os produtos serão $\frac{5}{8}$ ou de Nelore ou $\frac{5}{8}$ de Guzerá, somando a influência de sangue Tabapuã (ou de Brahman). Esta vacada pode ser mantida, eternamente, nesse grau de sangue, bastando escolher os touros alternativamente. Ou seja, sobre a vacada $\frac{5}{8}$ Nelore, utiliza-se touro saído da vacada $\frac{5}{8}$ Guzerá e sobre vacada $\frac{5}{8}$ Guzerá utiliza-se touro saído da vacada $\frac{5}{8}$ Nelore.



4) – O Composto Zebuino como gado terminal

Muitos pecuaristas não se interessam por receitas de longo-prazo, contentando-se em manter apenas uma vacada Guzonel. Sobre esta vacada utilizam touros europeus e enviam todos os produtos nascidos, machos e fêmeas, para o abate.

Outros, no entanto, preferem dar continuidade "rústica" ao gado e utilizam o Tabapuã, ou o Brahman, chegando a uma vacada cuja composição, na 2ª. geração, é a seguinte:

$$\frac{1}{2} \text{ Tabapuã} + \frac{1}{4} \text{ Nelore} + \frac{1}{4} \text{ Guzerá}$$

Este gado ganha em alguns aspectos como morfologia, acúmulo de musculatura, precocidade, etc. e pode ser

considerado um gado terminal, ou seja, apto para o abate. O fazendeiro, no entanto, pode preferir um gado mais especializado – introduzindo novas raças. Ele resolve testar, então, o Indubrasil e o Gir, para fazer lotes terminais.

Por que o Indubrasil? Porque é a maior raça brasileira. Basta adquirir animais Indubrasil de boa conformação. Além disso, é uma raça muito utilizada no Exterior, onde também há fartura de sêmen para venda. O gado "Indubrasil" do México, Estados Unidos e outros países apresenta boa conformação para carne, além dos atributos tradicionais da raça. Há também produtos Brahman com fisionomia de Indubrasil tantos nos Estados Unidos como na Austrália e alguns países africanos. O resultado dos cruzamentos será uma vacada de maior ossatura,

Criação selecionada de Gado Guzerá

**FAZENDA
LAGOA DA
XARQUEADA**



BELEZA DA XARQUEADA



SAPECA DA XARQUEADA



Ione Filgueiras V. Epifânio

Br 040 km 528 Felixlândia - MG

Fone: (38) 3753-1310 / 3753-1341

maior altura e maior peso.

Por que o Gir? Porque é uma raça que já foi bem remunerada devido ao rendimento de carne-de-primeira e devido à palatabilidade. O Gir é um gado reconhecido pela mansidão e pela aptidão leiteira. Além disso, é muito gregário - fator importante na criação dos bezerros ou na permanência em fronteiras pouco conhecidas.



Conclusão – É possível fazer um excelente gado, tanto para ser mantido como “vacada-criadeira”, ou como “gado

terminal”, utilizando apenas as raças zebuínas.

Em todos esses cruzamentos, houve acréscimo devido à heterose, significando maior lucratividade. A vantagem de todos esses acasalamentos é que – a qualquer momento – a vacada pode ser utilizada para cruzamento com touros europeus, enviando-se todos os produtos nascidos para o abate. Muitos criadores colocam 50% da vacada para obter produtos terminais e 50% para obter produtos de reposição.

Grande parte da pecuária brasileira, no entanto, é mantida em crescimento puramente vegetativo, ou extrativista, com predomínio de vacas de baixo valor zootécnico. É importante salientar que a pecuária é uma “indústria” que exige boas ferramentas. O sucesso da pecuária tropicalista repousa na seleção dos melhores indivíduos. Não se pode fazer pecuária utilizando boi-de-milhão sobre vacas-de-tostão.

Em todos os aspectos, a vacada interzebuína (composto zebuino) carrega consigo uma virtude: ela é absolutamente tropical. Não decairá devido a desordens climáticas. É um verdadeiro “seguro-de-vida”.

5) O cruzamento com raças européias

O planeta, chegando a 6,0 bilhões de habitantes, precisa multiplicar sua produção de carne, urgentemente. Não existem mais regiões de clima ameno para a pecuária. Apenas regiões tropicais ou tórridas podem ser desbravadas e utilizadas e, nesse caso, por meio de um gado tropical, rústico e produtivo. Boa parte dessas terras estão no Brasil que pode chegar, facilmente, a um rebanho de 250 milhões de animais e, depois, atingir até 400 milhões.

Nestas regiões inclementes, o Zebu (com seleção milenar de rusticidade) constitui naturalmente a base do rebanho. O pecuarista, no entanto, pode não querer realizar uma criação unicamente com raças zebuínas, uma vez que os cruzamentos tauríndicos (europeu x zebuino) permitem uma aceleração no desfrute imediato. Ou seja, a heterose verificada no cruzamento entre Europeu/Zebu é maior do que entre Zebu/Zebu.

A Zootecnia tropicalista ainda não está definida, apesar de milhares de trabalhos científicos e centenas de livros escritos a respeito. Por conta dessa indefinição, o Brasil continua testando raças européias, sistemas de acasalamento, etc. Assim, a pecuária é um ramo onde existe muito trabalho pela frente e chance de bons lucros.

Nos cruzamentos tauríndicos, o Guzerá é bastante utilizado com diversas raças, a saber: Chianina, Limousin, Blonde D'Aquitaine, Pardo-Suíço Corte, Gelbvieh, Simental, etc. O uso mais frequente é na produção da geração F2, como se nota nos dois tipos de cruzamentos mais usuais:

1) Cruzamento Base, para formação de Linhagem Tauríndica Tropical - Entre as raças européias, a mais adaptada ao rigor tropical é a Caracu pois já conta com um século de permanência no Brasil. Em outras palavras: na raça Caracu os indivíduos frágeis já pereceram há muitas décadas, restando apenas um gado bem adaptado ao clima brasileiro. Outras raças, no entanto, podem se candidatar a formar uma Linhagem Tauríndica Tropical e trabalhos estão sendo realizados com Limousin, Blonde D'Aquitaine, Pardo-Suíço Corte, Hereford, Brangus, etc. Obviamente todas as raças européias (*Bos taurus*) devem sofrer as mesmas perdas que o Caracu sofreu no passado, por conta da adaptação, mas todas poderão apresentar um efetivo suficientemente adequado ao mundo tropical, um dia. É apenas uma questão de tempo!



FAZENDA E HARAS MUÇAMBÊ: UMA HISTÓRIA DE SUCESSO.

A Fazenda e Haras Muçambê está localizada no Município de Massaranduba, Estado da Paraíba, distante 21 km da cidade de Campina Grande, a maior cidade do interior do Nordeste. Pecuarista por vocação, o industrial Humberto de Almeida iniciou, na década de 70, um trabalho de seleção de gado Guzerá, orientado por técnicos competentes, formando o seu plantel com animais dos melhores rebanhos nacionais. Tanto assim, que em pouco tempo já competia nas exposições do Nordeste e Uberaba, conquistando grandes títulos: várias Campeãs e Campeões Nacionais, afora centenas de outros títulos.

A SELEÇÃO - Com a incorporação de carga genética de linhagens tradicionais e com o passar dos anos, a Fazenda e Haras Muçambê implementou um programa de melhoramento genético, comprometido com um trabalho sério, persistente, rigoroso no planejamento e monitoramento sistemáticos, para produzir e selecionar o melhor no padrão racial, voltado para animais de grande porte, resistente, produtivo, a partir da exploração em regime de campo, e os resultados foram compensadores: inédito Tricampeonato nacional com GENERAL-H. A Fazenda e Haras Muçambê orgulha-se de ter contribuído para a formação de novos plantéis no Nordeste, fornecendo material genético de altíssima qualidade, atestado em provas zootécnicas e principais pistas de exposições do País. Em diversos criatórios dos Estados Unidos, México, Venezuela e Colômbia, a marca HA se faz presente com o sêmen do reprodutor GENERAL-H, através de informações obtidas pela PECPAN e diretamente dos criadores em viagens ao exterior.

A PRODUÇÃO - O plantel hoje, é formado por mais de 400 matrizes registradas, sendo parte da produção destinada ao programa de cruzamentos dirigidos: 1) Utilizando a matriz Guzerá PO com reprodutores e sêmen Holandês de origem americana e canadense para a formação da

Guzolando; 2) reprodutores e sêmen da Raça Pardo-Suízo de origem americana e canadense para a formação da raça Lavínia, destinados à produção leiteira. Estes cruzamentos vêm sendo feitos há mais de 15 anos com excelentes resultados, trabalho pioneiro na região Nordeste. O programa de cruzamentos tem obtido resultados excelentes, tanto é que a produção de sêmes é destinada a outra fazenda, as margens da BR-230, km 116, no Município de Ingá, neste Estado, propriedade com atividade exclusiva para exploração leiteira, chamada Fazenda Valverde, produzindo 1.300/1.500 litros/dia, oscilando com as estações do ano. Os cruzamentos também são feitos para a produção de novilhos precoces com as raças Fleckvieh, Limousin e Chianina os quais permanecem na Fazenda e Haras Muçambê até o abate, surpreendendo pela precocidade, peso e qualidade de carcaça. As Fazendas e Haras Muçambê e Valverde mostram aos seus visitantes, apaixonados pela raça Guzerá, como produzir mais carne e leite, principal objetivo do negócio.



GENERAL-H

FAZENDA E HARAS MUÇAMBÊ

Humberto de Almeida

Correspondência: Caixa Postal: 86 - 58100-970 Campina Grande - PB

Telefone: (83) 331-1529 / 341-5793 - Fax: (83) 331-1067 / 341-1312

Fazenda: (83) 503-1052 - E-mail: ida@cgnet.com.br



Assim, o ideal é um cruzamento alternado entre zebuínos e Caracu (ou outra raça européia escolhida), como mostra a ilustração. Apenas uma Linhagem Materna adequada ao clima pode garantir o lucro nos cruzamentos terminais (com a Linhagem Paterna).

Todas as raças citadas, e outras, seguem o mesmo princípio, ou seja: produzem o F1 (meio-sangue) com a vacada anelorada e, depois, introduzem o touro Guzerá para produzir o F2. Assim, o Guzerá tem um relevante papel na moderna pecuária de corte do mundo tropical.

A geração F2 consolida a Linhagem Materna, completando todas as características desejadas. Depois, basta recomeçar o ciclo, utilizando touros diferentes das mesmas raças (ver ilustração).

Utilizando touro puro europeu



Exemplo de formação da Linhagem Tauríndica Tropical, utilizando o Caracu (poderia ser o Limousin, ou qualquer outra raça européia).

Vacada F2 = $\frac{1}{2}$ Guz + $\frac{1}{4}$ Nel + $\frac{1}{4}$ CA (ou $\frac{3}{4}$ Zebu + $\frac{1}{4}$ Europeu)
Vacada F3 = $\frac{5}{8}$ CA + $\frac{1}{4}$ Guz + $\frac{1}{8}$ Nel (ou $\frac{5}{8}$ Europeu + $\frac{3}{8}$ Zebu)
Vacada F4 = $\frac{9}{16}$ Nel + $\frac{1}{4}$ Guz + $\frac{5}{16}$ CA (ou $\frac{11}{16}$ Zebu + $\frac{5}{16}$ Europeu)

Esta Linhagem Tauríndica Tropical, portanto, pode ser mantida em regime de campo, carregando consigo as vantagens da heterose. Cada geração muda a fisionomia, de acordo com o touro utilizado: ora é mais europeizada, ora é mais azebuada.

O exemplo acima, no entanto, pode ser simplificado, com o uso de touros $\frac{1}{2}$ sangue.

Utilizando touro meio-sangue europeu



Exemplo de formação da Linhagem Tauríndica Tropical, sequenciando com touros $\frac{1}{2}$ sangue.

Vacada F2 = $\frac{1}{2}$ Guz + $\frac{1}{4}$ Nel + $\frac{1}{4}$ CA (ou $\frac{3}{4}$ Zebu + $\frac{1}{4}$ Europeu)
Vacada F3 = $\frac{3}{8}$ Nel + $\frac{3}{8}$ CA + $\frac{1}{4}$ Guz ($\frac{5}{8}$ Zebu + $\frac{3}{8}$ Europeu)
Vacada F4 = $\frac{3}{8}$ Guz + $\frac{7}{16}$ CA + $\frac{3}{16}$ Nel ($\frac{9}{16}$ Zebu + $\frac{7}{16}$ Europeu)

Neste caso, todas as gerações terão preponderância de sangue Zebu – o que é uma vantagem.

2) Cruzamento terminal - todos os produtos vão para o abate – Existindo a Linhagem Tauríndica Tropical (Linhagem Materna), cabe ao pecuarista procurar o touro correto para acasalar com as novilhas, garantindo maior lucro. Geneticamente, sabe-se que quanto mais distantes forem as raças, maior será a heterose e, portanto, melhores serão os resultados obtidos.

É fácil perceber que as raças que entram na Linhagem Materna não devem entrar na Linhagem Paterna, para manter o máximo de heterose. A Linhagem Materna, aliás, deve ser o mais antagônica possível em relação à Linhagem Paterna.

No exemplo dado, a vacada tauríndica tropical teve início com fêmeas Caranel (Caracu x Nelore). Estas fêmeas Caranel, cruzadas com qualquer touro da Linhagem Paterna (ou cruzados das raças paternas), tais como Limousin, Pardo-Suíço, Holandês Tipo Conformação, Gelbvieh, etc - sempre produzirão bons resultados. A geração F2 irá totalmente para o abate.

O resultado será melhor se o touro apresentar qualidades de várias raças "paternas", ou seja, se for um mes-





MA / EMBRAPA / ABCZ / NÚCLEO MOET
Avaliação Genética de Touros/2000

PTA Leite: + 138,22 lb (62,83 kg) Conf.: 0,51

SERIDÓ JA - Reg 7866

MA/EMBRAPA / ABCZ / NÚCLEO MOET
Avaliação Genética de Touros/2000

PTA Leite: + 214,94 lb (97,70 kg) Conf: 0,78

EMBRAPA / ABCZ SUMÁRIO NACIONAL DE TOUROS GUZERÁ/2000

PESO 120 DIAS			PESO DESMAMA		PESO SOBREANO		CLASSE
DEP	ACC	TM	DEP	ACC	DEP	ACC	
+ 3,16 lb	0,42	1,80	9,46lb	0,95	+8,25lb	0,95	3
+ 1,44kg	0,42		-4,30kg	0,95	+3,75kg	0,95	

UO36 DARDO TE DO ROSÁRIO

RGD: R 0517

- Genética destacada e comprovada para leite & raça.
- Provado para leite em prova oficial.
- Irmão inteiro do provado GURIRI.
- Filho de Marítima com produção de 3.112 Kg de leite em 305 dias, e peso de 690 kg.
- Premiado em importantes exposições:
EXPOVALE Teófilo Otoni / Campeão Júnior/98,
Campeão Touro Jovem/99, Campeão Sênior
e Reservado Grande Campeão/2000. EXPOAGRO
Governador Valadares Campeão Touro Sênior e
Reservado de Grande Campeão/2000.
EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA NANUQUE - MG
Campeão Touro Jovem e Reservado Grande Campeão/99,
Campeão Sênior/2000.

ESCOTEIRA JA

Reg. 7815

VIÇOSA J A

Reg D279

MATUTINO DA XARQ.

Reg. 5432

VEZUILLA

Reg D 9654

MARÍTIMA

Reg F6754

305 dias 2x

6.487 lb

(3112 kg) de leite

Peso vivo 1.518 lb (690 Kg)



MA / EMBRAPA / ABCZ / NÚCLEO MOET
Avaliação Genética de Touros/ 2000

PTA Leite: +34,1lb (+15,5 kg) Conf: 0,56

BARBANTE JF Reg: 9940

EMBRAPA / ABCZ SUMÁRIO NACIONAL DE TOUROS GUZERÁ/2000

PESO 120 DIAS			PESO DESMAMA		PESO SOBREANO		CLASSE
DEP	ACC	TM	DEP	ACC	DEP	ACC	
+4,22lb	0,17	6,15	-21,86lb	0,93	+46,84lb	0,93	1
+1,94kg	0,17		-9,94kg	0,93	+21,3kg	0,93	

UO37 DEVOTO TE DO ROSÁRIO

Reg R0534

Genética destacada e comprovada para produção de leite & raça.
Provado para leite em prova oficial.
Irmão do comprovado PALÁCIO, do provado HÁBIL e da
recordista de produção de leite PRIMAZIA.
Premiado em importantes exposições:
EXPOVALE/ Teófilo Otoni-MG Campeão Bezerra/98,
Campeão Júnior e Res. Campeão/99, Grande Campeão 2000;
Campeão da Raça 2000 EXPOAGRO/ Governador Valadares/
NANUQUE-MG; Grande Campeão/99 Campeão Touro Jovem e
Campeão/2000.

UAI

Reg 5648

RUPIA

Reg F2775

RANTAL

Reg: 5439

GALILÉIA

Reg 06736

FANTAZIA

Reg: B7062



FAZENDA DO ROSÁRIO

Hércules Antônio M. Rosário

Carlos Chagas - MG

GUZERÁ- PO de dupla aptidão (leite & carne). / Associado ao Núcleo MOET / Guzolandas registradas na ACGB.

Caixa Postal: 99 CEP: 39864-000 - Fones: (33) 9986-6020 / (31) 3221-9535



tiço produzido buscando as características de precocidade e rendimento de carcaça. Os trabalhos realizados no Clay Center, EUA, mostram as principais raças de corte do mundo e as suas características de destaque. Assim, o moderno pecuarista pode cruzar as raças das quais quer extrair certas características (exemplo: acelerado desenvolvimento até a desmama, abate precoce aos 12-18 meses, conformação de carcaça, taxa de gordura, etc) e consegue produzir seus próprios animais de uma "Linhagem Paterna".

Em resumo: os touros da Linhagem Paterna serão mestiços produzidos a partir das características desejadas na progênie a ser enviada para o abate.

O pecuarista pode querer mais rusticidade na vacada-criadeira e, então, utiliza a vacada F2 (Caranel/Guzerá).

Sendo um rebanho grande, os touros precisam ser "rústicos" o mais possível. Assim, sobre a vacada F1 (Caranel) podem ser utilizados touros mestiços de Europeu/Guzerá.

Linhagem Tauríndica Tropical

Características: rusticidade, frugalidade, fácil parição, rápido crescimento até desmama, aptidão leiteira, fácil reconcepção, etc.

F-1 = Caracu x Nelore

Touro antagonico (Linhagem Paterna)

Características: Alta conversão alimentar, acelerado crescimento, abate previsto entre 12-18 meses, precocidade sexual, etc.

Mestiços (trimestiços, etc.) de várias raças, tais como: Limousin, Gelbvieh, Chianina, Hereford, Holandês (Tipo), Simental, Pardo-Suíço Corte, Devon, etc - com Guzerá

**Produto
terminal
precoce, boa carcaça,
palatabilidade, etc.**

*Nota = a vacada pode ser F2
(Caranel x Guzerá) ou ¾ Zebu x ¼ Europeu.*

GUZERÁ EB - TRADIÇÃO DE 40 ANOS



FAZENDA CAMPO LIMPO

Paracatu - MG

Correspondência: CSA 03 Lote 07 Apt. 502 - Taguatinga - DF CEP: 72015-035 - e-mail: danielulhoa@uol.com.br
Fones: (61) 9986-5056/352-4226

O GUZERÁ NO CAMPO

Nota **10** para o Guzonel

1 Na década de 1970, grandes corporações mundiais (Volkswagen e outras) concluíram, melancolicamente, que o Brasil tropical não tinha nem o capim adequado e nem o gado adequado para produzir carne em larga escala para o mundo. Tentaram toda sorte de cruzamentos de raças europeias com o Nelore ou de europeu x europeu. Apesar de toda ciência que tinham, esqueceram-se de tentar o cruzamento mais óbvio de todos: Zebu x Zebu. Por isso falharam. Depois, o próprios criadores foram descobrindo novos caminhos e, com o uso do Guzerá e o melhoramento acelerado do Nelore, o Brasil já se transformou no segundo maior produtor de carne e, logo, será o primeiro. A Zootecnia tropicalista está descobrindo seu caminho.

2 É possível e é fácil produzir a pecuária do futuro. Agora existem meios e fundamentos científicos para aquilatar o sucesso em poucos anos. Não se trata de colecionar animais de grande porte mas sim de obter dividendos reais a curto prazo. Isso é possível, por meio de cruzamentos

programados e da Biotecnologia. Os modernos empresários sabem como fazer isso. Antes de tudo, todavia, é importante ter uma boa vacada-criadeira.

3 É notório o crescimento do Nelore quando os pastos ficam verdes, tanto quanto é notório a manutenção do peso do Guzerá quando os pastos secam. Juntar o "ótimo do verde" com o "ótimo do seco" é o grande caminho. Ou seja, juntar a rusticidade com a precocidade no ganho de peso só pode dar certo.

4 O Guzonel garante leite para as crias (via Guzerá), e consegue evitar a mortandade de gado novo. Basta lembrar que morriam entre 1,5 a 2,0 milhões de cabeças/ano no Mato Gros-





so por desnutrição no período de seca.

5 O Brasil pode produzir, imediatamente, milhões de novilhos precoces. Somente com bons cruzamentos poderá garantir resultados em tal escala. Os touros Guzerá têm feito milagre e os preços disparam nos leilões, porque os resultados acontecem logo na geração F1.

6 Os mais expressivos neloristas do Brasil já contam com uma seleção de Guzerá. Alguns deles fazem leilões de Nelore e Guzerá, ao mesmo tempo. Isto indica que os cruzamentos que estão sendo realizados no Mato Grosso, Goiás, Tocantins, Pará, Rondônia, etc. estão dando muito certo.

7 Já está comprovado por diversos frigoríficos centrossulinos que o bovino Guzozel é um excelente produto no abate, além de ser notável para ser mantido no campo. Atinge excelente peso com pouca idade e bom rendimento de carcaça. Boa parte dos machos Guzozel é vendida para reprodução! (Se o mercado compra é porque é bom).

8 No Nordeste, os neloristas tradicionais de vários Estados já se desfazem dos machos e introduzem touros Guzerá no plantel, com ótimos resultados. Afinal, a seca

GUZERÁ DA VEREDA



Fotos: Marcelo Corderio

**Carne e Leite com rusticidade
Imbatível nos cruzamentos**

Venda de Guzerá PO / Guzozando

**FAZENDA SANTA RITA
FAZENDA PASTO VELHO**

Dr. Hudson Canabrava

e-mail: canabrava@ufu.br

Fones: (34) 3232-6289 / 9119-7879 / (38) 3759-1242

Lassance -MG (Região de Curvelo-MG)

– no Nordeste – é a regra, e não a exceção! Outros preferem transferir o rebanho Nelore selecionado para a Zona da Mata ou Agreste, mantendo um núcleo de Guzerá que vem crescendo sem parar, na região seca.

9 O Guzozel é a grande ferramenta que poderá melhorar o desfrute brasileiro, saindo do incômodo degrau de 20 kg/hab/ano para chegar a mais de 40 kg/hab/ano, como nos países desenvolvidos. Os modernos cruzamentos têm que estar atentos ao melhoramento da taxa de desfrute e não somente à obtenção de um animal graúdo (a qualquer preço).

10 O Guzozel é a base mais vantajosa para realizar cruzamentos interzebuínos (utilizando apenas raças zebruínas) e tauríndicos (utilizando também raças européias). Tudo começa com o cruzamento entre Nelore e Guzerá. O Brasil será o país da carne e logo estará apresentando dezenas de tipos compostos vitoriosos. Todos terão como base o Guzozel.

*Um novo horizonte
para o Guzerá*



ESTÂNCIA NOVA RECREIO

**Antonio P. P. do Amarante Neto
Júlio César C. do Amarante**

Fones: (42) 9972-1957 / (43) 9994-8262 / (43) 9994-0059

E-mail: jcamarante@zipmail.com.br - Ortigueira - PR

A FORÇA DO GUZERÁ NO PARANÁ



Rua Barão de Teffé, 1001 - Anhangabau
Cep: 13208-761 Jundiaí - SP
Tel: (11) 4586-0040 Fax (11) 4586-1811
semexcorte@semex.com.br
www.semex.com.br



Rua Major Eustáquio, 76
6º Andar sl 607
CEP: 38010-270 - Uberaba - MG
Tel: (34) 3333-1622
Fax: (34) 3333-1634

Radiante

de Naviraí

**Caracterização racial - Conformação
Precocidade - Produtividade**

- ♦ Radiante é um touro que impressiona por sua musculatura, profundidade corporal e arqueamento de costelas
- ♦ É um touro que possui excelentes aprumos, com ótima ossatura, sustentando a sua massa muscular;
- ♦ Além disso, Radiante é um dos touros mais bem caracterizados da raça, comprovado pelo desempenho nas pistas:
Ribeirão Preto 1999: Campeão Júnior Maior e Reservado Grande Campeão;
Londrina 1999: Reservado Campeão Júnior Menor;
Expozebu 1999: Campeão Júnior Menor
Bauru 2000: Campeão Touro Jovem e Reservado Grande Campeão;
Expoinel 1999: Campeão Júnior Maior e Reservado Grande Campeão;
- ♦ Excelente opção no mercado para rebanhos puros e também para rebanhos comerciais.

CDP: Controle de Desenvolvimento Ponderal - ABCZ

Peso: Ganho diário kg:

Ao nascer: 35 kg

205 dias: 223 kg 1.088 kg

240 dias: 250 kg 1.042 kg

365 dias: 407 kg 1.115 kg

550 dias: 627 kg 1.140 kg

Peso Atual: 1.040 kg

Circunferência Escrotal: 41 cm (41 meses)

Medidas do Touro aos 41 meses

Altura posterior: 159 cm

Altura anterior: 152 cm

Largura da garupa: 63 cm

Comprimento da garupa: 57 cm

Perímetro torácico: 247 cm

Comprimento: 166 cm

Cabul S 2615

Acarí RF

Episódio da MS

Taba RF

Unho

Infância da MS

Jurupoca da MS

Cabul S 2615

Delírio de Naviraí

Hiena de Naviraí

Alemanha

Divisor

Feca da Ceit

Dilete

Criador: Agropecuária Naviraí Ltda

Proprietário: Naviraí & Mamoneira

Nascimento: 02/11/1997

Registro: CSCG 791

Nota 10 para a vacada que admite a alta tecnologia

1 Há cientistas que afirmam que a pecuária brasileira é atrasada. Isso está errado! Há outros que afirmam que o pecuarista é primitivo, não se interessando por alta tecnologia. Também está errado! Outros dizem, abertamente, que o homem-do-campo é ignorante, um “caipira”. Estão errados! O pecuarista brasileiro é depositário de mais de um século de experiências na terra. Eles sabem o que estão fazendo. Praticamente todos os modernismos da pecuária foram implantados pelo pecuarista e não pelos órgãos governamentais. Os pecuaristas ditam as regras e implantam novas tecnologias. Eles sabem o que fazem.

2 Então, cabe perguntar: “Por que o pecuarista não admite a Inseminação Artificial, se ele sabe que é um melhoramento”? A Inseminação é uma tecnologia barata, a ponto de ser praticada em todos os países desenvolvidos. Há países com 100% de inseminação artificial. Por que a Inseminação não conseguiu se firmar no Brasil, embora já tenham sido inauguradas mais de 85 Centrais de Sêmen (a maioria já fechou)?

3 É importante analisar os números. A Inseminação mal passa de 3,5%. Perto de países com 90% ou 95% a taxa brasileira parece indicar que o pecuarista é muito atrasado. O Zebu, na década de 1990, passou de

751,2 mil doses para 1,15 milhão – um aumento de 53,63%. Nesse mesmo período, as raças européias passaram de 1,2 milhão para 3,3 milhões – um aumento de 166%. Afinal, a inseminação melhora o Zebu ou não melhora? O erro está nos pecuaristas ou nas centrais? Em nenhum dos dois.

4 O pecuarista é esperto, tem os olhos bem abertos. Ele não acredita mais em fantasias pregadas por técnicos recém-formados ou em livros europeus. Ele tem percebido que, nos vizinhos, ou em seu rebanho, nos momentos de crise climática, o efeito da Inseminação vai pro brejo. Ou seja, os mestiços tauríndicos (sêmen Europeu x vaca Zebu) vão para o brejo! Por que investir dinheiro numa tecnologia que será devorada pela crise climática? Ele nunca esteve errado, pois ninguém precisa jogar dinheiro fora.

5 As estatísticas mostram que a Inseminação é viável em uma pecuária imediatista, de curto prazo, com manejo intensivo, enviando os animais para abate. Nesse caso, muitos exemplos mostram que o lucro é ga-

rantido – mas essa era uma técnica para poucos empresários. Já nos campos, como segurança diante do clima, o pecuarista sempre optou pela prolificidade, longevidade e precocidade – nada mais. Assim, a Inseminação tinha pouco a fazer.



Guzerá no semi-árido



Neste LIMO você não escorrega

FAZENDA SEGREDO

CLAUDIO NETTO ESTRELLA

Catalão - GO - Fone: (62) 9984-7700

*Filhas de Limo
da MS*



*Centauro filho
de Limo da MS*

LIMO DA MS

*(Colono da MS
x Pulga da MS)*

Peso atual: 1050 Kg
Nascimento: 12/04/97

Sêmen
Caiado Fraga
Genética
Pinheiros - ES

QUEM CRIA GUZERÁ

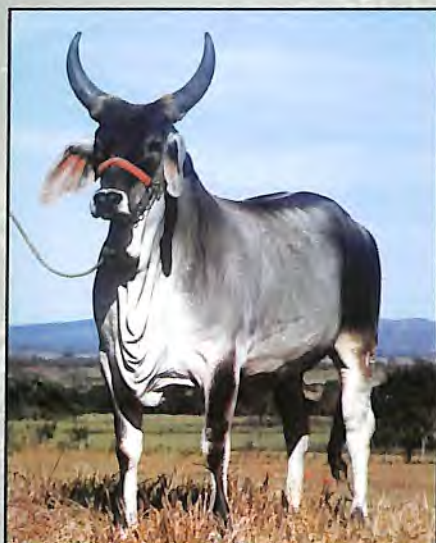
PALESTINA



502

GUARANI JA

JÁ USOU JA



EXATA PEAC



DALINA-S



Guzolandas produzidas na Fazenda Palestina.

Fazenda PALESTINA

Unai- MG - Fone: (38) 3505-6091

e-mail: peacmesa@mesadtvm.com.br - site: www.guzera-ja.com.br



- Vacada JA



6 Isso porque faltava a base. Faltava a vacada-criadeira de pasto para aceitar a Inseminação com sucesso. A vacada mantida tradicionalmente no pasto era uma “vacada de ocupação” – função que tem desempenhado muito bem! Faltava a ela, no entanto, a tenacidade diante do clima, para produzir mestiços também vigorosos que conseguissem chegar ao abate, lucrativamente. Nos picos de seca, milhões de mestiços sucumbiam (e continuam sucumbindo)... por falta da base genética tropicalista.

7 Nada de heresia! O Nelore de elite era formidável, mas a distância entre ele e um Nelore de campo era absurda! O Nelore de elite era um animal de Primeiro Mundo, enquanto o

Nelore de campo era mantido em bases quase africanas. Já no Guzerá, o animal de elite e o animal de campo eram praticamente semelhantes. Qualquer novato podia comprar meia dúzia de vacas e, no ano seguinte, estar disputando em alguma exposição.

8 A partir da década de 1970, alguns neloristas começaram a produzir uma vacada interzebuína (vacada tropicalista), ou seja, a buscar o fenótipo adequado ao clima. Assim, somaram-se as virtudes do Nelore com as do Guzerá. Surgiu o Guzonel. E tudo mudou de figura, na história da pecuária brasileira.

9 A vacada Guzonel cresce vigo-

rosamente no período verde e decai muito pouco no período seco. Por que? Porque ela apresenta a tenacidade genética que a vacada tradicional não tinha (pois era fruto de acasalamentos dispersivos). Uma boa vacada de campo é a base para qualquer trabalho de melhoramento genético, utilizando Inseminação, FIV, e etc..

10 A vacada tenaz, vigorosa, com bezerros sadios, é a ferramenta necessária para a prática da Inseminação. A vacada Guzonel permitirá grandes lucros na Inseminação. Assim, a pecuária brasileira estará realmente entrando na modernidade. O aumento da taxa de Inseminação é um dos primeiros sinais do progresso.



FAZENDA MORUMBI

Guzerá com raça, peso, leite, docilidade, precocidade e rusticidade

LEIZER VALADÃO

Fones: (61) 223-8452 / 248-3564

E-mail: oftalmoclinicaleizer@centercom.com.br

**Criação e Seleção
de Guzerá PO**



Nota 10 em conversão alimentar

No Pasto, em ciclo verde-seco-verde

O livro "Exploração Leiteira" de Luis M. de Freitas/87, traz a pesquisa realizada pela PIPAE/MG, que vinha atender a uma curiosidade comum de todos os fazendeiros. Qual a raça que mais perde peso no período seco? Qual a raça que mais rapida-

mente se recupera no período verde?

Normalmente, as pesquisas de Ganho de Peso são realizadas em um regime só, ou verde, ou seco. A realidade brasileira, no entanto, é uma sequência de períodos verdes e secos. O gado precisa ser vitorioso depois

de ter passado por ambos. As pesquisas realistas, portanto, deveriam levar em conta um período "verde-seco".

Foram colocadas no pasto, 20 cabeças de Nelore, 20 de Gir, 18 de Guzerá e 18 de Indubrasil. Mais 19

Resultado após um período Verde seguido por período Seco – Regime de Pasto

Raça	130 dias - 1ª Fase			150 dias - 2ª Fase			Ganho Total
Raça	1ª pesagem (kg)	2ª pesagem (final do ciclo verde) (kg)	Ganho diário (kg/dia)	3ª pesagem (kg)	4ª pesagem (final do ciclo seco) (kg)	Ganho diário (kg/dia)	Diferença (kg)
Gir	184	229	0,346	206	193	-0,240	9
Nelore	161	260	0,761	193	187	-0,486	26
Guzerá	164	227	0,484	212	203	-0,160	39
Indubrasil	191	246	0,423	223	210	-0,240	19
Guzolando (Guz/Hol)	179	240	0,470	226	204	-0,240	25
Charonel (Charolês/Nel)	227	263	0,277	248	234	-0,260	7

Fonte: PIPAE, MG, in "Exploração Leiteira" (Luis M. de Freitas, 1987)

FAZENDA QUATIS



● Vacas Guzerá PO e POI.



DEL-REY DOS QUATIS

RGD: 857 - 96 meses

Caracterização Racial Perfeita.

Tenor 7557

Perdão 7490

Helma 3951

Lacaia e-2417

Peshawar 1127

Espada D-1448

ROTTERDAM BRITTO

Vitória da Conquista - BA

Fone: (77) 421-1923 / 9979-1962

E-mail: rotterdam@provyder.com.br



mestiços de Holandês/Zebu (meio-sangue) e 20 mestiços de Charolês/Zebu (meio-sangue).

O Nelore ganhou mais peso no período verde – como já se espera-

va. Também foi o que mais perdeu peso no período seco! A Tabela mostra que o Guzerá ficou 51% acima do Nelore e 234% acima do Gir. É um sinal de lucratividade.

Conclusão = Quando começa o segundo ciclo "verde-seco", o Guzerá está em melhores condições para enfrentar mais um estágio em seu desenvolvimento.

No Confinamento

Quanto menos o animal precisar comer para produzir 1 kg de carne, melhor será. Dados da Prova de Ava-

liação de Carcaça e Conversão Alimentar das Raças Zebuínas da ABCZ mostram que o Guzerá também é

campeão. O Quadro mostra que os animais da raça Guzerá precisam de menos alimentos.

Resultados médios observados por Raça

Raça	Idade (meses)	Peso inicial (kg)	Peso final (kg)	Ganho (kg)	Ganho diário (gramas/dia)	Ração consumida (kg)	Conversão alimentar
Nelore e Nel. Mocho	14,0	309	483	174	1.338	1.435,5	8,25
Gir	15,5	310	492	182	1.400	1.527,5	8,39
Guzerá	15,0	341	551	210	1.615	1.664,4	7,93
Indubrasil	15,0	359	534	175	1.346	1.618,0	9,35

Os 10 Mandamentos do Guzerá, na natureza

1 – Atenção às crias – As fêmeas devem ser férteis. O umbigo nos machos e úberes nas fêmeas não devem ser pendulosos, evitando ferimentos. A prolificidade é o Mandamento Número 1 da moderna pecuária.

2 – Gado bom respira bem – As narinas do Guzerá são dilatadas, com focinho também dilatado, achatado em direção ao chanfro. A amplitude torácica é evidente no Guzerá.

3 – Comer bem sem desperdiçar – O Guzerá apresenta um grande aparelho digestivo; enche a pança e deita para ruminar. Assim, o Guzerá evita massacrar as pastagens frágeis do mundo tropical, com os pés.

4 – Andamento adequado – O Guzerá tem um andar elegante e macio (passo de onça), amortecendo o peso sobre a pastagem. A pata traseira pisa adiante ou sobre a marca deixada pela pata dianteira: esta é uma característica importante (todas as raças especializadas de corte pousam a pata traseira bem atrás da marca deixada pela dianteira).

5 – Máquina tropical – O Guzerá tem a pele (fina, solta, com muitas rugas e dobras, muito móvel, de cor preta); do pêlo (fino e curto, sedoso, oleoso); das arcadas orbitárias (salientes, protegendo a visão contra o excesso de luz); dos olhos elípticos (em direção perpendicular ao perfil, quando em alerta); das orelhas (médias, muito móveis, ouvindo ruídos de todas as direções); das mucosas (nasal e perineal, de cor preta ou bem escura).

6 – Suprema rusticidade – O Guzerá é raça originária de deserto onde permaneceu por muitos milênios. Suporta longas caminhadas em busca de água ou de alimentos. Os cascos são pretos, pequenos e duros para andar em terrenos pedregosos e suportar longas caminhadas. A cauda é longa, fina, flexível, com vassoura na altura do jarrete, abundante, suficiente para expulsar insetos e moscas.

7 – Muita mansidão – A mansidão é um fator de seleção e está disponível nas linhagens leiteiras e outras. Mesmo com longos chifres, o Guzerá é manso, em geral. Para facilitar a lida diária e a ordenha, alguns criadores praticam o descornamento do gado. O nome "Guzerá mocho", porém, é inadequado, pois o certo seria dizer "descornado".

8 – Leite à vontade – O Guzerá produz leite gordo, em ordenhas fáceis, além do determinado pela FAO para raças tropicais. O Guzerá é muito utilizado para corrigir os úberes malfeitos do gado mestiço.

9 – Grande e pesado – O Guzerá tem ossos finos e achatados, cabendo mais carne na carcaça. Em regime de campo já provou ter o Maior Ganho de Peso entre as raças zebuínas, por muitas vezes. É recordista de peso de fêmea entre todas as raças zebuínas.

10 – A vantagem da preservação – Só atinge a velhice quem sabe se defender. A vaca Guzerá é a que melhor defende a cria. Jamais foge diante de predadores. A defesa das crias e a própria defesa é uma virtude, nunca um defeito. Esse instinto garante mais crias vivas no final de cada período.

FAZENDA

SAIGON

Proprietário: Jorian Matias

E-mail: saigonfazfz@ruralnet.com.br

BR 101 - Natal - Touros km 40



ONISEIS GG

Touro de destaque da Fazenda, pai de campeões na festa do boi/2001 Natal-RN filho do grande campeão Impossível MF. Sêmen e tourinhos disponíveis para venda. Ceará Mirim - RN

Seleção de Guzerá PO

FAZENDA

LAGOA da ESPERANÇA

Ribeirão da Lagoa - BA



SERGINO SILVEIRA SANTOS

GUZERÁ "SIS"

Tels: (77) 421-3314 / 9135-8895

Caixa Postal 90

Vitória da Conquista - Bahia - Cep: 45.000-000

Grupo de mochadas. As matrizes na Lagoa da Esperança são selecionadas pelo desempenho em precocidade, fertilidade e habilidade materna.

Ranking do Guzerá

Ranking – 2001/2002

(Resultado parcial até Expo. Natal em 13.outubro.2001)

Melhor Criador (pontos)

1º	Aldo e Ângelo Tonetto	2.435,52
2º	Amilcar Farid Yamin	2.057,85
3º	Geraldo Melo	1.658,89

Melhor Expositor (pontos)

1º	Aldo e Ângelo Tonetto	2.464,62
2º	Amilcar Farid Yamin	2.012,71
3º	Geraldo Melo	1.604,06

Melhor Reprodutor (pontos)

1º	Marquês	4.578,58	Antônio Ernesto de Salvo
2º	Lajedo	1.544,85	Agropecuária Naviraí
3º	Galileu-S	1.410,25	Amilcar Farid Yamin

Melhor Matriz (pontos)

1º	Pompéia de Raiz	612,03	Amilcar Farid Yamin
2º	Armada-IT	557,36	Aldo e Ângelo Tonetto
3º	Homenagem-AM	545,60	Assis Melo

Melhor Fêmea Jovem (pontos)

1º	Flórida-CL-3 Marias	200,04	Carlos F. M. Lindenberg
2º	Jitirana-IT	181,80	Aldo e Ângelo Tonetto
3º	Jaqueira-IT	172,14	Aldo e Ângelo Tonetto

Melhor Fêmea Adulta (pontos)

1º	Redinha-EG	347,6	Geraldo Melo
2º	Corona Jachila-Col	237,88	Amilcar Farid Yamin
3º	Renda-TE-EG	208,56	Geraldo Melo
3º	Cascata-GM da SA	208,56	GM Agropecuária

Melhor Macho Jovem (pontos)

1º	Favacho-CL-3 Marias	165,84	Carlos F.M.Lindenberg
2º	Jurista-IT-TE	151,62	Aldo e Ângelo Tonetto
3º	Jeitoso da Morumbi	142,28	Leizer Valadão

Melhor Macho Adulto (pontos)

1º	Cacau-CL-3Marias	333,40	Carlos F.M.Lindenberg
2º	Rajá-EG	303,60	Geraldo Melo
3º	Gobbo-IT	293,50	Aldo e Ângelo Tonetto

Ranking – 2000/2001

Melhor Criador (pontos)

1º	Aldo e Ângelo Tonetto	3.627,02
2º	Agropecuária Naviraí	2.758,80
3º	Amilcar Farid Yamin	2.666,00

Melhor Expositor (pontos)

1º	Aldo e Ângelo Tonetto	3.117,67
2º	Amilcar Farid Yamin	2.715,71
3º	Agropecuária Naviraí	2.708,64

Melhor Reprodutor (pontos)

1º	Marquês-AM	4.501,20	Antônio Ernesto de Salvo
2º	Lajedo-AM	3.303,48	Agropecuária Naviraí
3º	Colono da MS	2.810,76	Amilcar Farid Yamin

Melhor Matriz (pontos)

1º	Pompéia de Raiz	1.569,86	Amilcar Farid Yamin
2º	Armada-IT	904,68	Aldo e Ângelo Tonetto
3º	Dakar-IT	736,18	Aldo e Ângelo Tonetto

Melhor Fêmea Jovem (pontos)

1º	Ímola-IT	321,48	Aldo e Ângelo Tonetto
2º	Justiça Reilloc-TE	249,28	Camillo Collier Neto
3º	Bruna Cel da SF	246,24	Celso Mendonça

Melhor Fêmea Adulta (pontos)

1º	Camata do Potengi	337,60	João Dinarte Patriota
2º	Garra-GA	269,76	Celso Mendonça
3º	Relva de Naviraí	254,40	Agropecuária Naviraí

Macho Jovem (pontos)

1º	Juiz de Reilloc	314,08	GM Agropecuária Ltda
2º	Besouro Roes	307,68	Renato Egidio O. Esteves
3º	Ituano-IT	248,52	Aldo e Ângelo Tonetto

Macho Adulto (pontos)

1º	Gobbo-IT	396,60	Aldo e Ângelo Tonetto
2º	Corona I. Arranjo-TE	379,80	Amilcar Farid Yamin
3º	Sublime de Naviraí	255,24	Sublime de Naviraí

Nota: O Ranking encerra-se na Expozebu/2002. Fonte: Geraldo José de Melo Filho





FAZENDA MORRO ALTO

Santa Rita do Tocantins - TO

GUZERÁ



Américo Cardoso dos Santos Jr.
Cleide M. Cocito Cardoso dos Santos

Caixa Postal 119 - Vargem Grande Paulista, SP - CEP 06730-970
Tel/Fax: (11) 4158-3457 - e-mail: elamvg@sti.com.br

Ranking do Guzerá – 1999/2000

Melhor Criador (pontos)

1º	Agropecuária Naviraí	5.381,54
2º	Aldo e Ângelo Tonetto	3.276,12
3º	Amilcar Farid Yamin	2.465,38

Melhor Expositor (pontos)

1º	Agropecuária Naviraí	5.097,74
2º	Aldo e Ângelo Tonetto	3.055,58
3º	Amilcar Farid Yamin	2.872,42

Exposições do Ranking – até 2001:

Feira de Santana (BA), Salvador (BA), Brasília (DF), São Luís (MA), Uberaba (MG), Expoinel (Uberaba - MG), Curvelo (MG), Três Lagoas (MS), João Pessoa (PB), Recife (PE), Teresina (PI), Cornélio Procópio (PR), Londrina (PR), Natal (RN), Bauru (SP), Feapam (Ribeirão Preto - SP), Ourinhos (SP), Jacareí (SP).

Melhor Reprodutor (pontos)

1º	Lajedo-AM	2.711,37	Agropecuária Naviraí
2º	Episódio da MS	2.226,54	Agropecuária Naviraí
3º	Marquês-AM	1.810,59	Antônio E. W. Salvo

Melhor Matriz (pontos)

1º	Importação de Naviraí	1.218,86	Agropecuária Naviraí
2º	Malha de Naviraí	910,28	Agropecuária Naviraí
3º	Homanagem-AM	893,78	Assis Melo

Melhor Fêmea Jovem (pontos)

1º	Relva de Naviraí	546,50	Agropecuária Naviraí
2º	Reta de Naviraí	467,80	Agropecuária Naviraí
3º	Sertaneja de Naviraí	331,64	Agropecuária Naviraí

Melhor Fêmea Adulta (pontos)

1º	Nevaska-AM	396,32	Assis Melo
2º	Corona Iche Arranjo-TE	360,76	Amilcar Farid Yamin
3º	Figura-IT	336,72	Aldo e Ângelo Tonetto

Macho Jovem (pontos)

1º	Gobbo-IT	460,48	Aldo e Ângelo Tonetto
2º	Corona Igor Ato-TE	356,90	Amilcar Farid Yamin
3º	Sublime de Naviraí	308,10	Agropecuária Naviraí

Macho Adulto (pontos)

1º	Corona Islan Arranjo-TE	403,33	Amilcar Farid Yamin
2º	Escritor-GA	313,30	Vivaldo Affonso Rego
3º	Prisma Naviraí	292,06	Agropecuária Naviraí



GUZERÁ

A RAÇA TROPICAL DE DUPLA APTIDÃO



ALUMINATO - Campeão e Grande Campeão Nacional Expozebu/99
Prop.: Maria Antonieta Queiroz Lindenberg - Fazenda 3 Marias - Linhares - ES

Com os recentes problemas sanitários (aftosa, vaca louca) ocorridos na Europa o consumidor está cada vez mais exigente e seletivo.

O boi orgânico é uma tendência irreversível e o Guzerá é o zebuino mais indicado para a produção de carne e leite orgânicos.

O primeiro zebuino a entrar na região de Uberaba foi um Guzerá: chamava-se Lontra e saiu de Cantagalo (RJ). O Guzerá é criado nas Serras do Estado do Rio de Janeiro há mais de 100 anos. Daí espalhou-se pelos Estados vizinhos, constituindo novos núcleos de criação, até atingir o Nordeste, onde sua incomparável rusticidade o fez predominar. Hoje, com os espaços para a pecuária reduzindo-se, é necessário que uma raça produza mais de um alimento no mesmo local, sob pena de desaparecer. O futuro pertence às raças de

dupla aptidão. Atualmente, com o Mercosul e a globalização da economia, exigem-se dos criadores maiores informações zootécnicas sobre o Guzerá oferecido ao mercado. Nós, da Guzerá-Rio, promovemos anualmente Provas Oficiais de Ganho de Peso e estimulamos nossos associados a participar do Controle Leiteiro Oficial, como forma de adicionar confiabilidade às informações. Caso você pretenda trabalhar com Guzerá PO, para cruzamento industrial ou mestiçagem leiteira, consulte-nos.



SOMOS O BERÇO DA RAÇA NO BRASIL
GUZERÁ RIO

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE GUZERÁ RIO DE JANEIRO
Av. Pres. Vargas, 633 - Grupo 1322 - Rio de Janeiro RJ - CEP 20078-900
Telefax: (21) 2224-7087 / E-mail: luizvitorcarrao@hotmail.com



Quem Cria, Confia

CARNE PROVADA

GUZERÁ

O NÚMERO 1 EM GANHO DE PESO

PGP ABCZ

De 1977 a 1992, foram realizadas pela ABCZ e pelo Ministério da Agricultura, 66 provas de ganho em peso relativas ao Programa de Melhoramento Genético da Zebuicultura (PROZEBU). Desse total, o Guzerá participou em 56 ocasiões, obtendo o melhor desempenho em GMD (Ganho Médio Diário) em nada menos que 37 delas. Em outras palavras, o Guzerá obteve o melhor desempenho de GMD em 66,7% das provas em que participou.

PGP REGIONAIS

A partir de 1992, estas provas foram regionalizadas, mas continuaram sob a supervisão da ABCZ e do Ministério da Agricultura. Atualmente, o Guzerá é, proporcionalmente, a raça zebuína mais testada do Brasil e continua obtendo médias de GMD dignas das melhores raças européias, como na PGP do Núcleo Sudeste, de 1999, onde um animal da raça Guzerá, GIOCCO IT, obteve um GMD RECORDE de 1,509 kg/dia, e os 35 animais participantes tiveram média de 1,187kg/dia. Aliás, o Guzerá não pára nunca de melhorar seu desempenho. Em 2000, os animais participantes da PGP do Núcleo de Curvelo tiveram média de GMD, após a adaptação, de 1,239kg/dia obtendo novo recorde.

PGP INSTITUTO DE ZOOTECNIA DE SERTÃOZINHO

Entre as raças zebuínas participantes nas últimas quatro provas realizadas pelo famoso e respeitado instituto, o Guzerá foi destaque absoluto em desempenho. Em 1998 foi segundo colocado em GMD e, em 1997, 1999 e 2000, alcançou a primeira colocação, provando mais uma vez sua acentuada capacidade em ganho de peso.

O NÚMERO 1 EM CONVERSÃO ALIMENTAR

Quesito fundamental na escolha de animais para produção de carne, determinante no custo de produção, a conversão alimentar é definida pela quantidade de alimento necessária para gerar 01 kg de peso vivo. Assim, quanto menor for essa relação, melhor será a eficiência do animal e, portanto, maior o lucro do pecuarista. Dados da Prova de Avaliação de Carcaça e Conversão Alimentar das Raças Zebuínas da ABCZ feita entre cinco raças, mostram que o Guzerá também é Campeão nesse item. Com ganho de 210kg (a média geral foi de 184.75kg) no período da prova para 1.664,4kg de ração consumida, totalizando 1,615kg de Ganho de Peso diário, (a média foi de 1.424kg/dia). A conversão alimentar portanto obteve o melhor coeficiente com 7,93 (a média geral obteve 8.48).

Todo este potencial de raça será turbinado com o Programa Nacional de Avaliação Genética da Raça Guzerá Para Corte, coordenado pela USP. Participe desta iniciativa: (16) 623.6659



GUZERÁ LEITE PROVADO

ELEVAÇÃO NOS ÍNDICES PRODUTIVOS E REPRODUTIVOS

Os criadores de Guzerá, dedicados à seleção para leite, têm motivos para comemorar. No ano 2001 foi publicado o resultado da segunda avaliação genética nacional para leite na raça. Ela foi feita integrando as mais modernas ferramentas do melhoramento animal para imprimir rapidez e confiabilidade à seleção. Isto é possível graças à integração dos três programas existentes na raça: Controle Leiteiro, Teste de Progênie e Núcleo MOET. Com Impressionantes resultados.

Os avanços não param por aí. Ao longo dos anos, têm-se verificado progresso na média dos valores genéticos das vacas e aumento no total de leite produzido por vaca, por lactação. Tais resultados foram obtidos a partir de dados dos rebanhos participantes do programa de seleção executado pela Embrapa Gado de Leite, Escola de Veterinária da UFMG e Centro Brasileiro de Melhoramento do Guzerá.

A maior integração entre os técnicos e criadores tem sido proveitosa para ambas as partes. Reflexos podem ser notados no melhor controle de informações imprescindíveis (por exemplo, controle leiteiro e reprodutivo) para execução de programas de melhoramento bem sucedidos, bem como na adoção de estratégias tecnicamente avançadas e ao mesmo tempo funcionais.

O Programa de Melhoramento da Raça Guzerá para leite visa gerar tecnologia e animais melhorados para sistemas de produção que usufruem das qualidades do zebu e seus mestiços para altas produções a baixo custo. Sistemas de baixos insumos eficientes e competitivos.

Vale, assim, o convite aos produtores: vamos aproveitar esta oportunidade ímpar de sermos o maior produtor mundial de animais Guzerá, geneticamente melhorado para produção de leite.

Participe você também como colaborador do PMRG na Embrapa Gado Leite pelos números: (32) 3249.4855 3249.4853, e-mail: cac@cnp.gl.embrapa.br ou diretamente pelo CBMG: (31) 3499.2202



 **GUZERÁ**
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GUZERÁ DO BRASIL
www.guzera.org.br

**CENTRO BRASILEIRO DE
MELHORAMENTO DA RAÇA GUZERÁ**

Pç. VICENTINO RODRIGUES DA CUNHA, 110 - BL. 01
PARQUE FERNANDO COSTA
CEP: 38022-330 UBERABA - MG
FONE/FAX (034) 3336.1995
E-MAIL: guzerabr@zaz.com.br

Nota 10 na chefia do rebanho

1 Vida em grupo - O Guzerá é um gado altamente sociável, vive em lotes. Os bezerros, desde cedo, aprendem a procurar seu próprio alimento e exibem um notável senso de direção. Esse instinto de orientação é uma virtude muito procurada pelos modernos geneticistas preocupados com a interação genótipo-ambiente. O excesso de calor faz as crias de certas raças "perderem o rumo" e cair nas garras de predadores. Isso não acontece com o Guzerá.

2 Versatilidade - O Guzerá é um gado tranquilo, em geral, mas isso não impede que ele defenda as crias com energia, quando necessário. Sendo a raça de maior versatilidade que se conhece, é compreensível que existam as linhagens muito mansas, as de razoável mansidão e as menos mansas - como em todas as raças. Afinal, o temperamento é um fator selecionável e interessa para cada situação.

3 Perigo das fronteiras - Há



momentos em que o gado precisa se defender. O Brasil, ou o mundo tropical inteiro, conta com montanhas pedregosas; selvas quase impenetráveis; imensas áreas alagadas e reservas naturais - todas elas acobertando animais predadores. Para lá são empurrados os mais diversos tipos de bovinos para preparar o caminho da civilização que chegará, em seguida. Os pecuaristas novatos, no entanto, imaginam que o país é totalmente similar à costa litorânea e fértil, sem perigos e riscos e optam por um gado

que ilustre essa concepção. Sempre se decepcionam... até que encontram o Guzerá.

4 Amansamento - Por índole milenar, o Guzerá é domesticado com rapidez fabulosa. Consta em muitos apontamentos técnicos que é a raça de maior velocidade nos trabalhos de amansamento, a nível de seleção. Ele mantém, todavia, permanentemente, sua consciência de força. Se necessário, ele saberá como enfrentar os mais diferentes perigos.

EXPRESSÃO MÁXIMA EM GUZERÁ!!

Rebanho mantido totalmente em regime de pasto com produção média de 10,0 kg de leite.



ESTÂNCIA
SANTO ANTONIO DO BAMBUÍ
Itaperuna - RJ

Heloísa Thinoco de Paula
Fones: (22) 3822-0723 / 3822-2497
E-mail: depaula@itanetjr.com.br
heloisadepaula@hotmail.com.br
site: www.gadoguzera.com.br

Participante
do Núcleo
Guzerá Rio





5 Enfrentando onças - Um plantel em Goiás viu serem dizimados mais de 250 novilhas em um único ano de enchentes, apesar de contar com quase meia dúzia de caçadores profissionais que, dia e noite, perseguiram as onças e outros predadores. Nem sempre o Homem é eficiente na defesa dos animais. No ano 2000, em Rondônia e norte do Mato Grosso, os fazendeiros reclamavam das grandes perdas por conta da proibição da caça às onças. Isso quer dizer que ainda falta um gado corajoso para essas regiões, como o Guzerá.

6 Colocando respeito - A Fazenda Retiro, na Bahia, em Palma do Monte Alto, região sanfranciscana, sempre manteve um rebanho de bovinos do tipo "pé-duro", pesando apenas 9 arrobas em média. As onças liquidavam muitas cabeças anualmente. O proprietário, Valdemar Teixeira Moura, conheceu o Guzerá e vislumbrou uma chance de combater as onças. Logo no primeiro ano percebeu que o balanço mostrava mais cabeças vivas, no final do ano e os animais estavam mais gordos. Hoje, Valdemar tem um gado pesando 14

arrobas, em média, com um índice de mortalidade similar a qualquer região brasileira. De primitivista passou a modernista, simplesmente introduzindo o Guzerá. O ponto pitoresco é que as onças continuam vivendo ou percorrendo a propriedade mas o Guzerá conseguiu "esquentar" o sangue das crias. Agora, as fêmeas defendem a cria, com inusitada coragem e nenhuma delas foge do perigo. "Ela fica ali, encarando o bicho ruim, bufando, cabeça baixa, pronta para a guerra" - comenta o vaqueiro. As onças preferem desviar e buscar vítimas nas ter-



GRANJA D'ABADIA

GUZERÁ LEITEIRO PO Guzolando Registrado

Dupla aptidão começa com leite, como dizia José Resende Peres. Nossa seleção vem desde 1989 com um único objetivo: LEITE. Trabalhamos com um plantel ordenhado duas vezes ao dia, em controle leiteiro e 100% das vacas em Inseminação Artificial somente com touros provados.



JACUTINGA E JACARTA DA NOVA FLORESTA

HÉRCULES DA NOVA FLORESTA

Seridó JA x Honduras JP

Peso em serviço a campo: 805kg.

Produto de cruzamento de linhagens JA e JP, touro relacionado pela Embrapa para participar do Teste de progênie do Guzerá Leiteiro.

Participante
do Núcleo
Guzerá Rio



**LUIZ VITOR &
CUSTÓDIO AFONSO**

Estrada Piranema 731

Itaguaí - RJ

Tels: (21) 2572-8607 / 2240-2341 / 2224-7087

e-mail: luizvitorcarrao@hotmail.com

ras vizinhas.

7 As armas da defesa - Em sua própria defesa, o Guzerá é um portento da natureza. Os cascos são pequenos, duros e negros. Os chifres são fortes e a forma de lira facilita atirar o predador para longe. As pontas são rombudas, não afiadas. As arcadas orbitárias são salientes e grossas, adequadas a uma breve luta com predadores. A cauda é longa e ágil. Os acidentes com pessoas são raríssimos. O Guzerá é inteligente e sabe se defender dos predadores. Dizem as estatísticas que os acidentes acontecem com maior frequência entre o gado mocho natural e as raças européias. O Guzerá, mesmo com longos chifres, não entra nas estatísticas.

8 Segurança para as crias - Uma coisa é certa: o Guzerá defende as crias com destemor. A vaca Guzerá tem um formidável instinto de defesa da cria. Assim, ela pode estranhar cachorros, cavalos, motocicletas barulhentas ou qualquer coisa que atemorize as crias. Só isso. Se o ambiente for tranquilo, então a vaca estará sempre alerta, altiva, altaneira, cuidando da paz em seu território.



9 Guiando os rebanhos - Os fazendeiros sertanejos utilizam fêmeas com alta influência de sangue Guzerá como "guias" do rebanho, ou "madrinhas". Elas instintivamente sabem conduzir o rebanho ou lote para as aguadas ou pelos intrincados caminhos dos campos, das matas ou montanhas, livrando-o dos perigos. O Guzerá tem um notável senso de direção.

10 Inteligência genética - Um

fato pitoresco: alguns fazendeiros não escolhem seus touros. Eles deixam essa tarefa para as fêmeas adultas. Basta juntar um lote de fêmeas adultas e começar laçando cada bezerro, retirando-o do curral. As fêmeas defenderão com ardor os melhores entre eles (que também serão os mais ágeis, fortes, inteligentes, etc.). Assim, é só esperar o final, pois restarão apenas os futuros touros - escolhidos pelas próprias fêmeas. Elas sabem o que estão fazendo, com certeza.



ALTEROZA - JA
Espelho JA x Boa Vista JA
- Está com 15,4 kg de leite
Em controle oficial

**MARCELO GARCIA LACK
E OUTROS-CONDOMÍNIO**

Rua Luciano Souza Turque, 148
Duas Barras - RJ
Fone: (22) 2534-1159



Filha de Seridó
Res. Campeã Concurso Leiteiro
Santo Antônio de Pádua - RJ

SAX - JA
Píncel JA x Matraca JA
- Carcaça moderna e muita
mansidão e leite no pedigree.



FAZENDA FUNDÃO e BOA LEMBRANÇA

Duas Barras - RJ

GUZERÁ:

● LEITE ● MANSIDÃO ● RAÇA

**Seleção de Guzerá
desde 1988**

Apoio:
BRAVET
Participante do
Núcleo Guzerá Rio



Fazenda Guaritá

Acelera melhoramento do Guzerá JP



Idolatrada JP - Tricampeã em Torneios Leiteiros. Cordeiro-RJ, Brasília-DF e Unaí-MG. Doadora de Embriões.

A seleção JP, sempre orientada pelo controle leiteiro oficial, divulgou no mundo tropical o potencial leiteiro do Guzerá;

- 1- Falua JP foi a 1ª Guzerá categoria Longevidade com 20.000 kg em Controle Oficial;
- 2- Valência JP foi a 1ª Campeã do Torneio Leiteiro de Uberaba;
- 3- Variante JP foi a 1ª vaca produzindo mais de 20 kg em público.
- 4- Lâmina JP foi a 1ª com mais de 5.000 kg em 365 d. Controle Leiteiro Oficial ABC.
- 5- Já em 1976 o rebanho JP apresentava a maior média nacional na raça, com 3.700 kg / lactação

GUZERÁ JP - agora em regime acelerado de TE no Cenatte.

Fazenda Guaritá - Rio das Flores - RJ

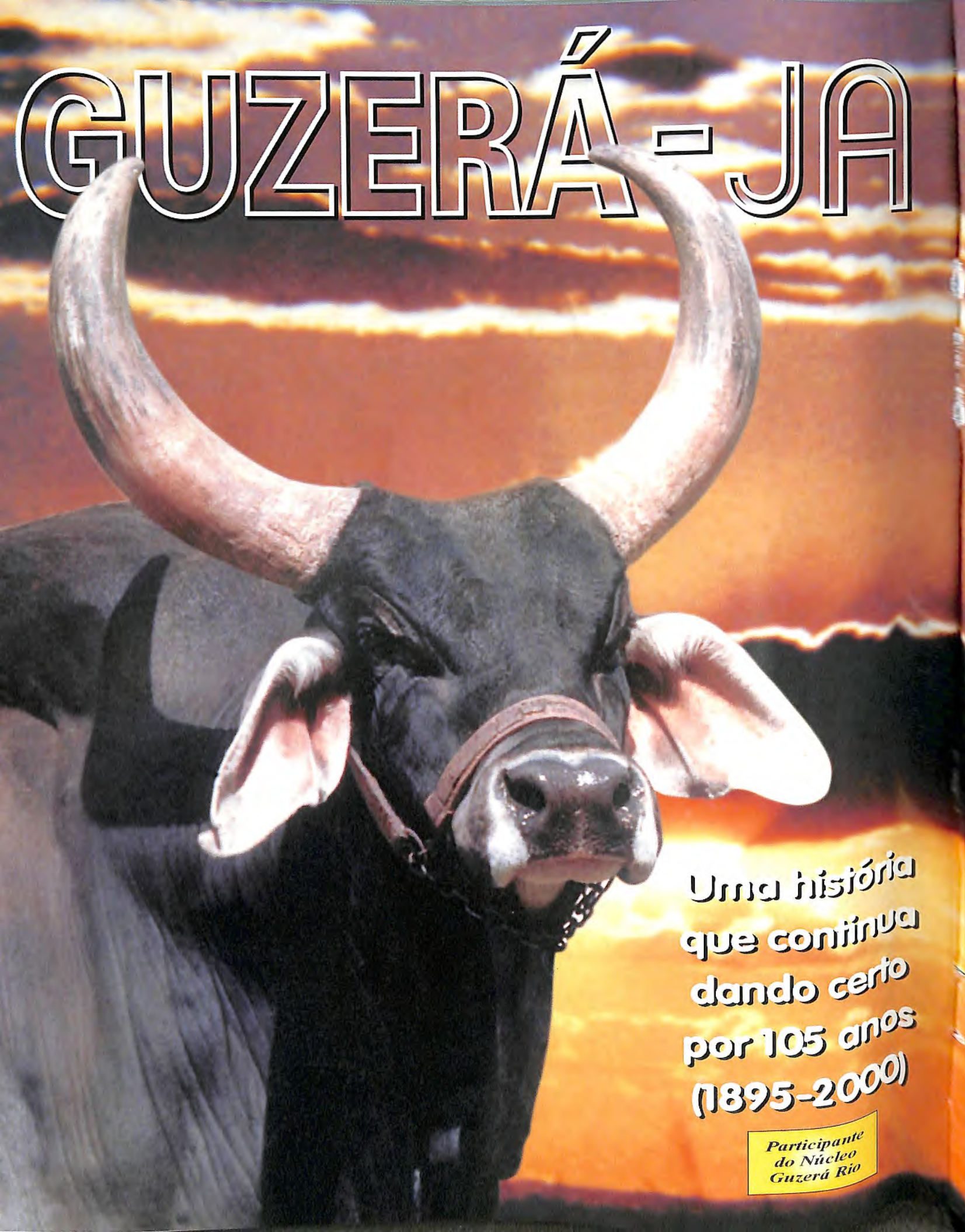
Faça sua reserva de receptoras

José Peres - (11) 9946-1233 j.peres@ig.com.br

Contato: Marcelo Peres (21) 2203-1200



GUZERÁ-JA



Uma história
que continua
dando certo
por 105 anos
(1895-2000)

Participante
do Núcleo
Guzerá Rio

MANSO LEITEIRO MANTEIGUEIRO

GUZERÁ-JA

desde

1895

JOÃO DE ABREU JÚNIOR (1895-1949) - ALLYRIO JORDÃO DE ABREU (1949 -1997)



Fazenda CANAÃ

Sucessores de Allyrio Jordão de Abreu
Boa Sorte Distrito de Cantagalo, RJ

(22) 2553-1112

2522-2889

(21) 2285-5276

O GUZERÁ E O LEITE NO BRASIL

A influência do Guzerá na produção de leite é inquestionável e vem merecendo melhoramento progressivo dentro das seguintes orientações:

- 1) - *Guzerá leiteiro*; 2) - *Zebu Leiteiro*;
- 3) - *Guzerá sobre o Girolando*; 4) - *Guzolando registrado*;
- 5) - *Guzerá na mestiçagem leiteira*

1) Guzerá leiteiro

O Guzerá teve seu início histórico no Rio de Janeiro, servindo como animal de tração nos cafezais, produzindo leite e seus mestiços eram excelentes no rendimento de carne. Praticamente todos os rebanhos fluminenses ordenhavam vacas Guzerá, até a década de 1920.

O primeiro controle leiteiro oficial aconteceu na Fazenda Itaoca, no início do século XX, ou seja, há um século atrás!

Em 1910 foi feita a primeira mensuração do teor de gordura do leite (*Almanak Agrícola Brasileiro*, 1910). Em 1911, foram submetidas 33 vacas a 2 ordenhas, destacando-se Faceirinha-JA com 10,5 litros; Bailarina-JA com 12,0 litros; Alteza-JA com 10,5 litros (*Correio de Cantagallo*, s/d). João de Abreu Júnior acreditava que o Zebu podia ser muito leiteiro, isto é, produzir entre 18 a 20 litros diários, se mantido nas mesmas condi-

ções que as raças Holandesa, Jersey, Guernsey, etc. (*Almanak Agrícola Brasileiro*, 1919, p. 72).

Praticamente todas as linhagens leiteiras brasileiras são de origem de Cantagalo (RJ), onde o gado continua no mesmo local, mantido em ordenhas diárias. O último touro introduzido de fora na linhagem foi "Togo" em 1928. Talvez o Guzerá-JA seja a linhagem leiteira mais tradicional do mundo. Na década de 1960 aconteceu uma divisão: uma parte do gado JA introduziu o touro "Ford" (recém importado da Índia), mas essa parte foi vendida para terceiros, em 1976. Assim, o núcleo antigo continua fechado.

A importação da década de 1960 conseguiu agregar um "refrescamento" ao rebanho nacional por meio de alguns indivíduos, formando novas estirpes leiteiras.

Assim, o Guzerá leiteiro vive uma



situação tranquila, tendo linhagens definidas de três fontes:

- a) - o rebanho JA;
- b) - algumas linhagens que vão se firmando, com influência de gado importado na década de 1960.
- c) - o gado leiteiro da Índia. O Guzerá, na Índia, mantém uma bacia leiteira de 1,5 milhão de litros/dia na capital de Gujarat. Supõe-se que existam muitos animais de alto interesse para o Brasil.

A saga do Guzerá leiteiro, portanto, tem um risonho futuro à frente.



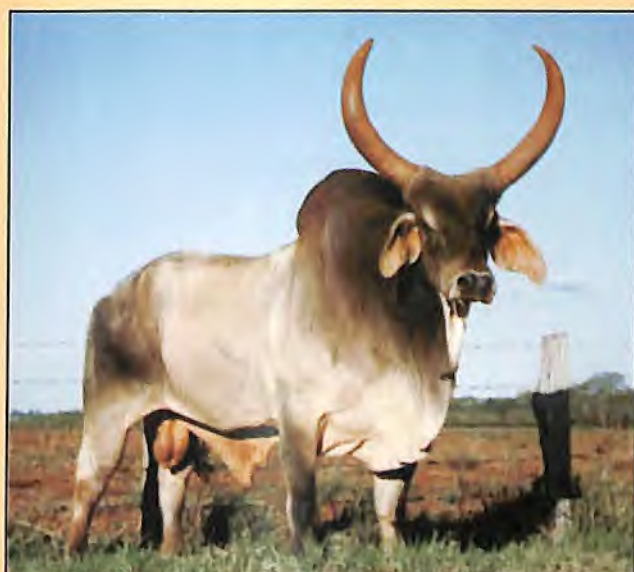


GUZERÁ É A SOLUÇÃO DE HOJE E AMANHÃ

Raça mais versátil da atualidade = carne, leite, rusticidade, habilidade materna.

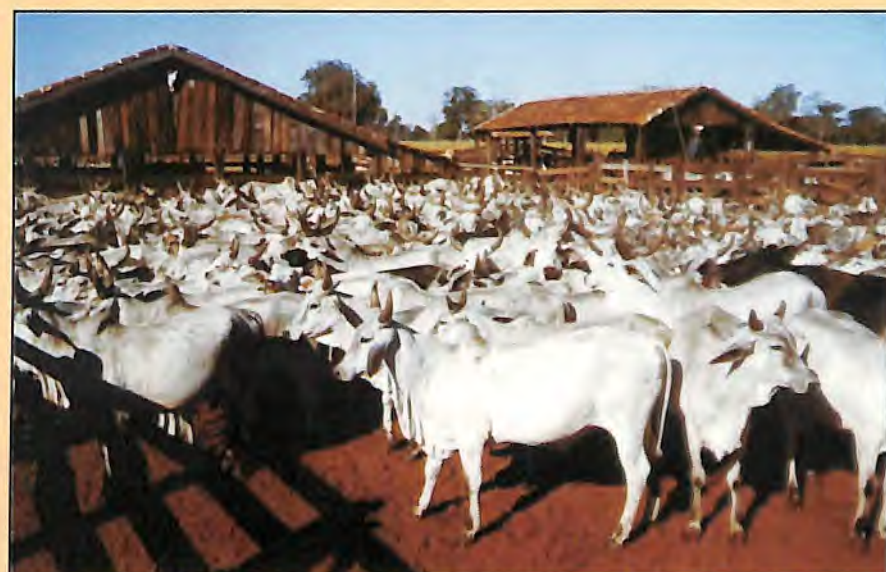


6 dos 8 destaques do sumário nacional da Embrapa/ABCZ 1999/2000 são do nosso rebanho (Acari RF, Fogo RF, Dominante RF, Elegante RF, Aço RF e Remanso JA)



REMANSO JA

Leite, raça e porte.



Quantidade com qualidade comprovada.

- **Controle Leiteiro Oficial desde 1958**
- **Formação de Guzolando iniciada em 1954, com touros doadores de sêmen.**
- **Centenas de títulos, incluindo Campeão Nacional**

ROBERTO MARTINS FRANCO - Fazenda Lageado

Cx. Postal: 41 - 14660-000 Sales Oliveira - SP

Fone: (16) 3852-1499 / 3852-1322

Fazenda São Joaquim do Araguaia

Jussara - GO - Fone: (62) 302-9725

Visite nosso site ou envie seu e-mail

www.lageado.com.br - lageado@lageado.com.br



2) O Zebu leiteiro

A ABCZ está iniciando os trabalhos de melhoramento genético do Zebu Leiteiro, em sequência aos trabalhos que vinha realizando pelo Gir, pelo Guzerá e pelo Sindi. Agora, o Brasil irá produzir um "Zebu" composto leiteiro, ou um cruzado interzebuíno leiteiro. Esta foi a receita de sucesso do "Zebu Leiteiro Australiano" (Australian Milking Zebu) que é exportado para muitos países. Nada mais que o cruzamento entre várias raças zebuínas, gerando um bom produto para leite.

1ª. Geração – Guzogir - O primeiro passo é cruzar o Gir leiteiro (vaca) com o Guzerá leiteiro (touro), obtendo um Guzogir, que será um produto de fortes ligamentos de úbere, boa inserção dianteira, boa divisão de quartos.

Este cruzamento já foi praticado por muitas vezes, mas nunca passou pela sistematização científica, para dar início a uma alternativa leiteira tropicalista. Agora chegou a vez.



2ª. Geração – Sindi - O segundo passo será a introdução da raça Sindi, que manterá o leite e dará consistência à musculatura, aumentando ainda mais a rusticidade. Os Controles Leiteiros do Sindi mostram vacas com mais de 4.000 kg de leite, em pleno semi-árido. A contribuição do Sindi na formação de um Zebu Leiteiro é muito grande.



3ª. Geração – Retorno do Guzogir - Esta vaca já produz muito leite, é de médio porte, boa musculatura, notável rusticidade e, principalmente, é puro-sangue Zebu. Este é um gado lucrativo pois todas as raças envolvidas apresentam facilidade em conviver com situações de bai-

xa alimentação.

Alguns criadores podem desejar um gado de maior porte, para obter maior rendimento de carne e, então, preferem um retorno ao Guzerá. Uma boa sugestão, no entanto, seria a introdução de um touro meio-sangue Guzogir comprovado.



Este é um casamento excelente entre as raças zebuínas leiteiras no Brasil. Daqui para a frente, o pecuarista tentará apenas fixar um tipo leiteiro, à sua escolha.

O criador brasileiro, no entanto, aprecia fixar uma fisionomia no gado e isso é facilitado no grau 5/8. Assim alguns pecuaristas podem acasalar a vaca de 2ª geração com touro Guzerá (resultando em 5/8 Guzerá e 1/4 Sindi/Gir) ou touro Gir (resultando em 5/8 Gir e 1/4 Guzerá/Sindi). Em ambas as hipóteses, será um gado altamente lucrativo para o país.

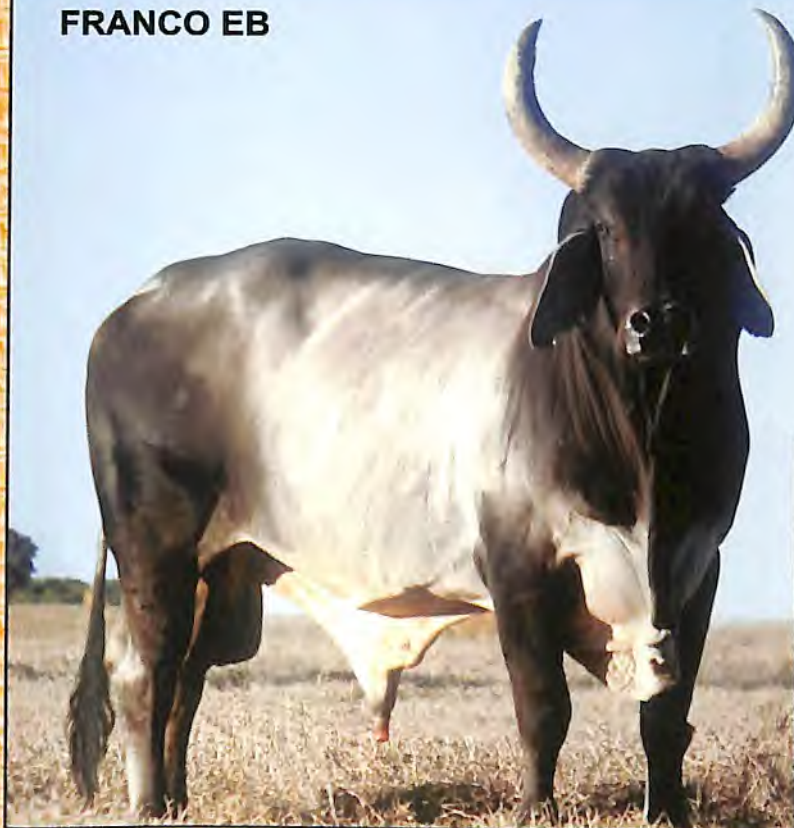


Daqui para a frente, bastará manter um cruzamento alternado entre os dois gados da 3ª geração. Isto manterá sempre uma alta heterose. Os Controles Leiteiros Oficiais, pela ABCZ, estarão indicando os melhores touros de todas as etapas, dando muita flexibilidade para o pecuarista.

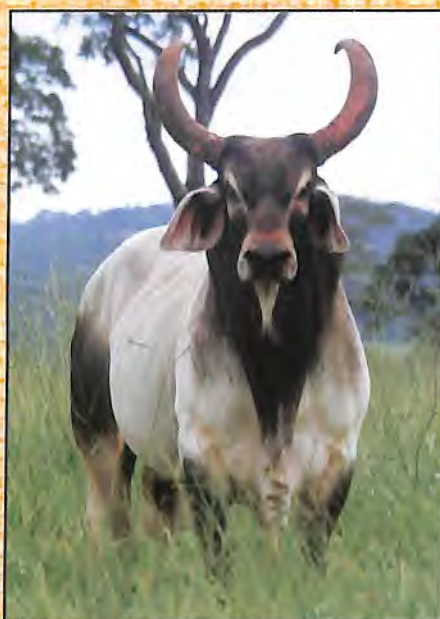
GUZERÁ GJM:

Mais produtividade com mais rusticidade!

FRANCO EB



*Caracterização, porte e elegância
nas futuras matrizes do
Bom Sucesso, filhos de Franco EB.*



XAIMÃO Reprodutor de notável qualidade de carcaça. Produção em breve.

CAÇÃO
aos 12 meses filho de Franco

FAZENDA BOM SUCESSO

Paracatu - MG

Adm.: Paulo Henrique Carneiro Praça - Fone: (38) 9963-1000

Júlio Mendonça Mundim

SQS 306 - Bloco I - Apt 606 - BRASÍLIA - DF

Fone: (61) 242-3790 / 9983-9105

3) O Guzerá sobre o Girolando

1ª. Geração - O Guzirolando (Guzerá x Girolando) é fruto do acasalamento de um touro Guzerá sobre a vaca Girolando meio-sangue. O resultado é uma vacada com a seguinte composição:

$1/2\text{GUZ} + 1/4\text{HOL} + 1/4\text{GIR}$ ou $(3/4\text{ Zebu} + 1/4\text{ europeu})$



2ª. Geração - Em seguida, o melhor caminho é fazer um retorno com o Holandês. O resultado será:

$5/8\text{HOL} + 1/4\text{GUZ} + 1/8\text{GIR}$ ou $(5/8\text{ europeu} + 3/8\text{ Zebu})$



3ª. Geração - Se quiser prosseguir, utilizando este sistema de cruzamento rotativo, o pecuarista empregará um touro Gir, recomeçando a trajetória. O resultado seria uma 3ª. Geração com a seguinte composição:

$9/16\text{GIR} + 5/16\text{HOL} + 1/8\text{GUZ}$ ou $(11/16\text{ Zebu} + 5/16\text{ europeu})$



Daí para a frente, manteria o esquema, utilizando um touro Holandês, e alternando touros das raças Guzerá e Gir. Ou seja, usar um Holandês, depois um Gir, retornar com Holandês, depois touro Guzerá, etc. É um cruzamento permanente de 3 raças: Gir, Holandês e Guzerá. O esquema geral, desde o início, é o seguinte:



Foto: Marcelo Cordeiro



O uso de touro puro-sangue, no entanto, traz pouca contribuição ao que já se tinha conseguido na 2ª Geração. Assim, é melhor utilizar um outro caminho, por meio de touro Guzolando como visto a seguir.





CAÇAPAVA II S

Uma das matrizes da Fazenda Sta Vitória em coleta de embriões.



BRAHMA DA VIC

Mostra que estamos no caminho certo.

GUZERÁ DA VIC

Criação e Seleção de Gado Guzerá

Maria Victoria B. Gomes

Curvelo - MG

Fones: (31) 3337-6150 / 3799-5452



A Fazenda Santa Vitória iniciou o trabalho na raça Guzerá, adquirindo matrizes de cabeceira de grandes e renomados criatórios. Inseminadas somente com touros testados, hoje, 12 destas matrizes participam do Núcleo Guzerá-Curvelo de Transferência de Embriões. Em breve você poderá junto conosco, desfrutar dos resultados.



3ª. Geração – melhor alternativa – A 3ª. geração anterior ficou com excessivo sangue Zebu e pouco europeu. É melhor tentar um certo equilíbrio. O melhor

caminho seria utilizar um touro mestiço Guzolando registrado, ao invés de Gir. O resultado será:

$9/16 \text{ HOL} + 3/8 \text{ GUZ} + 1/16 \text{ GIR}$ ou $(9/16 \text{ europeu} + 7/16 \text{ Zebu})$



4) O Guzolando

Sempre existiu o Guzolando (Holandês x Guzerá), na História da pecuária brasileira, mas o Registro Genealógico começou a funcionar recentemente. Grande parte dos Guzolandos foram registrados como Girolando, até hoje.

Mesmo havendo o Registro Genealógico, a maioria dos criadores de Guzerá produzem o Guzolando, mas não conseguem selecioná-lo, pois o mercado acaba comprando tudo. Assim, os criadores preferem atender o mercado, produzindo Guzolando e vendendo, à vontade. Por conta dessa euforia, não existem relatórios de desempenho além do grau meio-sangue.

Por outro lado, a maioria dos criadores afirma que o melhor produto é mesmo o meio-sangue: Guzolando.

Para manter um alto grau de heterose, os pecuaristas vão sucedendo as raças européias nos cruzamentos seguintes. Por exemplo, a vaca Guzolando é acasalada com touro Pardo-Suíço, formando um tricross leiteiro (3/4 europeu). Depois, a vaca tricross (Guzerá + Holandês + Pardo-Suíço) é acasalada com touro Gir, formando um 5/8 Zebu.



GUZERÁ PBF
Fazenda Ponteio - Vitória da Conquista, BA

Pedro Bittencourt Ferraz - Fones: (77) 421-3169 / 9989-2342

Seleção Guzerá

1º lugar na categoria e
3º no campeonato em
Curvelo, MG !!!



**Raça-Peso-Leite-Porte
ECONOMICIDADE**

Guzerá do Ponteio:
tudo isso ... e muito mais!

Bases genéticas:
Bankok, Jequié J A,
Peshawar, Hindustani

**Raça, Carcaça,
Porte e Funcionalidade.**
Três matrizes exemplares do
Guzerá na fazenda Ponteio.



Pierrot PBF

Danúbio S x Adega JM
**Grande Campeão Vitória da
Conquista 2001.**
**Excelente garrote. Reserva
da Fazenda Riacho do Ponteio.**

O GUZERÁ E O BALDE

Nota **10** para o Guzolando

① No Brasil, até hoje, existe um enorme déficit de leite. Milhões de crianças sequer recebem uma única xícara por dia. Centenas de milhares recebem menos que uma colher por dia. Isso é um absurdo num país com tamanha vastidão e com um gado leiteiro e rústico como o Guzerá. O Guzerá é um caminho natural para aumentar o leite do país.

② A grande culpa dessa carência, em parte, era pela falta de uma política a favor do Zebu Leiteiro. De fato, no Zebu, existem plantéis com produtividade muito acima das recomendações da FAO. Além de um bom volume, o Zebu Leiteiro, ou o Guzolando, garantem alto rendimento (tanto em carne como em leite). Por isso, os criadores de Guzerá vendem toda produção de Guzolando quando jovem.

③ É importante diferenciar as linhagens de Guzerá, de acordo, com os objetivos da seleção. Existem as linhagens leiteiras e as de corte. Por ter adquirido "gato por lebre" regiões

como o sul da Bahia passaram dezenas de anos condenando o Guzerá, como se não produzisse leite algum, enquanto uns poucos rebanhos obtinham bons lucros com o leite.

④ Uma importante utilização do Guzolando é sobre o Girolando, com objetivo de reforçar os ligamentos dos úberes, dando mais força corporal e mantendo uma alta produção leiteira. Milhares e milhares de vacas apontadas como Girolando têm influência do sangue Guzerá. Lentamente o Brasil caminha para a formação de um composto entre Guzerá, Gir e Holandês.

⑤ Um plantel somente é leiteiro se o gado for manso! A mansidão é uma característica de alta herdabilidade e que pode ser selecionada. Na Índia, o Guzerá é tido como leiteiro e



lá quase todo o gado é manso. Já no Brasil, as linhagens leiteiras acabaram sofrendo misturas com outras linhagens ou mesmo outras raças, porque os criadores preferem um gado para viver solto nos campos. Ora, a criação extensiva para leite não pode



ser adotada como referência! É certo afirmar que "todo Guzerá produz lei-

te, mas há os especialmente selecionados para leite". O Guzerá leiteiro é muito manso!

⑥ Como medir a eficiência global de uma vaca leiteira nos trópicos? Não foi desenvolvida ainda uma tecnologia adequada! A produção deve ser medida pelo limite apontado pelo esfíncter? Deve ser projetada para 305 dias? Ou deve ser calculada pela produção obtida entre dois partos? Não houve um estudo conveniente a respeito. Assim, comparar os volumes produzidos entre raças européias e zebuínas/mestiças é incorrer em erros.

⑦ Comparando a existência inteiri-



Foto: Marcelo Cordeiro

ra de uma vaca européia e de uma boa vaca Guzerá leiteira, fica evidente que a Guzerá ou Guzolanda produziu mais carne e bastante leite, garantindo maior lucro no final do ciclo. É só fazer as contas. Pensar apenas no leite de hoje, no balde, é ilusão. O fazendeiro tem que pensar no ciclo completo.

⑧ A vaca superespecializada européia produz uma montanha de leite





0800 34 34 34

Besouro Roe

RGD: ROES 1

Nasc.: 31/08/99

Peso: 820 Kg aos 20 meses (oficial ABCZ)

GPD: 1.295 (oficial Expozebu/2001)

- Feapam / 2000 **Reservado Campeão Bezerra**
- Uberaba (Expoinel) / 2000 **Campeão Jr. Menor**
- Uberaba (Expozebu / 2001 **Campeão Jr. Maior**
e Res. Grande Campeão

Musculatura forte, aprumos corretos,

aparelho reprodutivo perfeito.

Produziu sêmen aos 15 meses,

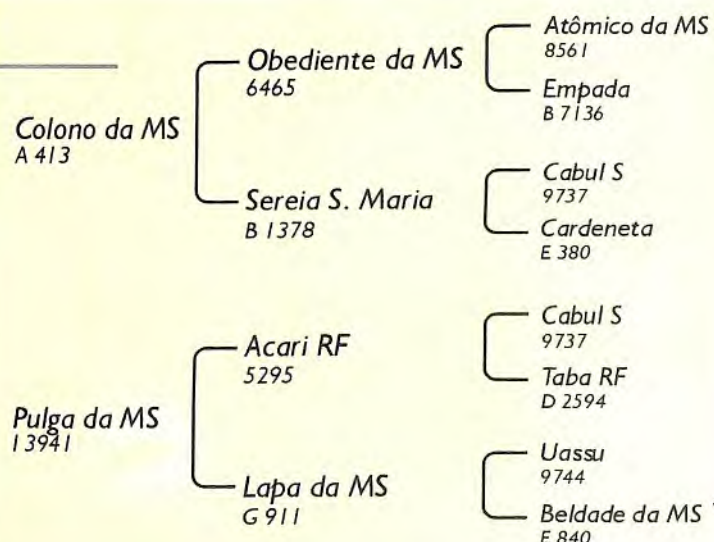
carcaça moderna e excelente velocidade de ganho de peso.

Controle de desenvolvimento Ponderal

Idade Padrão	PC	GPD	CL
205	295	1.292	E
365	496	1.276	E
550	729	1.270	E

MEDIDA AOS 17 MESES

APOST.	A.ANT.	L.GARUPA	C.GARUPA	R.TORÁXICO	COMPR.	C.E.
151	148	50	53	203	161	40



Fazenda e Haras Rabi

Amparo - SP

Renato Olive Esteves

E-mail: renato.esteves@uol.com.br

(19) 3807-5349



mas consome uma montanha de remédios (antibióticos, etc.). Os cientistas vivem alarmados com o grau de transmissão de remédios através do leite das vacas. O mundo quer o “leite orgânico” e ele só pode ser obtido por meio do Zebu Leiteiro, economicamente. A produção de leite por meio de animais europeus promove a “indústria do carrapato”, conforme os dados da Embrapa. Quanto maior o grau de sangue europeu, mais carrapatos.

Grau de sangue e número de carrapatos em animais leiteiros		
Grau de Sangue	Número de Animais	Média de Carrapatos
HVB – PC	50	483,00
7/8HVB x 1/8 Guzerá	44	281,09
3/4 HVB x 1/4 Guzerá	55	239,16
5/8 HVB x 3/8 Guzerá	51	176,39
1/2 HVB x 1/2 Guzerá	47	72,34
1/4 HVB x 3/4 Guzerá	50	48,28

Fonte: CNPGL - Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite, da Embrapa
- Coleção de Documentos No. 6, pg. 25.



⑨ A vaca superespecializada europeia produz muito leite mas exige um pedaço do clima europeu na fazenda. Ela apresenta um alto metabolismo e precisa de um clima fresco. Cada oscilação climática e a produção despenca. Vacas estressadas não produzem um bom leite!

⑩ É possível produzir muito leite com mestiças registradas de bom porte. O Guzolando é um exemplo disso. Basta fazer as contas, com rigor. Ao somar o rendimento final, o Guzolando dá mais lucro para a propriedade. O Guzolando tem o seu Certificado emitido pela Associação de Guzerá.

UM RECORDE NÃO SE FAZ POR ACASO

PRIMAZIA
TABOQUINHA



PRIMAZIA TABOQUINHA

Recordista brasileira em torneios públicos 32,660 kg de leite dia 800 kg de peso.

FAZENDA TABOQUINHA

Guzerá de aptidão leiteira, Guzolando, sêmen e embriões

Itambacuri - MG - Fones: (33) 3799-3023 / 3276-6068 - Marcos Melo

MELHORAMENTO GENÉTICO



Programa Nacional de Avaliação Genética da Raça Guzerá

Está a todo vapor o Programa Nacional de Avaliação Genética da Raça Guzerá. O Programa é coordenado pelo professor Raysildo Lôbo, da USP de Ribeirão Preto, SP, contando também com a participação da Profª. Dra. Vânia Maldini Pena da Universidade Federal de Minas Gerais, dos professores Henrique Nunes de Oliveira e Humberto Tonhati, da UNESP e da Profa. Dra. Maria Armênia R. de Freitas do Instituto de Zootecnia e da USP de Ribeirão Preto.

Até o momento já foram avaliadas mais de 3.500 animais entre machos e fêmeas provenientes de 18 fazendas de São Paulo, Goiás, Bahia, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Rio Grande do Norte.

A equipe de pesquisadores está trabalhando com dados obtidos em 18 fazendas espalhadas pelos Estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Bahia, Goiás, Minas Gerais, Rio Grande do Norte e Distrito Federal.

Este é um dos programas que potencializará a carga genética do Guzerá para carne em direção ao mercado moderno.

PGP – Instituto de Zootecnia de Sertãozinho

Entre as raças zebuínas participantes nas últimas quatro Provas realizadas pelo famoso e respeitado Instituto de Zootecnia de Sertãozinho, o

Guzerá foi destaque absoluto em desempenho. Em 1998 foi o 2º colocado em GMD e, em 1997, 1999 e

2000, alcançou a 1ª colocação, provando mais uma vez sua acentuada capacidade de ganhar peso.

Avaliação Genética de Touros Sumário de Crescimento - Raça Guzerá

Touro	Mérito Genético Total (MGT)	Touro	Mérito Genético Total (MGT)
Calígula-IT	0,94	Namuli-S	0,01
Lajedo-AM	0,54	Apenino-IT	0,00
Pitangui-NAV	0,52	Cassino-JF	-0,04
Haiti-EG	0,51	Novo-IZ	-0,04
Colono-MS	0,49	Dhone-IT	-0,05
Hot-RF	0,46	Naab-S	-0,08
Impossível-MF	0,44	Fundador-RF	-0,10
Episódio-MS	0,41	Burgos-IT	-0,10
Acari-RF	0,39	8544	-0,11
Ouro Preto-EG	0,34	Elegante-RF	-0,13
Galileu-S	0,33	Guarant-CH	-0,17
Falatório-NAV	0,26	Fosfato-MS	-0,19
Dado-IT	0,19	Marquês-AM	-0,26
Torneio-JM	0,15	3702	-0,27
Numerado-IZ	0,13	Mambo-NAV	-0,74
Fogo-RF	0,12		

Fonte: Gemac/FMRP, USP, Maio/2001

MGT = expresso em unidades do Desvio Padrão

Nota = A DEP para peso aos 450 dias (efeito direto, 15 meses) classificou os seguintes touros entre os 10 de melhor pontuação:

CALÍGULA, LAJEDO, PITANGUI, HAITI, FALATÓRIO, HOT, OURO PRETO, ACARI, DHONE, IMPOSSÍVEL.

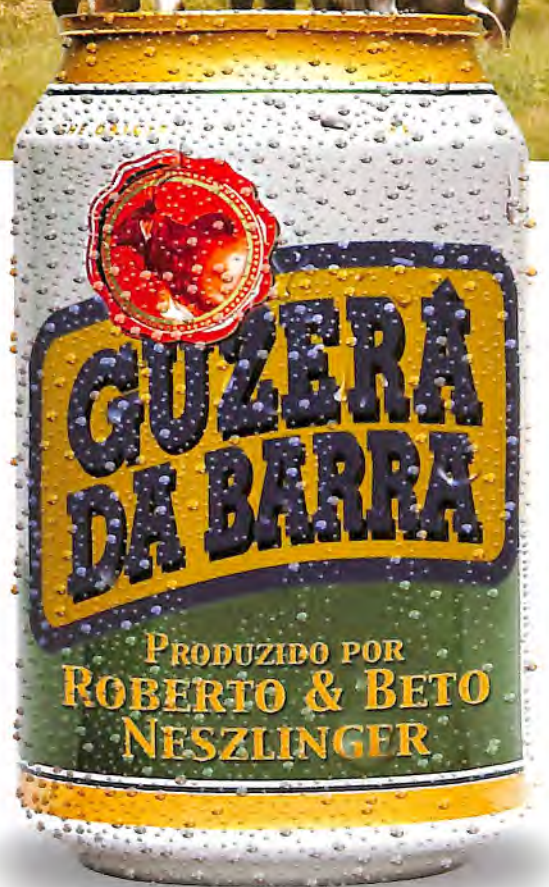


Genética refrescante para quem tem sede de resultados.



O plantel Guzerá da Barra
selecionou os mais fortes

entre os fortes, os mais rústicos entre os rústicos
e os mais produtivos entre os campeões de carne e leite,
preservando a genética da raça que na hora da seca
não tem sede, que no auge do sol vence o calor
e que vive seu melhor momento nas piores situações.



Fazenda Barra Bonita
Piraquê TO
Fazenda São João do Araquá
Botucatu SP
Rod. Mal. Rondon, km 274
Tel/Fax: (14) 642.1456
E-mail: guzera@barrabonita.com.br
Responsável Técnico: Gonçalves de Almeida Botelho

Melhoramento genético de leite

A avaliação genética nacional unificada de touros para produção de leite na raça Guzerá é feita com a integração das informações dos três programas existentes na raça:

- Controle Leiteiro
- Teste de Progênie
- Núcleo MOET

Montou-se, então, um banco de dados único sob responsabilidade da Embrapa - Gado de leite. A integração destes programas e a utilização das mais modernas ferramentas do melhoramento animal permite produzir avaliação unificada, rápida e acurada dos animais da raça.

Os valores genéticos dos touros são estimados por Modelo Animal (BLUP), com base na primeira lactação de todas as suas parentas (mães, filhas, avós, irmãs completas, meio-irmãs paternas e maternas, tias, etc.) com produção controlada nestes três programas. A avaliação unificada é executada pela Embrapa Gado de Leite e o código do programa de origem do reprodutor é especificado abaixo.

Touros de código CBMG - são touros usados regularmente em rebanhos puros que fazem controle leitei-



ro oficial (CLO). Sua avaliação considera a produção de todas as parentas nestes rebanhos incluindo filhas em pelo menos 3 deles.

Touros de código TP1 - são animais que participaram do programa de Teste de Progênie (TP). Além das informações das parentas nos rebanhos puros sua avaliação inclui a produção de filhas em pelo menos 3 re-

banhos puros ou mestiços.

Touros de código MOET - são touros jovens avaliados no Núcleo MOET. Além da produção de suas parentas nos programas anteriores (CLO e TP) sua avaliação inclui a de irmãs completas e meio irmãs paternas e maternas produzidas por TE e criadas e controladas em condições padronizadas no núcleo.





GUZERÁ AM 2001/2002

Assis Melo

Natal, RN

Telefax: (84) 234-8518 / 981-5900

e-mail: assismelo@uol.com.br



SIGNO AM TE

(Homenagem AM X Naab S)

845 kg aos 25 meses - CE: 39 cm

● Grande Campeão- Natal/2001

● Grande Campeão Nordestino Recife/2001

● Congelou 210 doses de sêmen durante a Expo. Recife/2001

SONETO AM

(Homenagem AM X Naab S)

822 kg aos 21 meses - CE 44 cm

● Res. Grande Campeão Nordestino Recife/2001

● Campeão Júnior Maior - Natal/2001



NÃO É À TOA QUE O GADO É SAGRADO NA ÍNDIA.

A raça **Guzerá**, originalmente trazida da Índia, é especial por diversas razões: extremamente forte, excelente reprodutividade (leite e carne), fácil adaptação ao clima tropical e alta resistência a carrapatos. A **Agropecuária Rio Rancho** possui venda permanente de reprodutores e matrizes de ótima linhagem desta raça, além de diversas outras: Nelore, Charolés, Jersey, Brangus, etc. Entre em contato com a Rio Rancho e venha conhecer o Guzerá. **Você vai descobrir que esta é a raça ideal para sua criação.**

Fazenda Rio Rancho - Pitangui MG
Tel.: (37) 3271-8007

Av. Prof. Mário Werneck, 2.501 - 5º andar
Belo Horizonte MG - Tel.: (31) 3379.3379



GRUPO
NEWTON
CARDOSO





Os resultados apresentados na Tabela 1 incluem apenas os touros que, avaliados pelas progênes, tiveram confiabilidade superior a 0,60, e filhas de primeira lactação em pelo menos três rebanhos, e que avaliados pelas irmãs (MOET) tiveram confiabilidade

superior a 0,40, e pelo menos uma irmã completa avaliada no núcleo.

Metodologia - Para a execução da avaliação genética foram consideradas todas as lactações, ao primeiro parto, encerradas normalmente. Lac-

tações em andamento, com duração superior a 140 dias, foram projetadas até 305 dias, usando-se fatores específicos para a raça Guzerá.

Os dados eram originados de 18 rebanhos puros, com controle leiteiro, e do núcleo MOET de avaliação.

Touros positivos no Valor Genético para Leite – Avaliação Unificada

Classif.	Grupo	Nº do touro	Nome	IC/MI (*)	PTA Leite (kg)	Confiabilidade
1	TP1	A-1437	Édipo de Alagoinha	1/14	296,30	0,70
2	MOET	MOET-9	Jonas, Jequiá, Inquieto, Jaú, Jarro, Jaipur, Jato, Jogo e Jacuí da Taboquinha, Dunga do Rosário	1/14	227,08	0,46
3	MOET	MOET-10	Instinto, Iaue, Ímpio, Ianque da Taboquinha	2/15	179,82	0,50
4	CBMG	1389	Urutu-NF	-	178,43	0,65
5	CBMG	7402	Profeta-CA	-	178,26	0,77
6	CBMG	973	Albatroz-JP	-	168,06	0,67
7	MOET	MOET-8	Heteu, Helios da Taboquinha	3/27	120,20	0,51
8	CBMG	7866	Seridó-JA	-	97,70	0,78
9	MOET	MOET-6	Guriri, Hiper da Taboquinha, Dedal, Dardo, Dólar do Rosário	3/29	62,83	0,51
10	CBMG	7606	Demais-S	-	57,56	0,78
11	MOET	MOET-7	Halo, Hangar, Hereu, Havaí, Haras, Harém da Taboquinha	3/29	33,61	0,48
12	MOET	MOET-5	Hifen, Hilo, Hertz, Hino, Hindu, Hirto da Taboquinha	3/24	24,33	0,55
13	CBMG	7655	Nambu-JP	-	21,29	0,78
14	MOET	MOET-4	Hábil, Hobby, Honor, Homero, Hoje, Holos da Taboquinha	3/27	19,94	0,56
15	MOET	MOET-3	Devoto, Decote, Degrau do Rosário	1/29	15,05	0,56
16	CBMG	7963	Gentil-JA	-	14,55	0,84

Avaliação Genética de Guzerá Leiteiro – pela Embrapa/CNPGL – Até Maio/2001

Ordem	Touro	RG/Família	PTA (kg)	Confiabilidade
1	Édipo de Alagoinha	Outubro-CA x Alabama-A	319,52	0,76
2	Humaitá e Huno Taboquinha	Édipo x Vanusa	244,70	0,46
3	Jonas Taboquinha	Édipo x Jarra	227,08	0,46
4	Estilo de Alagoinha	Outubro-CA x Flávia	226,69	0,63
5	Instinto Taboquinha	Édipo x Galiléia	219,90	0,53
6	Urutu-NF	Quero-Quero x Rainha	201,67	0,67
7	Cigano PEAC	Édipo x Gaita	185,89	0,46
8	Albatroz-JP	Arpoador-JA x Jarrinha	160,13	0,67
9	Profeta-CA	Parev Madhi II-DC x Tonia	155,78	0,78
10	Quero-Quero – NF	Romano-JA x Fantasia	140,16	0,62
11	Heteu e Helios Taboquinha	Seridó-JA x Jeitosa	139,27	0,53
12	Horto de Alagoinha	Vaidoso-JP x Duna-A	125,82	0,67
13	Seridó-JA	Escoteiro-JA x Viçosa-JA	124,01	0,83
14	Jabuti Taboquinha	Estilo x Araponga	108,96	0,48
15	Guriri Taboquinha	Seridó-JA x Marítima	93,86	0,52
16	Cassino-JF	Uai x Madona-JF	89,75	0,62
17	Gentil-JA	Timoneiro-JA x Magnólia-JA	76,60	0,86
18	Gitano de Alagoinha	Gentil-JA x Jurema-CA	71,09	0,75
19	Demais-S	Evon x Batalha	54,14	0,77
20	Hereu Taboquinha	Seridó-JA x Nábrica	53,42	0,52
21	Hífen Taboquinha	Barb x Babilônia	47,63	0,56
22	Nambu-JP	Kachari Kuni I x Boêmia	28,87	0,79
23	Hábil Taboquinha	Barb x Tarawa-II	21,29	0,57
24	Capitão Mor-D	Sacado-D x Joana-D	19,13	0,62
25	Trigueiro-D	Nítido-D x Joana-D	9,65	0,73

PTA = Valor Genético Previsto

O modelo estatístico usado na análise incluiu os efeitos fixos de rebanho-ano de parto, época de parto, grau de sangue da filha do touro e a idade da vaca ao parto.

Como fatores aleatórios, foram considerados, além do erro, o efeito

de animal (vaca, pai e mãe). Acrescentou-se uma matriz de parentesco completa para previsão dos valores genéticos ou PTA de cada animal.

A herdabilidade para a produção de leite foi igual a 0,26.

Finalmente, os dados foram anali-

sados usando-se o moderno sistema MTDFREML, que avalia um indivíduo sob um modelo animal e estimam-se os componentes de variância usando-se o método da máxima verossimilhança restrita (REML).



Recordistas Nacionais da Raça Guzerá - 2001

A lista de recordistas é sempre provisória. Os nomes aqui apresentados são extraídos dos livros "O Zebu" (1998), e "Zebu Ano 2000", ambos oficiais pela ABCZ (Rinaldo dos Santos), dados da ABCZ e edições n 49, n. 66 e n. 81 de "O Guzerá" (de Agropecuária Tropical), "O Zebu de Ouro", e informações do Controle Leiteiro Oficial.



Foto: Marcelo Cordeiro



Peso aos 205 dias(kg)

MACHOS (CDP da raça = 174 kg)	kg	FÊMEAS (CDP da raça = 165 kg)	kg
Maab Espião - 00	334	Geada GA - 97	283
Iguaçu da Morumbi - 99	333	Galia IT - 98	276
Campeão do Potengi - 98	332	Doppia IT- 95	273
Ícone da Morumbi- 99	332	Lingada da MS- 97	273
Ituano IT - 99	331	Fazenda GA- 96	272

Peso aos 365 dias(kg)

MACHOS (CDP da raça = 246 kg)	kg	FÊMEAS (CDP da raça = 229 kg)	kg
Gobbo IT- 98	503	Epopéia da MS - 96	442
Paraíso EG- 97	500	Lingada da MS - 97	439
Besouro ROES - 99	496	Herança da MS - 96	420
Estilete da MS - 96	480	Fragata da MS- 96	415
Ituano IT - 99	478	Galia IT- 98	414

Peso aos 550 dias(kg)

MACHOS (CDP da raça = 394 kg)	kg	FÊMEAS (CDP da raça = 353 kg)	kg
Gobbo IT- 98	746	Herança da MS - 96	600
Besouro ROES - 99	729	Metalia da CM- 98	587
Corona Igor Atômico TE- 97	667	Galia IT- 98	571
Corona L. Xaveco TE - 99	665	Cada S - 98	569
Gatilho IT- 98	661	Epopéia da MS- 96	567

Peso adulto(kg) - Os 10 recordistas

MACHOS	kg	FÊMEAS	kg
Corona Igor Atômico TE	1.208	Nação	970
Namuli S	1.190	Cachemira II Guzerati	948
Lirio TE EG	1.170	Iaiá da MS	865
Colono da MS	1.158	Gostosa S	861
Juramento da Xarqueada	1.147	Francesa JA	853

NA CARNAÚBA TEMOS MANIA DE BALDE CHEIO EM GUZERÁ, SINDI E CAPRINOS

Guzerá desde 1934. (Ordenha diária) - (Sindi Ordenha diária)
Caprinos: Parda, Moxotó, Murciana (negra e caoba), Azul, Graúna.
Ovinos: Santa Inês, Morada Nova, Barriga Negra, Cabugi, Cariri.
Laticínio próprio na fazenda.

Fone:
(83) 463-2213



NÍTIDO-D - Linhagem Leiteira Consagrada



TRIGUEIRO-D (JOANA-D, 5.118Kg, 6,1%)



CANDEEIRO-D (Sacado) - Excelência em Leite



ALOPRADO-D (JOANA-D, 5.118Kg, 6,1%)



CARTOLA-D - Máx: 16,8 kg/dia

Desde 1934, a Fazenda Carnaúba desenvolve experiências de manejo do solo e das plantas do semi-árido nordestino. Hoje, é a fazenda mais visitada no Nordeste. A Carnaúba mantém um laticínio padronizado e ali beneficia 1.800 litros de leite/dia. Seus queijos e outros produtos lácteos são reconhecidos pela excelência e fino trato. O Controle Leiteiro Oficial é mantido em todos os anos, apesar dos ciclos secos. Muitos trabalhos científicos já foram elaborados na Carnaúba. Agora, com sistema próprio de computação. Quando alguém quer conhecer a CAATINGA, o caminho é um só: conhecer a Fazenda CARNAÚBA.

GUZERÁ-D

Tradição em Sertão Nordestino

Fazenda CARNAÚBA - Taperoá - PB

MANOEL DANTAS VILAR FILHO

Rua Manoel Dantas Vilar, 1 - CEP: 58680-000

Fone: (83) 463-2213

Produção de Leite na Lactação – 15 maiores produtoras

Divisão de 365 dias

Matriz	Produção (kg)	Proprietário
Maricota da Teotônio	6.763	Teotônio Agropec (CE)
Musa de Alagoinha	6.434	Emepa (PB)
Objetivada da Teotônio	6.370	Teotônio Agropec (CE)
Sauna da Teotônio	6.272	Teotônio Agropec (CE)
Nicarágua da Teotônio	6.244	Teotônio Agropec (CE)
Malesa da Teotônio	6.244	Teotônio Agropec (CE)
Trabalhadeira da Teotônio	6.234	Teotônio Agropec (CE)
Piastra da Teotônio	5.883	Teotônio Agropec (CE)
Lenda Alagoinha	5.808	Emepa (PB)
Potinga-JA	5.672	Guzerá – JA (RJ)
Otimista da Teotônio	5.361	Teotônio Agropec (CE)
Sucupira da Teotônio	5.359	Teotônio Agropec (CE)
Hávila de Alagoinha	5.131	Emepa (PB)
Joana-D	5.118	Faz. Carnaúba (PB)
Lâmina-JP	5.096	José Resende Peres (RJ)

Divisão de 305 dias

Matriz	Produção (kg)	Proprietário
Jainara da Teotônio	6.219	Teotônio Agropec (CE)
Sanidade da Teotônio	6.191	Teotônio Agropec (CE)
Musa de Alagoinha	6.152	Emepa (PB)
Maricota da Teotônio	5.879	Teotônio Agropec (CE)
Tribuna da Teotônio	5.756	Teotônio Agropec (CE)
Objetivada da Teotônio	5.708	Teotônio Agropec (CE)
Indígena da Alagoinha	5.647	Emepa (PB)
Nicarágua da Teotônio	5.503	Teotônio Agropec (CE)
Trabalhadeira da Teotônio	5.426	Teotônio Agropec (CE)
Sauna da Teotônio	5.282	Teotônio Agropec (CE)
Piastra da Teotônio	5.277	Teotônio Agropec (CE)
Noga da Teotônio	5.159	Teotônio Agropec (CE)
Tonalidade da Teotônio	5.095	Teotônio Agropec (CE)
Urtiga da Teotônio	5.053	Teotônio Agropec (CE)
Malesa da Teotônio	5.053	Teotônio Agropec (CE)

Produção de Leite em um dia

Matriz	kg/dia	Proprietário
Indígena de Alagoinha	41,900	Emepa (PB)
Jamaica de Alagoinha	32,900	Emepa (PB)
Primazia	32,606	Faz. Taboquinha (MG)
Lenda de Alagoinha	27,500	Emepa (PB)
Emboaba	26,465	-
Potinga-JA	25,200	Guzerá – JA (RJ)
Ita-D	24,800	Faz. Carnaúba (PB)
Favorita NF	24,610	Haroldo Fontenelle (ES)
Tarawa S	24,530	Faz. Canoas (MG)
Falua-JP	24,200	José Resende Peres (RJ)
Domadora-D	23,800	Faz. Carnaúba (PB)
Itaipava de Alagoinha	23,150	Emepa (PB)
Variante-JP	23,025	José Resende Peres (RJ)
Bola-JP	23,000	José Resende Peres (RJ)
Pampa da Indiana	22,400	Emepa (PB)
Musa de Alagoinha	22,700	Emepa (PB)

Fonte (leite): Livros oficiais da ABCZ “O Zebu” e “Zebu Ano 2000” (Rinaldo dos Santos), apontamentos de Geraldo Melo Filho, sites específicos sobre a raça e consulta direta a selecionadores.



BAHIA

Pedro Bittencourt Ferraz, ver página 68
Núcleo Guzerá Bahia/Sergipe, ver página 85
Sergino Silveira Santos, ver página 49

FAZENDA UTINGA II

Almir Mendes de Carvalho Neto
Rua Demétrio Tourinho, 168 Apt. 501 Jd. Apipema - Salvador - BA - CEP: 40155-010

Fones: (71) 245-5008 / 9982-5526

Criação e Seleção de gado Pardo-Suíço, Guzerá e Lavinla.

Seleção de Equinos Mangalarga Marchador.

AGROPECUÁRIA COUROTIX LTDA

Fones: (75) 623-1908 / (71) 9122-9229

Bote FE no seu rebanho

GUZERÁ VAR - FAZENDA ESMERALDA

Vivaldo Afonso do Rêgo Itagimirim - BA

Resp. Técnico: Dr. Paulo Rêgo

Rua Pero Vaz de Caminha, 48 - Porto Seguro - BA

Fones: (73) 288-2334 / 288-2171 / 9985-4710

GOIÁS

Leizer Valadão, ver página 46
Cláudio Estrela, ver página 43

FAZENDA BEBEDOURO

Vanderlaan José Álvares
Av. Pará, 101 Centro Caixa Postal: 37
IPORÁ - GO - CEP: 76200-000
Fone: (62) 674-1360

**No Guzerá
desde 1983**

Venda permanente de machos e fêmeas PO
Veterinário responsável: Dr. Honório José Álvares Neto (62) 674-1308

FAZENDA COLARINHO BRANCO

J. A. Calil

Av. Bernardo Sayão, s/n CEP: 76490-000
Caixa Postal: 01 MARA ROSA - GO
Fones: (62) 366-1304 / Fax: (62) 366-1643

**Criação de
Guzerá Leiteiro**

FAZENDA MANDACARU

Cezarina - GO

Geraldo Cezar Franco

Fone: (62) 562-9176

**Seleção de
Gado Guzerá PO**

FAZENDA PONTAL DOS ANGICOS

(Padre Bernardo - Goiás)

- 400 MATRIZES GUZERÁ PO e L.A. - GADO RÚSTICO, FÉRTIL E PESADO
- 150 MATRIZES GUZOLANDAS - APENAS 50 MINUTOS DE BRASÍLIA

Rodovia Brasília - Padre Bernardo, entrando à
direita na DF 205 km 14 Tel: (61) 503-3008

ESPÍRITO SANTO

Maria Antonieta Lindemberg, ver página 29

MATO GROSSO

FAZENDA ÁGUA DO CAMPO

Porto Esperidião - MT - km 152 BR 174, próxima à Vila Cardoso

Guzerá LA

Prop: Luís Alfredo Fontes Salles Graça

Fone: (65) 9989-5073 / 261-1242 / 9905-6992

e-mail: yorgoslssg@ig.com.br

MINAS GERAIS

ACGB, ver páginas 54/55
Núcleo Criad. Guzerá de Curvelo, ver página 25
Marco Antônio Barbosa, ver página 31
Ione Filgueiras Epifânio, ver página 33
Fazenda Palestina, ver páginas 44/45
Hudson Canabrava, ver página 40
Navirai/Semex, ver página 41
Hércules Antônio Rosário, ver página 37
Júlio Mundim, ver página 65
Maria Victoria, ver página 67
Fazenda Taboquinha, ver página 73
Rio Rancho Agropecuária, ver página 77
Daniel Ulhoa, ver página 38

FAZENDA MARA LÚCIA

Alfredo Fonseca Marquez Júnior

Fone: (34) 3234-3391 / (34) 3236-7818

Avaliação Leiteira EMBRAPA/EMATER e ABCZ

Tradição
de 20 anos
em Guzerá
Leiteiro PO

FAZENDA DAS FLORES

Aloysio de Paula Penna

Av. Pedro II, 811 - Centro

CURVELO - MG

Fone: (38) 3721-1359

**Mais carne em
menos tempo**

Sucessor de Cristiano e Mercedes de Paula Penna.

FAZENDA BOM PASTOR

Marco e Nilson Gomes da Silveira

São Sebastião do Paraíso- MG

Caixa Postal: 61 - CEP: 37950-000

Fone: (35) 3531-5646

Guzerá e
Carneiro
Santa Inês



FAZENDA YGARAPÊS

Guzerá JF

José Transfiguração Figueiredo

Av. Frei Arcângelo, 1139 - Centro - Itambacuri - MG

Fones: (33) 3799-3454 - (33) 3511-1226

guzerajf@bol.com.br

FAZENDA LAGOA SECA - Carlos Chagas - MG

Gustavo Henrique Bamberg

Fone: (33) 3522-4487

Rua Frei Gonzaga, 101-A - TEÓFILO OTONI - MG / 39800-007

**Seleção
de Guzerá**

FAZENDA BARRA DO PEIXE BRANCO

Governador Valadares - MG

Selecionando a Raça Guzerá há 46 anos.

Prop: Clodoaldo S. Teixeira/Diomário S. Teixeira

Fones: (33) 3271-5003 / 3271-3547 / Fax: (33) 3271-4133

RANCHO MAIA

Alberto Marques da Silva Maia

Caixa Postal: 25 - Curvelo - MG - Telefax: (38) 3721-1823

www.ranchomaia@rzenet.com.br

Criação de Guzerá, Guzolando e Piscicultura



CIA AGROPECUÁRIA MONTE ALEGRE

Gustavo Abel

Caixa Postal: 231 - Alfenas - MG - Fone: (35) 3573-2000

PARAÍBA

Humberto César de Almeida, ver página 35
Manoel Dantas Vilar, ver página 81

PARANÁ

Antônio Plácido Peixoto, ver página 40

FAZENDA MARIA FRANCISCA

Fioravante O. Wolf

Correspondências:

R. Castro Alves, 265 - apto. 33
União da Vitória - PR - Centro
Fone: (42) 522-4519 / 523-6302

Fazenda:

PR - 170 - Km - 14,5
General Carneiro - PR
CEP: 84.660-000

Venda permanente de Reprodutores e Matrizes de Guzerá

Fazenda Cachoeira **2C**

UM BANHO DE NELORE, GUZERÁ e GIR

Londrina - PR - Fone: (43) 348-3338

RIO DE JANEIRO

Núcleo Guzerá RJ, ver página 53
Heloísa Tinoco de Paula, ver página 56
Luiz Vítor Carrão, ver página 57
Marcelo Garcia Lack, ver página 58
Omar Peres, ver página 59
Sucessores Allyrio J. de Abreu, ver páginas 60/61

RIO GRANDE DO NORTE

Francisco Assis Melo, ver página 77
Jorian Matias, ver página 49

FAZENDA PASSAGEM FUNDA

Roosevelt Garcia

Taipu - RN/Fone: (84) 974-3309

Natal - RN/Fone: (84) 206-6304 / 981-0636

e-mail: rgarcia@rn.gov.br

FAZENDA SERRA CAIADA

Kleber de Carvalho Bezerra

Natal - RN

Seleção de Guzerá e Nelore

Rua Mirabeau da Cunha Melo, 1988 Apt. 501 / NATAL - RN

Fones: (84) 234-5135 / 234-5506

RONDÔNIA

Marx Alexandre Corrêa Gabriel

CRIAÇÃO e SELEÇÃO de GUZERÁ e NELORE

End.: Estrada 13 de setembro, km 11 - Distrito Três Buritis/Zona Rural - CEP: 78.900-000 - Porto Velho/RO
SITE: www.fazendadoisamigos.com.br
E-MAIL: marx@fazendadoisamigos.com.br



FAZENDA 3 IRMÃS

Ronaldo Gil Lofrano

Criação e Seleção Nelore - Guzerá

Tel/Fax: 0XX-92-633-9588

E-mail: gill@horizon.com.br
Porto Velho - Rondônia

SÃO PAULO

Américo Cardoso dos Santos, ver página 51
Roberto Martins Franco, ver página 63
Renato Esteves, ver página 71
Roberto Nezlinger, ver página 75

FAZENDAS GUANABARA, SANTA CECÍLIA, HARAS 4S

Municípios: Figueirópolis - TO e Cravinhos - SP

Av. Presidente Castelo Branco, 1516
Ribeirão Preto - SP
CEP: 14095-560
Fone: (16) 629-0204 / Fax: (16) 629-8896
E-mail: sergioborelli@hotmail.com
Proprietário: Sérgio Eduardo Borelli

Criação de Guzerá

FAZENDA MATÃO

Márcio A. F. V. Diniz

Rua 24, nº 1140 - CEP: 14780-090 - BARRETOS - SP

Telefax: (17) 3322-3611 / Faz. (17) 3323-7347

E-mail: fazendamatao@fazendamatao.com.br

FAZENDA E HARAS SANTA CELINA

G
U
Z
E
R
Á

Porangaba - SP (11) 4344-8001 / (15) 257-1172

e-mail: oacacorrea@hospitalassuncao.com.br

Otávio Alberto Canto Alvares Corrêa
cruzamento industrial

G
U
Z
E
R
Á

FAZENDA SÃO CARLOS

Itirapoa - SP

*Temos Guzerá Leiteiro PO
Criação há mais de 30 anos.*

Milton Eugênio / Lúcio Flávio Jorge Monteiro
Fones: (16) 9965-2628 / 9969-7169 / 3724-1128

Fazenda Alvorada

Rodovia Hilário Spuri Jorge (SP 331) km 11

Fones: (14) 3585-4333 / 3585-3019

Caixa Postal: 12 Pirajui - SP CEP: 16600-000

SERGIPE

FAZENDA NOVA ESPERANÇA

Nossa Senhora das Dores - SE

Sérgio Santana de Menezes

Fones: (79) 222-5912 / 211-3592 / 9977-0697

GUZERÁ SM
Criação desde 1985

Venda permanente de tourinhos e matrizes

FAZENDA BARRO PRETO

Ribeirópolis - SE

Luciano Passos de Sousa

Fone: (79) 9978-9103 / 246-1866

E-mail: lps@infonet.com.br

Venda permanente de tourinhos

GUZERÁ LPS - Tradição e Qualidade

FAZENDA SÃO SEBASTIÃO

Japaratuba - SE

Antônio Mendonça Silveira

Fones: (79) 9972-3093 / 217-6201

E-mail: ams@infonet.com.br

GUZERÁ AMS Insumo de eficiência para produtividade a baixos custos.

PJ

Marca de Qualidade em Seleção Guzerá

Fazenda Capivara Estância Se

Venda permanente de tourinhos e matrizes

Pedro Oswaldo Julião

Tel: (79) 3751-0016

Fazenda Capivara

Estância - Sergipe

*Guzerá: Cinco Mil Anos de Muita Raça
(A Raça Pura mais antiga que se tem notícia)*

FAZENDA VENTUROSA

Carira - SE

John George Carvalho Donald

Fones: (79) 445-1438 / 246-4072

Temos Guzerá rústico de grande porte e peso.

Compre guzerá: a certeza de bons negócios.

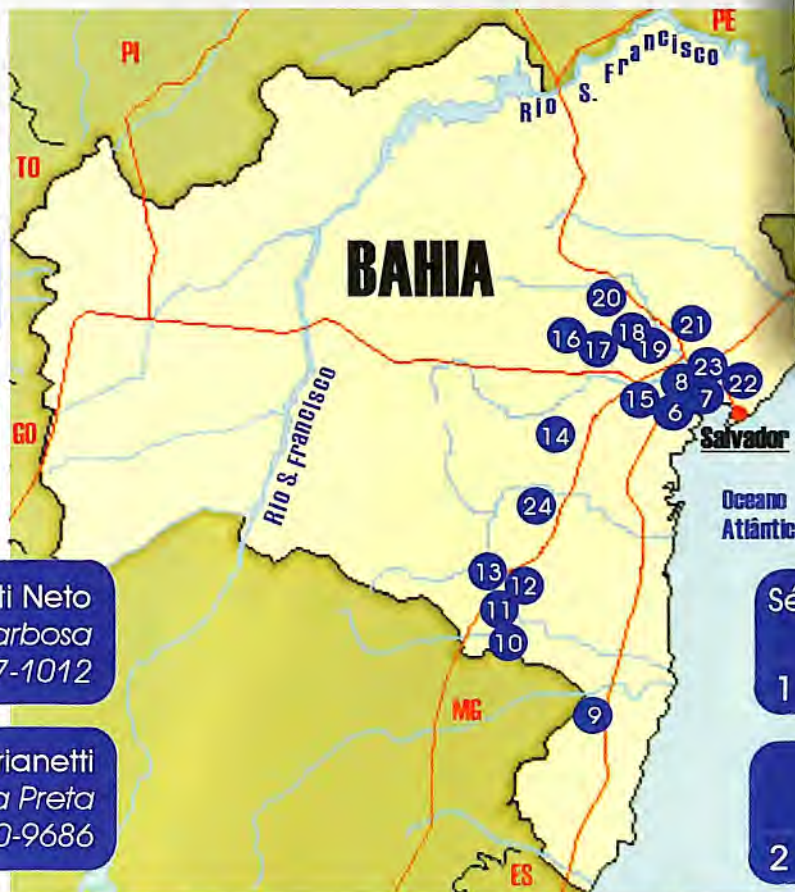
NÚCLEO dos
CRIADORES de
GUZERÁ da BAHIA
e SERGIPE

**5 ANOS
PRODUZINDO
RESULTADOS**

GUZERÁ

Núcleo Bahia Sergipe

GUZERÁ
ASSOCIAÇÃO dos CRIADORES de GUZERÁ do BRASIL
www.guzera.org.br



15 **Geraldo França Silvany**
Castro Alves
(71) 9142-7009

16 **Benício C. Cavalcanti**
Lagedinho
(75) 625-9243

17 **João A. Cavalcanti Neto**
Rui Barbosa
(71) 247-1012

18 **Piero Marianetti**
Serra Preta
(71) 480-9686

19 **Álvaro J. Viana Filho**
Angüera
...

20 **Maria J. B. Sampaio**
Pé de Serra
(71) 9964-6203

21 **Heromar A. Marinho**
Santa Bárbara
(75) 223-5077

22 **Flávio Eduardo S. Andrade**
Candelas
(75) 623-1908

23 **Carlos Eduardo Costa Braun**
Felra de Santana
(71) 240-0987

24 **Fazs. Reun. Rio de Contas**
Manoel Vitorino
(71) 341-5912

9 **Vivaldo Affonso do Rêgo**
Itagimirim
(73) 289-2171 288-2166

10 **Luiz de Carvalho e Silva**
Encruzilhada
(77) 439-2135

11 **Sergino Silveira Santos**
Ribeirão do Largo
(77) 421-3314

12 **Pedro Bittencourt Ferraz**
V. da Conquista
(77) 421-3169

13 **Roterdan Brito**
V. da Conquista
(77) 421-1923

14 **Sérgio V-B Menezes**
Jaguaquara
(71) 237-3181

1 **Sérgio Santana de Menezes**
N. Sra. das Dores
(79) 222-5912

2 **John George Donald**
N. Sra. da Glória
(79) 246-4072

3 **Antonio Mendonça Silveira**
Japarutuba
(79) 217-6201

4 **Luciano Passos de Souza**
Ribeirópolis
(79) 246-1866

5 **Pedro Oswaldo Julião**
Estância
(79) 751-0016

6 **Aion Ítalo da Rocha Cruz**
S. Felix - BA
(75) 9967-3686

7 **Humberto A. Rodrigues Alves**
Cachoeira
(75) 9982-6010

8 **Frutibem S.A.**
Conc. da Felra
(71) 9974-4010

**GUZERÁ
BASE**

GUZERÁ É GARANTIA DE UM BOM FUTURO

Mercado - O Guzerá significa lucros para o moderno pecuarista - isso é o que interessa. O Guzerá é especialmente indicado pela rusticidade e adaptabilidade aos diversos sistemas de produção de carne da pecuária brasileira. E também para a pecuária leiteira. A presença do Guzerá aumentou na mídia em mais de 300% nos 3 últimos anos. O Guzerá sobre o gado anelado ou mestiços F1 em geral, produz uma carcaça lucrativa.

Associados - Nos últimos 4 anos, a ACGB teve um aumento de 400% no quadro de associados ativos. Isto prova que a raça vai muito bem no cenário nacional.

Interesse - Os criadores de "cara-limpa" ou de interessados na raça já passam de 500, em todo o Brasil. Esse número só tende a aumentar, quando os vizinhos percebem os resultados do Guzonel, do Guzolando, ou dos mestiços de Guzerá com raças européias.

Preços - Desde 1999 os preços do Guzerá melhoraram 55% dentro dos leilões. A média, hoje, é de R\$ 3.365,00 por animal, um excelente preço por animais que provocam uma revolução no rebanho comprador. Já é a segunda raça zebuína em valores comercializados em leilão.



Foto: Marcelo Cardello

Crescimento - O Guzerá é a raça que mais cresce no setor de cruzamento industrial. A avaliação dos animais cruzados Guzerá é surpreendente, com média superior a R\$ 400,00 por bezerro. O Guzerá é a certeza da convivência com o clima, do lucro certo e do melhor acabamento.

Sêmen - Cada vez mais o Guzerá vai subindo no rol das vendas de sêmen. Já é notável a comercialização de sêmen, em comparação com os últimos 10 anos, principalmente para cruzamento industrial. Afinal, o Guzerá é o zebuino mais completo para carne e leite.

Associe-se

- O Guzerá é a raça mais versátil da atualidade. Tem tudo: carne, leite, rusticidade, habilidade materna.
- No campo, o Guzerá é a grande raça que irá promover o "Composto Zebuino" do futuro, desde a geração F1. E é o notável touro para garantir lucro na geração F2 tauríndica (europeu x Zebu).
- O selecionador tem um horizonte tranquilo pela frente.

**GUZERÁ**
ASSOCIAÇÃO dos CRIADORES de GUZERÁ do BRASIL
www.guzera.org.br

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GUZERÁ DO BRASIL

Pça. Vicentino Rodrigues da Cunha, 100, bloco 1, Pque. Fernando Costa
38022-330 Uberaba MG

Fone/FAX: (34) 3336-1995

E-mail: guzerabr@zaz.com.br

Eureka!

Gir Campeão de Peso !

A raça Gir chegou a ter até um preço especial por carcaça, durante a Segunda Guerra Mundial, devido à excelência no rendimento da carne de primeira. Depois, a raça entrou numa guerrilha interna, com fanáticos pelo gado tipo leite, outros fanáticos pelo gado de notável beleza racial, e outros fanáticos faneristas. Como resultado final, a raça deixou as Provas de Ganho de Peso – para onde remetia apenas os piores animais, de vez em quando – e meteu-se numa enrascada na modernidade, uma vez que a situação da pecuária leiteira é muito pouco confiável, economicamente.

Hoje, o Gir está presente em mais de 80% das propriedades que praticam pecuária leiteira no país, por meio de mestiços que são utilizados pois garantem uma renda especial com a carne. O leite do gado mestiço é proveniente do europeu mas existem também excelentes espécimes Gir com elevada produtividade leiteira.

Assim como o fabuloso Gir da Segunda Guerra Mundial rendia fábulas a seus proprietários, devido às virtudes cárneas, hoje o Gir Leiteiro rende fábulas para alguns criadores que divulgam dados e mais dados que nada ficam a dever a boas vacas Girolandas ou mesmo Holandesas, Par-

do-Suiças, Jersey, etc.

Não! Nada de desaforo! É claro que qualquer raça européia pode produzir mais leite que as vacas zebuínas,



Local da Prova.

nas, mas acontece que todo o leite produzido pelas supervacas leiteiras européias não conseguem esconder a baixíssima média leiteira nacional. E essa média está muito abaixo da média das vacas zebuínas especializadas. Assim, não dá para colocar a culpa somente nas vacas zebuínas... E mais: se não fosse a renda obtida com a carne, nos currais leiteiros, milhões de pessoas já teriam abandonado a produção leiteira!

Campeão de Peso - Aconteceu, agora, em Natal (RN), uma Prova Oficial de Ganho-de-Peso, com 34 animais zebuínos PO de rebanhos dos Estados do Rio Grande do Norte e Pernambuco, sendo 22 Guzerá, 7 Nelore e 5 da raça Gir.

Os criadores de Guzerá foram: Geraldo Melo Filho, Camilo Collier Filho, Carlos Fernando Pontual, Geraldo Alves e Roosevelt Garcia. Os criadores de Nelore foram: João Dinarte Patriota, Arnor Francisco da Sil-

va e Agro Pecuária Pitú. Os criadores de Gir foram: Luiz Fernando Melo e Ranylson Machado.

E eis que aconteceu o imprevisto! A raça Gir venceu uma Prova de Ganho de Peso! O Gir atingiu 1.025 gramas/dia, enquanto o Guzerá ficou com 1.017 gramas/dia e o Nelore com 906 gramas/dia.

E mais – o campeão final foi VISCONDE-RO, um Gir, que ganhou 125,8 kg durante a prova; seguido pelo Guzerá SINHÔ-EG, com 114,3 kg. Em quinto lugar, outro Gir, VISUAL-LF, com 109,9 kg.

Já no tocante a indivíduos, o Gir ficou em segundo lugar, com VISCONDE-RO, com um GMD de 1.393 gramas/dia, perdendo para o Guzerá SINHÔ-EG com 1.464 gramas/dia. Em quinto lugar, VISUAL-LF, Gir, com 1.107 gramas/dia.

Os desavisados podem pensar que esse gado Gir era um gado sem raça, ou "mestiço". Nada disso, na avaliação do PHRAS, o campeão de beleza global foi VISUAL-LF, com 92 pontos e o quarto lugar também foi um Gir, SERGIPE-EG, com 88 pontos.

Conclusão: nem só de leite vive o Gir, mas todo Gir produz um bom lei-



Animais na Prova de Ganho de Peso.

te – essa é a realidade da raça. Se houvesse maior frequência às Provas de Ganho de Peso, o Gir já estaria disputando um lugar altamente lucrativo nos programas de cruzamentos

tão em voga na moderna pecuária, repetindo o que aconteceu na Segunda Guerra Mundial.

Não faltam programas procurando alternativas de acasalamento para

melhorar a palatabilidade, a maciez e o rendimento da carne-de-primeira. Estas virtudes já foram enaltecidas na raça Gir mas estão guardadas no fundo da gaveta. Até quando? ★

Panorama

Canadá monta fundos para a indústria de carnes

Os Estados Unidos ainda não conseguiram promover um programa de arrecadação de fundos para a indústria de carnes mas o vizinho Canadá está prestes a lançar uma agência nacional de arrecadação de fundos para o setor, que será feita nas próximas semanas, segundo informou o American Meat Institute (AMI).

Assim que o plano estiver funcionando completamente, este poderá afetar os exportadores de gado e carne bovina dos Estados Unidos. Pela proposta, será coletado 1 dólar canadense (US\$ 0,65) por cabeça de gado ou carne, importado pelo país, o que representa cerca de US\$ 800 mil por ano, com US\$ 480 mil vindos dos EUA.

O fundo irá ajudar o Centro de Informações de Carne Bovina, a Federação de Exportação de Carne Bovina do Canadá e o Conselho de Pesquisas em Pecuária de Corte do país. Segundo informado pela Embaixada dos EUA em Ottawa, no Canadá, o governo federal canadense irá conceder uma petição de 18 meses para a pecuária do país, para pesquisas, desenvolvimento de mercado e agência de promoção.

Um representante do Ministério da Agricultura e Alimentação do Canadá disse que o ministro, Lyle Vanclief, apóia a indústria de carnes nessa ação. Vanclief vem trabalhando ativamente junto aos pecuaristas para a formação dessa agência. Os membros da indústria de carnes canadense também estão bastante otimistas. "Nós esperamos que a proclamação oficial ocorra ainda esta semana", disse Dennis Laycraft, vice-presidente executivo da Associação dos Pecuaristas do Canadá. "Com isso, a agência se tornará efetiva e passará a existir de fato." (Fonte: *The Meeting Place*, por Tina Vu) ★

Quadrinha

Da galinha eu tiro a pena.
Do peixe eu tiro a escama.
Da mulher não tiro nada
Prá melhor sonhar com a cama.

Ditado sertanejo

*Boi de chifre mole
com certeza boi gordo é.
(do Rio Grande do Sul)*

Você sabia...?

... que o Brasil é o 2º maior produtor mundial de carne bovina e o 2º maior rebanho de gado bovino do mundo? O país tem o maior rebanho comercial, com cerca de 160 milhões de cabeças.

Quadrinha

*Se estiveres te abanando
Nunca digas que me queres,
Porque o vento irá levando
As palavras que disseres.
(Marcelo Gama)*

Fruto

- "Por esquecer do cravo a ferradura foi perdida; por esquecer da ferradura o cavalo foi perdido; por esquecer do cavalo o cavaleiro foi perdido"
(Benjamin Franklin)

Vaca-louca pode ter origem em um cervo canadense

A Coréia do Sul confirmou que um cervo importado do Canadá em 1997 estava infectado com uma doença similar à da vaca-louca. O animal apresentava a encefalopatia espongiforme dos cervídeos (*chronic wasting disease* - CWD), e foi sacrificado, juntamente com outros 44 cervos - 8 importados do Canadá e 36 do próprio país - da mesma propriedade, segundo informou o ministro da Agricultura.

"Foi confirmado que um cervo importado do Canadá em março de 1997 estava infectado pela CWD", disse um oficial do ministério, do National Veterinary Research and Quarantine Service (NVRQS).

A CWD foi primeiramente encontrada nos Estados Unidos, em 1967, e no Canadá, em 1996. Desde 1997, doze casos foram confirmados em alces do Canadá, onde cerca de 3 mil animais foram sacrificados, na tentativa de barrar a disseminação da doença. A Coréia suspendeu temporariamente as importações de produtos derivados destes animais desde dezembro do ano passado. Suas últimas importações de animais vivos foram feitas em 1997. Animais como cervos e alces são valorizados devido à sua carne e ao seu chifre, que são usados em medicamentos homeopáticos e em afrodisíacos, especialmente na Ásia. A CWD - assim como a EEB - pertence ao grupo de doenças classificadas como encefalopatias espongiformes transmissíveis (TSE). Os cientistas ainda não sabem ao certo quais as causas da CWD - que ataca o sistema nervoso de cervos e alces - e como a doença se transmite.

A Coréia suspeitava da presença desta enfermidade entre os cervos importados desde o ano passado, quando o governo coreano passou a manter restrições aos 45 animais importados do Canadá, e aos 902 outros animais que estiveram em contato com os canadenses. A Coréia é o primeiro país asiático que apresentou um caso confirmado de CWD, doença que leva 60 meses para se manifestar. (Fonte: Reuters)



Vaca-louca chega à Suécia

Duas vacas leiteiras da Suécia podem estar contaminadas com a encefalopatia espongiforme bovina (ou EEB), ou doença da 'vaca louca'. Oficiais suecos estão temendo que o primeiro caso da doença seja confirmado no país.

De acordo com um anúncio do governo, o rebanho das propriedades envolvidas com o possível caso da doença serão vendidos, e as vacas suspeitas, sacrificadas.

Especialistas do Instituto Nacional Veterinário da Suécia estão examinando as carcaças e a expectativa é de que os resultados sejam divulgados rapidamente. (Fonte: AgWeb (por Darcy Maulsby) ★

A água está emperrada na Nordeste

Mais de 300 equipamentos instalados nas regiões de seca do Nordeste para a dessalinização da água estão em situação de abandono. Isto porque os filtros dependem de manutenção periódica para transformar a água salobra em apropriada ao consumo humano. O problema cresceu porque muitas prefeituras que deveriam providenciar a manutenção, assim como o DNOCS (Departamento Nacional de Obras Contra a Seca), demonstraram não ter condições de fazê-lo.

Segundo José Eduardo Rocha, gerente geral da Fluid Brasil, empresa paulista que instalou mais de 120 equipamentos dessalinizadores no Ceará, "a assistência técnica é a solução mais viável para o problema. A um custo de apenas R\$300,00 por mês, elas garantem a manutenção e o funcionamento dos equipamentos que produzem 5.000 litros de água por dia. Além disso, a assistência técnica gera emprego à população local". A Fluid Brasil conta hoje com diversas equipes no NE preparadas tanto para dar manutenção aos equipamentos, como para proceder à limpeza e substituições de peças. Simples e barato mas por que não se faz?

(Fonte: Ex-Libris Assessoria e Edições - Fone (11) 9608-7955 / 9194-9976 / 3266-6609 / 3284-2054)

Ditado sertanejo

- Bicho que urina prá trás sempre bota o homem prá diante.

Estão escondendo a vaca-louca

Foram eliminados mais de 5 milhões de bovinos e ovinos recentemente em países europeus, sob a alegação de barrar o alastramento da febre aftosa no continente. Especialistas do Mercado Comum do Sul (Mercosul) acreditam que está havendo uma camuflagem na questão da aftosa: os europeus estariam encobrindo a proliferação da encefalopatia espongiforme bovina (ou BSE), conhecida como doença da vaca-louca.

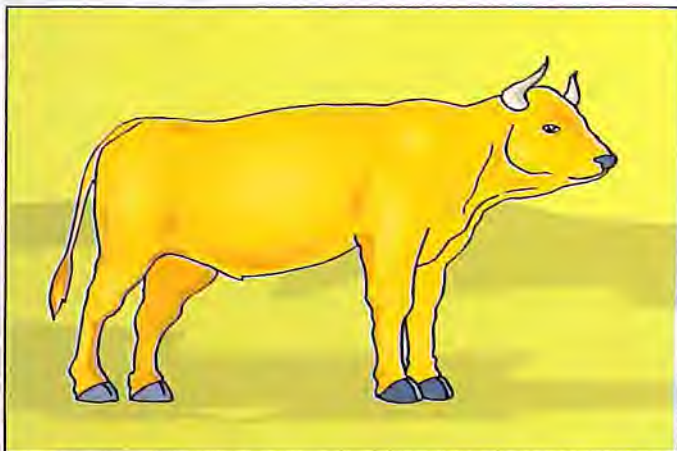
"A Inglaterra matou cerca de 3 milhões de cabeças em razão da vaca-louca. A Europa mata por vaca-louca e não por aftosa" - disse o presidente da Sociedade Rural Argentina, Enrique Crotto. O presidente da Federação Rural do Uruguai, Gonzalo Gaggero, concorda com ele. "A Inglaterra teve de sacrificar 30% do seu rebanho com idade acima de 30 meses porque havia perigo de contaminação de vaca-louca pela ração de proteína animal. A aftosa mascarou a matança inglesa."

O sacrifício pode ter sido conveniente também do ponto de vista econômico, uma vez que a manutenção do rebanho exigia produtores no campo, e o subsídio a cada um desses fazendeiros custa à União Europeia cerca de US\$ 18 mil ao ano.

Uma coisa é certa: o temor gerado pelo aparecimento da vaca-louca fez com que o consumo de carne caísse 40% em alguns países da Europa, juntamente com a confiança da população nas autoridades sanitárias. Redes de fast-food e restaurantes foram obrigadas a alterar a composição dos cardápios. Até hoje, no entanto, a relação entre o consumo

de carne contaminada por BSE e o mal de Creutzfeldt-Jakob, a versão humana da doença, ainda não foi comprovada.

Assim, a intransigência da União Europeia diante dos países que apresentam a febre aftosa é vista por líderes rurais do Mercosul como



mais um "protecionismo", uma vez que os animais destes países - que se alimentam de capim e não engordam à base de hormônios sintéticos - continuam a salvo do mal.

"Para o consumidor moderno, o que interessa é o impacto do alimento sobre a saúde. A aftosa não oferece riscos à saúde humana. Há 20 anos, havia a preocupação com o preço, a conveniência e a facilidade de preparo", disse o presidente do Instituto Nacional de Carnes (Inac) do Uruguai, Roberto Vazquez Platero. Ninguém se preocupava com a aftosa.

"Nossa região tem de ser zelosa com a enorme riqueza que possui. Temos condições de prover ao mundo carne da melhor qualidade do ponto de vista sanitário", disse o ministro de Pecuária, Agricultura e Pesca do Uruguai, Gonzalo Gonzalez.

Você sabia...?

... que as vacas, antes do parto, afastam-se do rebanho, ficam inquietas, batem as patas anteriores no chão, levantam continuamente a cabeça e andam várias horas seguidas? Quando estacionam, chegou o momento de liberar os fluidos amnióticos, dando início ao parto.

Frase

- "Uma coisa é certa: depois de feito o presunto não há como transformá-lo, novamente, em porco"
(Gustavo Franco, PUC-RJ)

Troça

- Existem duas regras pra ter sucesso na vida: 1º Nunca diga tudo que você sabe.

Rússia vai importar carne do Centro-Oeste

O governo da Rússia prometeu liberar as importações de carnes brasileiras - suína e bovina - das áreas consideradas livres de febre aftosa com vacinação (Circuitos Pecuários Centro-Oeste e Leste). No momento, o Brasil só exporta recortes de carne bovina para a Rússia.

Segundo Antenor Nogueira, do Fórum Nacional de Pecuária de Corte da Confederação Nacional de Agricultura (CNA), as exportações de carne bovina superarão facilmente 50 mil toneladas e poderão chegar a 100 mil toneladas por ano, a médio prazo. Segundo ele, a Rússia importa anualmente 700 mil toneladas de carne bovina, principalmente da União Européia.

O Brasil pode exportar 10 mil toneladas de cortes bovinos de dianteiro para a Rússia ainda neste ano. O volume embarcado para o mercado russo pode chegar a 50 mil toneladas em 2002.

Segundo Bicchieri, hoje, lotes de dianteiro desossado são vendidos no Brasil a US\$ 1.400/tonelada, preço FOB no Porto de Santos. Já os países da União Européia conseguem vender o mesmo tipo de carne a US\$ 1.300/tonelada, colocado em San Petersburgo, ou seja, já incluso o custo de frete. "O preço de exportação dos cortes de dianteiro desossado da União Européia equivaleria a US\$ 1.100 por tonelada, FOB nos portos de origem. Ou seja, os preços de exportação do produto brasileiro estariam US\$ 300 por tonelada superiores aos oferecidos pela UE." ★

Você sabia...?

... que palavras como "Precocidade", "Produtividade", "Globalização", "Revolução Verde", "POI", etc. provocaram e continuam provocando mais malefícios que benefícios para a humanidade? Na pecuária, a engenhosidade zootécnica não conseguiu, ainda, melhorar as taxas de desfrute em escala, apesar dos modernismos tecnológicos.

Troça

- Quem ri por último é sempre o que pensa mais devagar.

China controlará resíduos de drogas nas carnes

Segundo Sudarat Keyuraphan, ministra da saúde da China, uma nova Lei sanciona a regulamentação ministerial de número 231/2544, que determina que todos os produtos derivados de carne com resíduos de drogas veterinárias precisam especificar que estão dentro de um nível aceitável de resíduos, permitido em produtos alimentícios.

A lei foi elaborada na tentativa de controlar o nível de contaminação de carnes com resíduos de drogas, que está aumentando bastante. O resíduo mais comum encontrado é de antibióticos, cujo consumo regular pode levar a problemas como o câncer.

A lei especifica o controle de resíduos de 29 itens de drogas veterinárias, que não são consideradas de alto risco para a saúde humana, conforme recomendado pelo comi-

tê de padronização internacional de alimentos, *Codex Alimentarius*.

Os escritórios de saúde das províncias do país farão as medições do limite máximo de resíduo (MRI) dos produtos derivados de carne, vendidos no mercado. O nível de MRI será especificado com base em diferentes tamanhos dos produtos, e será aplicado tanto nos animais abatidos localmente, como nos importados.

Segundo Vichai Chokeniwat, da Agência de Alimentação e Sanidade, o uso de drogas é supervisionado pelos veterinários, os quais devem garantir que a

substância será excretada pelo animal, antes do abate. Algumas vezes, no entanto, os produtores não seguem estas recomendações, e surgem resíduos nas carnes, principalmente de aves. (Fonte: *Meat & Poultry*)



Ditado sertanejo

- Cuidado com o boi manso
que a cornada é garantida.

Quadrinha

Quando volta para casa
Uma coisa faz o burro mau
Ergue as orelhas, desembesta
Corre muito sem precisar de pau

Frase

- "Dê equipamentos para quem saiba usá-los" (Napoleão Bonaparte)

Ditado sertanejo

- Cuidado para não fazer a broa maior que a boca do forno.

Você sabia...?

... que o zinco é considerado essencial para a formação dos pêlos? E que a ausência de manganês provoca esterilidade?

Tribunal popular condena transgênicos por unanimidade

Por unanimidade, sete jurados rejeitaram, na última quarta-feira, no II Tribunal Popular dos Transgênicos, realizado em Belém (PA), o plantio e a comercialização dos produtos geneticamente modificados (OGMs) no Brasil. A decisão só tem valor político e serve como orientação às autoridades no assunto. Em veredicto, o júri pediu que sejam exigidos estudos de impacto ambiental antes da eventual liberação de qualquer OGM no País. O evento foi realizado por organizações não governamentais, sindicatos e entidades de apoio à reforma agrária, e pela prefeitura de Belém. No total, participaram 500 pessoas.

O II Tribunal Popular dos Transgênicos em Belém foi o segundo da série. O primeiro, realizado em abril, em Fortaleza, também condenou os OGMs. Um novo tribunal simulado deve acontecer em Porto Alegre. ★

simbrasil

O boi certo para o Brasil!



- Raça sintética, selecionada com 5/8 de sangue de simental e 3/8 de zebu
- A raça com sangue europeu mais adaptada ao Brasil
- Rusticidade e precocidade provada nos trópicos
- Campeã na Prova de Ganho de Peso de Sertãozinho
- Touros que cobrem a campo nas mesmas condições enfrentadas pelos zebuínos
- Heteroze no cruzamento industrial, desmamando bezerros precoces e mais pesados
- Matrizes com excepcional produção de leite e habilidade materna
- A vaca que carrega o "creep feeding" no úbere (desmamando bezerros com 250 quilos a 270 quilos, em regime de campo)



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE CRIADORES DAS RAÇAS
SIMENTAL E SIMBRASIL**

FONE (27) 3521-5666

FAX (27) 3521-0570

Rua Mário Romanelli, 23 B. Gilberto Machado
CEP 29.303-260 - Cx. Postal 324
Cachoeiro de Itapemirim - ES
simental@simentalsimbrasil.com.br
www.simentalsimbrasil.com.br

Simbrasil, genética que produz lucro no pasto!

125% de aumento nas exportações brasileiras de carne bovina *in natura*

De agosto de 2000 a agosto de 2001, houve um aumento de 55,265 mil toneladas de carne, equivalendo a 125% de aumento. Em receita, o ganho foi de 71% sobre agosto de 2000, totalizando US\$ 83,585 milhões, segundo dados da Secex compilados pela FNP Consultoria.

Considerando também as vendas de carne industrializada, o volume total exportado em agosto foi de 82,540 mil toneladas, em equivalente-carcaça, o que denota um aumento de quase 68% com relação a agosto de 2000. A receita de carne industrializada e *in natura* soma US\$ 104,8 milhões, contra US\$ 69 milhões de agosto de 2000.

De acordo com a FNP, tanto em volume, como em receita, os valores são os maiores registrados desde janeiro de 1999. A desvalorização do real em relação ao dólar - que torna o produto brasileiro mais competitivo - foi um dos fatores que alavancaram as exportações em agosto, e mais as ocorrências de Aftosa na Argentina e no Uruguai. ★

Frase

- "Temos um vácuo intelectual, começando pelo presidente FHC, que é autor de um livro clássico sobre a teoria da dependência econômica e foi a público para dizer com todas as letras:

"Não há alternativa para a nossa política econômica"

(Thomas Skidmore, Centro de Estudos Latino-Americanos, Brown University).

Responda bem depressa

- Nas fêmeas, o peito quando avança para frente, na parte de baixo, indica: a) esterilidade, b) subfertilidade, c) defeito adquirido?

R - a) esterilidade.

Você sabia...?

... que o maior rebanho do mundo é o da Índia, com 275 milhões de cabeças? Menos de 20% da população, no entanto, come carne. Se todos comessem carne, como no Brasil, não haveria mais bovinos para puxar os arados e os carros.

Japão ajuda pecuarista com vaca-louca no curral

Produtores e indústria terão subsídios e créditos a juros baixos para compensá-los pelos atrasos na entrega e pelo possível abate de animais.

As autoridades japonesas confirmaram que uma vaca leiteira, da raça holandesa, na região central do Japão, foi afetada pela vaca-louca. O animal foi abatido em agosto. Não se sabe como o animal contraiu a doença, embora investigadores acreditem que a ração animal seja a provável causa.

Em um esforço para restabelecer a confiança do público nos produtos de carne bovina e nos laticínios japoneses, o governo se apressa em verificar a existência da doença, em todas as 4,53 milhões de vacas do país, que pode causar uma enfermidade mortal em seres humanos que comam a carne infectada. ★



Quadrinha

Plantei mandioca
Nasceu maniva,
De ladrão de casa
Ninguém se livra.

Ditado sertanejo

Com mel
é que se pegam as moscas.

Vaca-louca agora na Eslováquia

O Ministério da Agricultura da Eslováquia declarou que testes revelaram o primeiro caso no país de Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB), ou doença da vaca-louca. A ocorrência foi em uma fazenda próxima a Ziar nad Hronom. Segundo Pavol Koncos, ministro da Agricultura da Eslováquia, suspeita-se que o animal tenha contraído a doença da forragem. Segundo ele, todas as medidas necessárias para impedir a propagação da doença - incluindo o abate do rebanho - foram tomadas.

Depois do caso tcheco, a Eslováquia iniciou testes compulsórios de todo o gado abatido com mais de 30 meses de idade. O governo destinou em junho US\$ 3,15 milhões para combater a doença. ★

Você sabia...?

...que cada grupo de 50 carrapatos parasitando um rebanho de corte de 1.000 bovinos com infestações sucessivas durante um ano, pode provocar perda de peso de até 40 toneladas aproximadamente? Em vacas leiteiras, nas mesmas condições, a quebra no leite pode chegar a 50%.

Software de Gerenciamento rural de graça

Já encontra-se disponível na home page da Associação Brasileira de Hereford e Braford, www.hereford.com.br ou em www.braford.com.br, o software "Gerenciamento de Propriedade Rural", que destina-se ao controle contábil da propriedade. De fácil acesso aos produtores, o sistema permite o controle da propriedade em módulos e como um todo emitindo extratos e relatórios.

O referido software faz parte do Programa Qualidade Total no Campo, em parceria com o Ministério da Agricultura e do Abastecimento e está sendo distribuído de forma gratuita, sendo de grande utilidade, uma vez que o custo é alto para o produtor adquirir sistema semelhante no mercado. ★

Agora, ninguém segura o Sindi

A pecuária do Brasil é repleta de lances avulsos - às vezes pitorescos - que resultaram no mais formidável patrimônio genético bovino do mundo ocidental. Não era fácil trazer um animal da Europa para mover os engenhos e moinhos! Taunay (1836) já contava a dificuldade no trato com o pouco gado Zebu que era, então, denominado "China" ou Malabar. Depois, vieram muitos outros que, somados, com o Caracu e outras raças lusitanas, ibéricas, européias, africanas e indianas, resultaram no aglomerado de quase 100 tipos raciais em voga no Brasil do ano 2001.

O gado era algo complementar à grande tarefa de obter renda com o café, cana-de-açúcar ou minérios. Não era fácil ordenhar um Zebu em 1895 e tampouco fazer controle de gordura láctea em 1910. Não existiam balanças, nem cercas, nem arame farpado. Em cada crise econômica ou crise política, a pecuária ia se firmando como melhor alternativa para salvar ou aumentar o dinheiro do proprietário rural! A Zootecnia crescia aos tropeções.

Os primeiros frigoríficos surgiram na Primeira Guerra Mundial - 1914/1918. O arame farpado passou a ser fabricado somente na Segunda Guerra Mundial - 1939/1943.

No início da década de 1950, Fe-

- Todos os animais da importação de 1952 poderão ingressar no livro de gado PO.



- Paulo Roberto no momento histórico da recuperação do Sindi importado em 1952.

lisberto Camargo percorreu a Índia e encontrou o Sindi. Era um gado muito equilibrado: de boa conformação física, excelente aptidão leiteira, notável rusticidade e boa habilidade materna. Segundo ele, não podia haver nada melhor para o Brasil.

Daí para a frente, sua vida transformou-se num inferno, até finalizar a importação e sediar a raça em uma instituição de pesquisa. Sua indomável teimosia resultou na inauguração





– O Sindi é de excelente aptidão leiteira.

de uma grande esperança para as regiões secas do país e, quiçás, do mundo ocidental.

O destino da maratona foi inglório: esse Sindi ficou marginalizado até a década de 1980, quando a raça era defendida por dois criadores teimosos: Manoel Dantas Vilar Filho (Manelito), e José Cezário de Castilho (SP), que haviam segregado milhares de mestiços de Sindi e algumas centenas de cabeças de boa caracterização racial. Paralelamente, Paulo Roberto de Miranda Leite e Virgolino de Farias Leite Neto (Vivi) lutavam para disseminar a raça no Nordeste.

Em diversas empreitadas, Paulo Roberto conseguiu levar para a Paraíba gado de José Cezário (rema-

nescente da importação de 1930), gado da Esalq (Piracicaba, SP) e do CPATU (Pará). Juntou-se, então, o Sindi remanescente da importação de 1930 (Ravísio Lemos) e mais o gado paquistanês importado em 1952 (Felisberto de Camargo). O Sindi retomava sua identidade e seu caminho. O Nordeste passou a ter nas mãos uma ferramenta zootécnica para, inclusive, exportar para dezenas de outros países.

Nesse momento surgiram impasses burocráticos pois o Sindi que estava na Amazônia não era mais registrado, embora fosse mantido segregado em pureza. Paulo Roberto iniciou uma romaria, juntando documentos para provar à ABCZ que o gado era puro e que merecia ser incluído como importado original. Foi uma luta de nove longos anos para conseguir o registro genealógico.

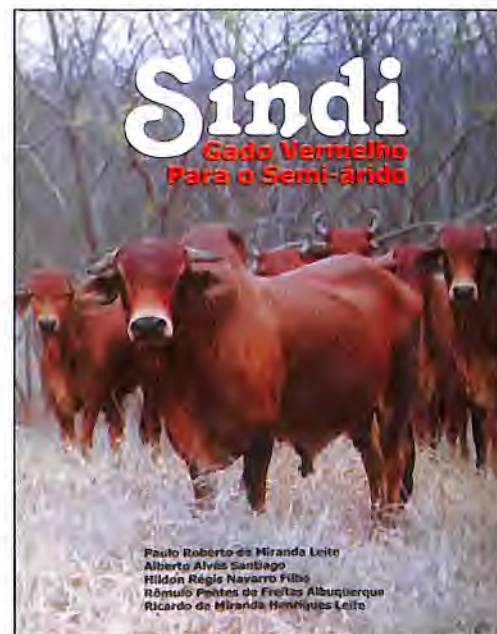
Na última batalha de Paulo Roberto, juntaram-se documentos do zootecnista e escritor Alberto Alves Santiago, e muito mais. Diante de tamanha dedicação, a ABCZ admitiu registrar o

As 10 melhores ordenhas diárias da Raça Sindi (2x, 24 horas) – Emepa (PB)	
Nome	Produção diária (kg)
Jarana	30,100
Javali	21,800
Juma	20,000
Pelica	16,300
Ruga	15,200
Orla	13,200
Rústica	13,200
Praia	12,800
Queijadinha	12,700
Prisma	12,060

gado remanescente da importação de 1952, como PO. Era a vitória em 2001, quase 50 anos depois da chegada do gado ao Brasil! Pela primeira vez na História, a ABCZ registrou um gado com 50 anos de História, depois que todos os livros estavam fechados! Uma vitória paraibana.

O Sindi, hoje

Para comemorar o evento, a Emepa não mediu esforços, com o aval do governador do Estado. A ABCZ esteve presente, com várias autoridades para efetuar o primeiro registro



– Capa do Livro da raça Sindi.

em Alagoinha (PB). Também houve o coquetel com o lançamento do livro "Sindi: gado vermelho para o semi-árido", escrito por Paulo Roberto de Miranda Leite et al.

O livro resgata todos os textos

As 15 melhores lactações da Raça Sindi

Nome	Produção (kg)	Período	Proprietário
Jarana	7.062,80	358	Emepa-PB
Juma	4.592,8	314	Emepa-PB
Javali	3.494,6	260	Emepa-PB
Alegria-D	3.469,0	305	Carnaúba-PB
Algaroba-D	3.090,0	305	Carnaúba-PB
Derivada-D	2.937,0	289	Carnaúba-PB
Hilara	2.870,0	301	Emepa-PB
Loteria	2.787,0	305	Emepa-PB
Carolina-D	2.770,0	251	Carnaúba-PB
Guaricanga-D	2.679,0	305	Carnaúba-PB
Gratina	2.674,0	305	Emepa-PB
Jangada	2.561,1	276	Emepa-PB
Queijadinha	2.560,6	281	Emepa-PB
Cigana-D	2.556,0	267	Carnaúba-PB
Itaúna	2.475,0	272	Emepa-PB

Pra quem é rural de verdade!

www.ruralbusiness.com.br

A Rural Business é o maior Portal de agribusiness do País. Agora com serviços diferenciados, muito mais notícias, cotações regionalizadas, clima, entrevistas, revistas virtuais e todas as informações necessárias para você que entende a diferença de um trabalho feito por uma equipe de profissionais. Afinal, são 5 anos de Internet, o que faz da Rural Business o Portal de maior experiência e audiência no meio rural brasileiro.

Conheça todos os novos serviços e aproveite... Eles foram desenvolvidos para modernizar o seu negócio!



Preencha nosso cadastro e receba diariamente em seu e-mail o Rural News, um condensado de notícias, análises e cotações do setor.

RURAL
business

www.ruralbusiness.com.br

vento
A Internet a seu favor.



– O Sindi pode, agora, expandir-se à vontade.



– A ABCZ e técnicos da Emepa, ladeando o professor e zootecnista Alberto Alves Santiago que registrou o primeiro animal da Emepa, oriundo da importação de 1952.

mi-árido. (veja tabela na página anterior).

O exemplo

Mais uma vez, um punhado de nordestinos dá uma lição de como assumir a vocação do próprio chão. O semi-árido é região que permite grandes riquezas, desde que explorado de acordo com sua vocação. Entre os animais a serem criados, o Sindi tem primazia pois é originário de um dos piores desertos do

mundo. Por isso, mesmo durante o período seco, o Sindi sempre mantém boas formas.

O Sindi é um gado de pequeno

porte, mas de notável conformação, com musculatura bem distribuída. É um gado extremamente rústico e tenaz. Seu crânio mostra que ele tem origem em um grupo diferente dos demais grupamentos indianos. Por isso, mantida sua pureza milenar, consegue transferir para a progênie a harmonia de sua musculatura e aptidão leiteira. José Cezário de Castilho era um grande pecuarista, com milhares de animais cruzados de Sindi com Nelore. Ele dizia que não podia haver um mestiço melhor em termos de musculatura e rendimento de carcaça. Além dessa vantagem nos cruzamentos, o Sindi aguenta qualquer seca.

De fato, o Sindi é um gado teimoso, sinônimo de semi-árido viável e rico. Sua multiplicação acelerada significa uma nova opção de renda para o sertanejo. Logo mais, o Sindi estará em todos os rincões nordestinos, servindo de exemplo para os países tropicais, produzindo leite, carne, crias saudáveis e riqueza, sob o sol do semi-árido.

O Sindi, antes de tudo, passa agora a constituir um atestado de competência zootécnica e um gesto historicamente relevante na postura de assumir a própria terra seca nordestina como matéria-prima para um bom futuro. ★

antigos, desde 1950; homenageia os criadores atuais (6 de São Paulo, 12 do Rio Grande do Norte, 2 do Rio Grande do Sul, 20 da Paraíba, 3 do Ceará, 1 de Minas Gerais, 2 de Pernambuco, 2 de Alagoas, 1 de Goiás)

O livro mostra o Sindi na Índia e no Paquistão; a história da entrada no Brasil; a expansão no país; a divulgação no Nordeste; a criação da Emepa (PB) e a recuperação do registro PO.

Como ilustração, vale a pena observar a produção de leite do Sindi, com animais que já atingiram 7.062 kg na lactação, o que dá uma média de 19,72 kg por dia! É uma raça que vale ouro para o se-



– Prof. Carreão (da ABCZ), Prof. Alberto Santiago, Dr. Paulo Roberto de Miranda Leite e esposa, durante o coquetel homenageando a data de recuperação do Sindi.

Nota

– O livro "Sindi: gado vermelho para o semi-árido" pode ser adquirido na Emepa, por R\$ 20,00 – Fone: (83) 222-6545, FAX: (83) 222-7136, E-mail: emepa@netwaybbs.com.br

Os 5 Mandamentos da Globalização

Riccardo Petrella

*Convertermo-nos em "recursos humanos", não mais em "seres humanos",
e, por isso, o direito à vida não está corretamente assegurado.
Que tipo de civilização somos se aceitamos que 3,5 bilhões de pessoas não tenham água potável?*

Henry Kissinger disse que a globalização "é como a chuva", mas está enganado. A globalização atual não é um fenômeno natural nem é irreversível. Ao contrário, é um desses processos que podem e devem ser mudados, porque não é um bom modo de organizar a economia nem de se viver juntos.

Esta globalização que caracteriza o mundo civilizado atual é insustentável e, por isso, o capitalismo mundial não pode ser o futuro de nossas sociedades. O mundo "desenvolvido" representa 12% da população e de 87% a 88%, respectivamente, do bem-estar e do consumo planetário. Esse tipo de globalização baseia-se em princípios fundadores específicos que geram mandamentos e produzem efeitos negativos em nosso modo de viver.

Em **primeiro** lugar, afirma-se que a sociedade está constituída por indivíduos, que funciona com base em um sistema de transações individuais e que cada um deve conseguir os melhores resultados. Isto é, custos mínimos e lucros máximos. Privilegia-se o indivíduo, com o qual triunfam o individualismo e o corporativismo. Por isso, fala-se mais de necessidades individuais do que de bem comum e mais de interesses corporativos do que do interesse geral.

O **segundo** princípio diz que o mercado é o mecanismo idôneo para

melhorar as transações individuais e que, quanto mais mundial for, maior será sua capacidade para otimizar os resultados. É por isso que a tendên-

O **terceiro** diz que o poder do mercado emerge da afirmação das classes dirigentes dos países mais desenvolvidos de que o mercado deveria

ser o principal mecanismo para regular a distribuição de recursos e redistribuir o lucro. Com êxito, promoveu-se e impôs-se a noção de que a história caminha tão inevitavelmente quanto inexoravelmente para a criação de um mercado global único e auto-regulado. Segundo eles, este seria nosso destino "natural", e quem se opõe é considerado cego ou louco.

O **quarto** diz que é o capital financeiro que estabelece os parâmetros de definição do valor no mercado. Tudo o que produz mais-valia do capital tem valor; o que não, não o tem. Por esta razão, os recursos humanos que não rendem são considerados como um chinelo velho. A empresa, expressão do individualismo, é o ator principal sacralizado pela economia contemporânea. Hoje, acontece, inclusive, que cada um deve ser empresário de seu próprio futuro, isto é, de sua aposentadoria.

O **quinto** diz que a empresa privada, ao administrar o capital financeiro, tem o dever de transformá-lo em mais capital. Quem não o faz é considerado um mau empresário. A atual globalização diz que a empresa é a forma de organização mais apropriada para a melhor gestão dos recursos. Seu objetivo é maximizar as



Em primeiro lugar, a mercantilização de tudo: o solo, a natureza, nossos genes, a vida, as sementes, o sêmen. A modernidade inventa mitos que se tornam dogmas do dia para a noite, anestesiando a compreensão das necessidades essenciais do ser humano.

cia dominante é a de dar poder ao mercado e tirá-lo dos Estados.

vantagens, o que "necessariamente" leva a inovar para reduzir custos de produção e preços de venda, melhorar a qualidade, aumentar a variedade e promover uma organização e direção flexíveis.

Os cinco mandamentos - Esses princípios geram alguns mandamentos e sua própria santíssima trindade:

1 - liberalizar as transações de todo o tipo - abolindo políticas nacionais ou locais que ponham limites à liberdade de comércio,

2 - desregulamentar a economia

3 - privatizar.

Os governos nacionais agem perseguindo como principal objetivo o ajustamento da economia nacional à mundial. Tudo fica sujeito a isso: políticas de investimentos, inovação tecnológica, políticas trabalhistas, educação e formação, regras para os negócios e o comércio, políticas impositivas. Segundo esta lógica, o Estado deve deixar que a economia seja regulada pelas forças do mercado e que o capital organizado circule livremente em nível mundial.

Aqueles três mandamentos so-

nam outros dois.

4 - por um lado, a necessidade de inovar, exclusivamente no campo tecnológico.

5 - por outro, competir, ser o melhor, vencer. "Se és o melhor, tens poder, logo, tens legitimidade". Por isso, a Microsoft é competitiva e pode determinar as regras do jogo.

As consequências - Os princípios e seus mandamentos provocam consequências evidentes. Em primeiro lugar, a mercantilização de tudo; o solo, a natureza, nossos genes, a vida, as sementes, o sêmen. Convertermos em "recursos humanos", não mais em "seres humanos", e, por isso, o direito à vida não está corretamente assegurado. Que tipo de civilização somos se aceitamos que 3,5 bilhões de pessoas não tenham água potável?

Tudo passa a estar sob a lógica da conquista: é preciso conquistar o mercado, o consumidor, os espaços. Estamos numa guerra, da qual emerge outra consequência: vivemos na cultura da sobrevivência. Mas sobreviver não é o mesmo que viver. A conquista do mercado baseia-se em uma lógica competitiva sem piedade, se-

gundo a qual deve-se eliminar o competidor. Deve-se fazer mais, com melhor qualidade e em menor tempo, já que também se impôs o imperialismo da velocidade. Perdemos a lentidão de viver juntos; nosso tempo é determinado pelo capital financeiro.

É coerente com esses princípios e mandamentos:

- a destruição do estado assistencial (welfare),

- a eliminação da solidariedade

- a eliminação, definitivamente, da democracia.

No timão desta ordem econômica está o financeiro, não mais o político, que deveria ser reinventado junto com a noção de bem comum.

Que tipo de crentes somos - cristãos ou de outra fé, socialistas ou liberais - se aceitamos com naturalidade o abismo tecnológico e a divisão entre os que sabem e os que não sabem, entre os que podem educar-se e os que não podem, entre os bem alimentados e os desnutridos, entre os sãos e os enfermos? (IPS)

** Riccardo Petrella é catedrático da Universidade de Lovaina e conselheiro da Comissão Europeia de Ciência e Política Tecnológica.*

Panorama

Resultados da raça Piemontesa

Os recentes trabalhos publicados pelo Clay Center de Nebraska e pela Johns Hopkins University School of Medicine de Baltimore sobre o gene da miosatina, que é associado à hipertrofia muscular (dupla musculatura), mostram que não existe uma única variação genética ligada à característica. É o que escrevem Breno Carvalho Pereira e Paulo R. Zemella Miguel.

No tocante à Raça Piemontesa, afirmamos que os problemas de parto são pequenos e na sua maioria solucionados com manejo adequado. Com relação à performance de crescimento e conversão alimentar, a raça é reconhecida como uma das melhores no mundo para estas características (demonstrada pela sua precocidade tanto produtiva como sexual). Deformações ósseas não são preocupações e nunca foram descritas, assim como

as alterações no ritmo respiratório e frequência cardíaca, sendo que os



Touro puro Piemontês na Itália, mostrando o grande potencial para produção de carne.

animais dificilmente procuram a sombra por desconforto térmico nas regiões quentes do Brasil.

No aspecto reprodutivo é evidente a precocidade sexual, tanto que as coletas de sêmen para teste de pro gênio são feitas aos 12 meses de idade nos machos e a puberdade das

fêmeas já ocorre aos 8 meses. A produção leiteira também é alta para os padrões de uma raça de corte, tanto que no último controle leiteiro feito pela Associação Italiana da raça a média do rebanho foi de 2.400 kg de leite para lactação de 305 dias.

A Raça Piemontesa tem contribuído exatamente aumentando os índices zootécnicos produtivos e reprodutivos naquelas propriedades nas quais está sendo utilizada.

Em dez anos de cruzamento com o Nelore não houve um único registro de problema de parto e, em compensação, o aumento no rendimento de carcaça foi, e tem sido, da ordem de 14% e a redução na idade de abate da ordem de 40%.

(Fonte: piemontesa@uol.com.br)

Responda bem depressa

- Ao completar o lombo e as nádegas o animal completa a maturidade. Esta fêmea é: a) muito fértil, b) pouco fértil, c) excessivamente alimentada?

R - a) animal fértil, normal.

**NA PECUÁRIA ALGUNS FAZEM O CAMINHO.
OUTROS SEGUEM AS PEGADAS.**



*Faça parte dessa história de sucesso você também.
Anuncie no primeiro canal de televisão voltado totalmente à pecuária.*

Canal do Boi: o canal que fala a linguagem do seu consumidor.

24 horas ao vivo

A CABO PARABÓLICA
TECSAT **INTERNET**



CANAL DO BOI

A Melhor Audiência. O Melhor Resultado.

(67) 321.9098

Nelore Natural mais caro

Em São Paulo, o dono do Hipermercado Andorinha, Amauri Gouveia, informou que nos primeiros dez dias de setembro, 30 toneladas da carne com selo de qualidade Nelore Natural desembarcaram na loja, zona norte da capital. "Os consumidores levaram quase tudo nos dois primeiros dias. Ninguém reclamou na hora de pagar 2% a mais."

O selo Nelore Natural contempla os cortes nobres e também os destinados às camadas populares. Músculo e coxão-mole, por exemplo, cortados e embalados.

Amauri Gouveia considera extraordinário que, tanto um trabalhador que ganha R\$ 200 quanto um empresário, ambos possam ter acesso à carne com selo de qualidade.

A iniciativa, capitaneada pela ACNB, pode desencadear uma espécie de efeito dominó na cadeia da carne. "Ninguém mais vai querer carne de abates clandestinos", espera Gouveia, "e o varejo poderá perceber a demanda reprimida por qualidade, em todas as camadas da população."



Sorriso no Campo

Arca de Noé

A freira pergunta, durante a aula:

- Você sabe porque Noé levou um casal de cada espécie, na arca do Dilúvio?
- É porque ele não acreditava nessa história da cegonha.

Você sabia...?

...que, durante o Brasil Colonial, o governo português proibiu a criação de mulas, por considerá-las um "erro da natureza" e, como tal, deveriam ser dizimadas?

Acontece que, devido aos altos preços dos cavalos portugueses, os brasileiros compravam jumentos espanhóis e produziam mulas baratas. Na guerra dos tropeiros e criadores, dezenas foram mortos pelas milícias portuguesas, mas as mulas continuaram vivendo.

Quadrinha

*Doido é homem rico
Que acredita em alazão
Cedo ou tarde, com certeza
Só o estribo terá na mão.*

Aravestruz no Mato Grosso

O convênio firmado entre a SEPROD – Secretaria de Produção do Estado de Mato Grosso do Sul e a Fazenda Aravestruz, maior criatório de aves-truzes da América Latina, é o primeiro passo para difundir a estruturacultura definitivamente na região. Atualmente com cerca de 20 produtores e quase 1.000 aves, o Estado está caminhando para tornar-se um importante produtor de avestruzes.

A parceria **Aravestruz-Seprod** visa capacitar criadores e técnicos, bem como divulgar e desenvolver mercado para seus produtos, inicialmente carne, couro e plumas,

apoiando a exploração e o abastecimento interno, já que estes produtos hoje constam da lista de importação do Brasil. O acordo prevê a montagem de pólos integrados de criação e produção, incrementando a estruturacultura com recursos do Fundo Constitucional do Centro Oeste (FDO), proporcionando alternativa de renda aos produtores rurais, principalmente nas pequenas e médias propriedades de economia familiar.

À Fazenda Aravestruz caberá o fornecimento das aves-matrizes, toda a orientação técnica e a transferência de *know-how*, bem como a comercialização da produção gerada. Já o governo do Estado, por meio da Seprod, apóia os projetos para viabilização de créditos, principalmente, às associações de pequenos produtores e incentivo fiscal até a consolidação da cadeia produtiva.



Quadrinha

*Por ver-me alegre e contente
Julga-me o mundo feliz:
Nem sempre o coração sente
Aquilo que a boca diz
(Belmiro Fraga)*

Frase

- "Um planejamento que não prevê modificações é um planejamento ruim"
(Pubilius Syrius)

Você sabia...?

... que 50,9% do território brasileiro é intocável, devido ao Código Florestal? Essa área é equivalente à Europa Ocidental e quase toda a Europa Oriental somadas, onde vivem 412 milhões de pessoas.

Por isso, os europeus pregam o controle de natalidade no Brasil: para não ocupar todas essas terras.

Você sabia...?

... que o aumento de produtividade deu-se por causa da Primeira Guerra Mundial? Nenhum país rico queria submeter seu povo a tão escabrosa fome, de novo, e passou a subsidiar e exigir mais tecnologia no campo. Foi a vontade do Governo que multiplicou a capacidade de produção do campo.

Adivinhe!

P - O que é que é: "Quatro andantes / Quatro mamantes / Um pega-moscas / Dois apontantes"?

R - A vaca: quatro patas, quatro tetas, um rabo longo e dois chifres.

Troça

- Por que construir um cemitério seguro? Ninguém vai sair de lá e ninguém quer entrar lá...

INCRÍVEL!

Cai o consumo de carne no Brasil!!

O consumo de carne bovina pela população brasileira vai cair nesse ano de 2001, devido quase que exclusivamente à diminuição do poder aquisitivo. O consumo seria reduzido em pelo menos 300 mil toneladas em relação ao ano passado. Uma parte da explicação é na queda sistemática do consumo e valor dos miúdos. Fígado era tradicionalmente recomendado para crianças e pessoas com baixo estado nutricional e a dobradinha (feita com bucho) já foi prato-do-dia na maioria dos restaurantes de classe média.

Cai no geral, aumenta no particular! Em tempos de lançamentos de carnes com origem e marca, especificando inclusive raças (grupos genéticos), a diminuição do consumo interno de carne bovina e o baixo valor do couro e dos miúdos, entram em rota de colisão com a aspiração dos produtores de agregar valor em produtos de qualidade superior, direcio-

nados para uma clientela de maior poder aquisitivo.

O problema é que essa clientela, além de ser de tamanho limitado, só consome os cortes mais nobres que representam entre 12 a 18% do total da carcaça. Os outros cortes de carcaças de qualidade superior são comercializados por preços similares aos de carcaças de carne inferior, produzidas e manipuladas sem muitos cuidados e com pouquíssimo controle. Portanto, qualquer diferencial de preço a ser pago a uma carcaça de qualidade superior tem que ser recuperado com a necessária margem somente sobre esses 12 a 18% de cortes nobres. E aí está o problema.

O consumo médio, além de baixo e estar em queda, pode representar muito pouco, pois pode ser consequência de pouca gente consumindo muito e muita gente consumindo pouco ou nada.

Segundo o Dr. Manoel Ramos Farias, "estamos em um momento muito

crítico em termos de consumo potencial de produtos de origem bovina no futuro. Seja por diminuição de poder aquisitivo ou pelo pouco conhecimento das qualidades nutricionais da carne bovina, cada vez menos pessoas têm tido acesso ou sido expostas ao seu consumo. Com o tempo, esse fato poderá levar a uma perda de hábito ou de cultura de consumo de carne bovina, que sem dúvida diminuirá a conhecida elasticidade que o consumo desse produto apresenta ao aumento de poder aquisitivo ou à diminuição de preço".

Mesmo com as eventuais perdas de poder aquisitivo da população e com os preços relativamente baixos do boi, todos os componentes da cadeia produtiva da carne bovina têm que se mobilizar rapidamente para encontrar meios de evitar essa possível perda de hábito de consumo antes que seja tarde demais.





Queda constatada - Segundo o presidente da comissão de pecuária da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), o consumo per capita de carne bovina cairá 2,0 (dois) quilos este ano. O consumo médio por pessoa no Brasil passará de 36 kg/ano para 34 kg/ano. Se já era baixo, ficará pior!

Esta simples queda indica uma redução de 320 mil toneladas de carne no mercado interno, ou seja, 50% do volume que provavelmente será exportado este ano, ou 5% do total geral produzido.

Caso essa queda se confirme, o ano de 2001 será o ano de pior consumo de carne bovina desde o início

do plano real em 1994. O consumo em 94 foi de 35 kg/habitante/ano, e nos anos subsequentes sempre esteve na faixa de 36kg ou pouco acima.

Por que a queda? Com certeza, é resultado direto da perda de poder aquisitivo da população brasileira, cujo salário mínimo no início de 99 era de aproximadamente US\$ 108,00 e atualmente é de menos de US\$ 70,00. Uma desvalorização de aproximadamente 37%.

A salvação é a vaca-louca - É o caso de se pensar, o que teria acontecido se não tivessem

ocorrido os contratempos com alguns produtores mundiais de carne e o Brasil não conseguisse aumentar o volume de carne exportada! O país estaria mergulhando numa recessão no mercado de carne bovina e, ao mesmo tempo, teria milhões de bovinos pastando sobre o esplêndido solo brasileiro! Um paradoxo só verificável no Brasil.

Se o país não tem condições de aumentar o poder de compra da população, deve obrigatoriamente estimular as vendas para o exterior. Quem não tem cão caça com gato!

Paradoxalmente, a produção interna tem aumentado, bem como o desfrute dos pecuaristas. Se o consumo interno tem diminuído, só resta explorar o mercado externo. Por algum tempo, a população brasileira poderá passar sem o bife de todo-dia. Depois, bem, depois já será outra história e outro governo, pois as eleições estão chegando. O próximo governo terá que limpar as sujeiras deixadas pela equipe de FHC.

No momento, o esforço total é tentar abrir o mercado externo. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, está reivindicando junto a OMC - Organização Mundial do Comércio, o aumento da Cota Hilton a que o Brasil tem direito, das atuais 5 mil toneladas para 30 mil toneladas.

A cota Hilton não sofre a penalização de sobretaxas, ao contrário das demais remessas, cuja alíquota varia entre 100% e 300%, segundo a CNA. O Ministério proclama que o Brasil tem plenas condições de exportar mais para a Europa, bastando para tanto que estas taxas e os subsídios sejam reduzidos.

Resta saber se o saldo das exportações conseguirá apaziguar os estômagos que ficarão famintos, cada vez mais, no próprio Brasil. Afinal, o país tem um bovino para cada habitante e, agora, esse bovino insiste em viajar para o exterior... Para explicar esse fenômeno, só mesmo a hipocrisia de economistas que vivem alienados do próprio chão brasileiro mas que, paradoxalmente, ditam as regras do desenvolvimento da nação. ★

Você sabia...?

... que muitas pesquisas afirmam que "é mais importante o animal ser adaptado ao clima tropical do que ser puro"? O mais expressivo cientista nessa linha foi Ivar Johansson.

REPRODUTORES MELHORADORES

ANGUS e BRANGUS

Avaliados (DEP'S = PROMEBO)

Selecionados (sistema fertilidade)

Aprovados (andrológico completo)

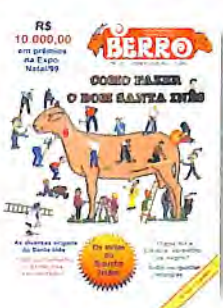
Registrados (Associações de Raça)

TELLECHEA

UMBU

Fone-fax: 55xxx (55) 412 4671

www.umbu.com.br



O BERRO

A única revista especializada
em Caprinos & Ovinos
no Brasil

Não fique do lado de fora,
leia e conheça a maravilhosa vida
dos produtores de cabras e ovelhas
de todo o Brasil.

Apenas R\$ 45,00 por ano.
Vale a pena !

Faça sua assinatura agora
e ganhe este

Brinde



de **228**
páginas

Promoção válida
enquanto durar
o estoque.
Edições anteriores
disponíveis = R\$ 10,00

Fale com nosso Telemarketing

Editora
Agropecuária
Tropical Ltda
Caixa Postal: 606
CEP: 38001-970
Uberaba, MG

Telefones: (34) 3312-7290
3312-9788
3338-3429
3312-9484
Telefax: (34) 3312-9080

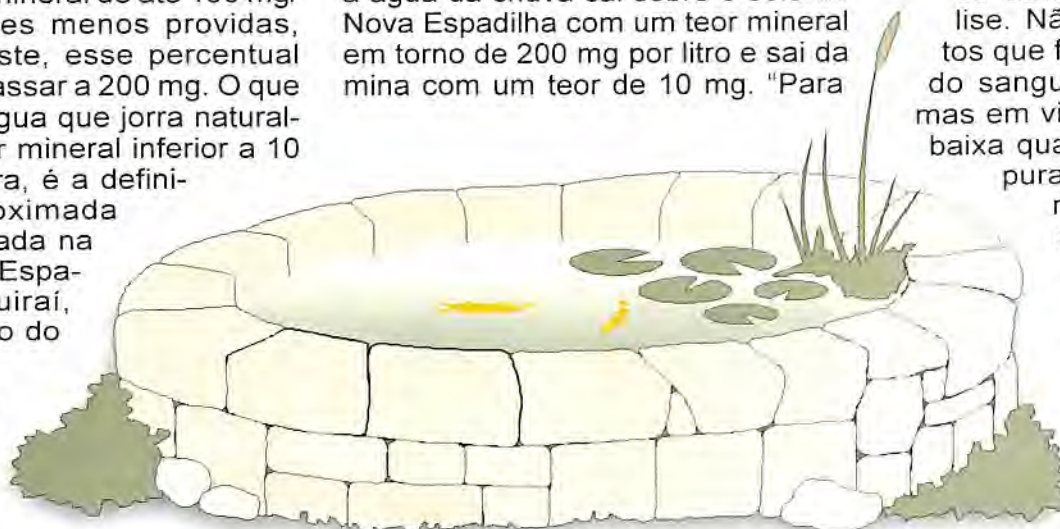
E-mail: zebus@terra.com.br
www.zebus.com.br

Melhor água do planeta

A Organização Mundial de Saúde (OMS) classifica como potável uma água com teor mineral de até 500 mg por litro (mg/l). No Brasil, com cerca de 8% dos recursos hídricos do planeta, é considerada aceitável uma água com teor mineral de até 150 mg/litro. Em regiões menos providas, como o Nordeste, esse percentual pode até ultrapassar a 200 mg. O que dizer de uma água que jorra naturalmente com teor mineral inferior a 10 mg/l? Água pura, é a definição mais aproximada para a encontrada na fazenda Nova Espadilha, em Taquiraí, no Mato Grosso do Sul.

A água é pura quando só contém moléculas H₂O. Segundo Uriel Duarte, pesquisador do Instituto de Geociências (IGC) da USP e diretor do Centro de Pesquisas de Águas Subterrâneas (Cepas), também da universidade, que há dois anos estuda a fonte, não há registros na literatura mundial de uma água com tão baixos teores minerais. "No estado de São Paulo há fontes com teor mineral próximo a 20 mg/l, o da água descoberta em Taquiraí está próximo do que se consegue após os processos

de destilação da água comum", afirma. Segundo Duarte, não há registros na literatura mundial de uma água tão pura, principalmente se levadas em conta as características físico-químicas. Supreendente é constatar que a água da chuva cai sobre o solo de Nova Espadilha com um teor mineral em torno de 200 mg por litro e sai da mina com um teor de 10 mg. "Para



descobrir a causa desse fenômeno é necessário um estudo geológico da constituição do solo, o que ainda não foi possível", pondera Uriel Duarte, que também pretende, em breve contar com o apoio da Fapesp, pois até o momento o principal adjuvante dos estudos foi o proprietário das terras da fazenda.

Essa água é ideal para o preparo de produtos farmacêuticos e cosmé-

ticos porque reduz etapas de desmineralização, necessárias para a obtenção de produtos puros. "As indústrias finas seriam, de uma maneira geral, os grandes interessados e os maiores beneficiados", pondera o pesquisador. Também as montadoras, que usam água destilada no processo de pintura de veículos, seriam beneficiadas.

Para Uriel Duarte, uma grande utilização seria na hemodiálise. Não é raro os equipamentos que fazem a filtragem artificial do sangue apresentarem problemas em virtude do uso de água de baixa qualidade. "Com água mais pura os filtros não se entupiriam com tanta facilidade", afirma.

O pesquisador ainda não conseguiu identificar quais fatores contribuem para a composição dessa água, mas garante que estão relacionados à constituição do solo.

Interessado em comercializar essa água, Coimbra já encaminhou pedido ao Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), ligado ao Ministério das Minas e Energia. Com uma vazão entre 100 e 140 m³ de água por hora, a intenção é vender 10% desse total. "Não há o risco dessa retirada comprometer o abastecimento local, pois aquela é uma região com abundância de água e regime pluviométrico intenso", explica Duarte. (Agência Brasil (ABR) - www.radiobras.gov.br)

Você sabia...?

...que os vermes, na época da seca, se alojam especialmente no interior do organismo animal? Este fato proporciona a grande oportunidade de combatê-los com o auxílio de vermífugos. Os estudos da Embrapa no Brasil Central apontam basicamente os meses de maio, julho e setembro, como os mais indicados para o tratamento.

Responda bem depressa

- Se a vaca tem gordura adiante do úbere, isso significa:
a) hora de reduzir a alimentação, b) esterilidade, c) hora de cruzar com outra raça?

R - b) significa esterilidade.

Você sabia...?

... que nos Estados Unidos a perda anual de leite por causa da mastite chega a 4,4 bilhões de litros? Equivale a um prejuízo de 2 bilhões de dólares, computando apenas as perdas que ocorrem dentro das fazendas?
(Robert Harmon, professor da Universidade de Kentucky, USA)

Você sabia...?

... que técnicos do Ministério da Agricultura informam que os prejuízos diretos ou indiretos causados pelos bernes no Brasil são da ordem de 648 milhões de dólares por ano? inclui-se aí a desvalorização do couro, diminuição de produtividade de leite e carne, medicamentos e mão-de-obra usados no seu controle.



Sorriso no Campo

Aperitivo

Janjão bronqueia no botequim:
- Ô Gonçalves, tem uma mosca no caldo de mocotó.
- Não liga, não.
Mosca não come muito.

Frases

- "Houve mais produtores que quebraram e venderam terras para pagar juros absurdos que o número de assentados pela Reforma Agrária. E quem quebrou produzia a partir de investimentos próprios, com grandes riscos e sem custos para o contribuinte."
(Manoel Vicente Bertone, CDPC).

Promoção de sêmen

A Central Corona de Sêmen lançou uma promoção que vale notícia: é a Promoção Bumerangue, na qual o cliente compra sêmen dos principais reprodutores Limousin e Guzerá da Agropecuária Corona e só paga no dia 25 de janeiro de 2003.

O grande diferencial desta promoção é que, ao esticar o prazo de pagamento, a Central Corona dá ao comprador o tempo necessário para comprovar a qualidade do produto. Ou seja, o criador só pagará pelo sêmen após o nascimento, a desmama e a venda deste bezerro. "Esta é uma verdadeira promoção bumerangue, pois garante o retorno certo do investimento", afirma Amilcar Yamin.

Acompanhe os oito principais reprodutores da Central Corona que participam da Promoção Bumerangue:

- Guzerá: Colono da MS (Obediente da MS x Sereia de Santa Maria) - Colono foi duas vezes grande campeão nacional na Expozebu em 1996 e 1997;

- Guzerá: Deserto da MS (Acari RF x Rebeca da MS) - Deserto está entre os 1% dos melhores touros para DEP ao sobreano no Sumário de Touros da ABCZ/Embrapa/2000;

- Guzerá: Arranjo da MS (Tabu da MS x Lanterna da MS) - Arranjo foi campeão de Prova em Ganho de Peso e 2º melhor reprodutor nacional na Expozebu de 2000.

- Guzerá: Universal FP (Sucesso FP x Relíquia FP) - Universal foi campeão bezerro na Exposição Nordeste de 1995 e Campeão Júnior. Maior em Natal 1996.

- Limousin: Corona Franco Ecu TE (Ecu x Gloire) - Franco é filho de Ecu, grande campeão de Paris e recordista de peso da raça com 1517kg aos 4 anos.

- Limousin: Hercule (Dominó x Danseuse) - Hercule é um touro importado da França. Seu pai recebeu a maior classificação daquele país, dada aos reprodutores pelo desempenho de sua progênie.

- Limousin: Corona Eno (Goldies Gigolô x Hotte) - Eno é filho de Gigolô, grande campeão e campeão de todas as raças no Royal Show da Inglaterra em 1995.

- Limousin: Corona Ébrio (Haut Bois x Goliath) - Ébrio é filho de Haut Bois, grande campeão nacional e melhor posterior nacional em Londres em 1994. ★

Integração da Agricultura e Pecuária é sucesso

Márcio Scaléa, engenheiro agrônomo da Monsanto que pesquisa o plantio direto há mais de 20 anos, explicou durante o Agripecshow, que a integração da lavoura e da pecuária é o grande passo da modernidade. Um resumo de sua palestra é o seguinte:

Plantio direto - O uso da agricultura para cobrir os custos de renovação de pastagens degradadas não é novo. A novidade é que hoje isto pode ser feito através do Sistema Plantio Direto, gerando uma série de vantagens para quem planta, para quem cria gado e também para quem já desenvolve as duas atividades. Produzir carne e grãos na propriedade permite um incremento na rentabilidade da propriedade. A adubação utilizada na agricultura ainda beneficiará a pastagem que será formada na sequência. Com esta diversificação, o produtor não fica dependente de uma única atividade ou cultura, reduzindo os riscos de eventuais quedas de produtividade e preços, além de aliar a rentabilidade da agricultura com a segurança da pecuária. A Monsanto, por exemplo, também tem um Sistema Integração Agricultura e Pecuária, que permite a otimização do uso dos maquinários e diluição dos custos.

Ao utilizar a técnica do plantio direto para a integração da agricultura com a pecuária na propriedade, o agropecuarista aproveita o máximo de vantagens, como a manutenção da fertilidade e estrutura do solo, melhoria dos níveis de matéria or-

gânica, menor vulnerabilidade a fatores climáticos como veranicos e também um menor impacto am-



Brachiaria decumbens

biental, evitando a erosão e protegendo os mananciais.

Benefícios da agricultura para a pecuária via Sistema Plantio Direto - 1) a recuperação da fertilidade do solo proporcionada pela agricultura diminui o custo da reforma da pastagem; 2) produção de forragem, como o sorgo de pastejo direto ou milheto, possibilitando também a suplementação com grãos de sorgo ou silagem durante os períodos críticos; 3) a pastagem se recupera mais cedo e pode ser melhor aproveitada o ano inteiro. A rentabilidade por área cresce consideravelmente.

Benefícios da pecuária para a agricultura via Sistema Plantio Direto - 1) reciclagem eficiente de nutrientes; 2) excelente palhada para plantio direto; 3) rotação de cultura, diminuindo a necessidade de controle de plantas daninhas, pragas e doenças; 4) controle da erosão e recuperação da estrutura do solo com o aumento da matéria orgânica.

Quadrinha

*Só com Deus se tem o brilho
Anoto este velho estribilho
Só com palha e bom milho
Se leva o burro ao trilho*

Você sabia...?

... que a Embrapa realizou pesquisas que contribuíram para dobrar a produtividade média das lavouras de trigo no país, passando de 800 kg/ha para mais de 1.500 kg/ha entre 1985 e 1995?

Você sabia...?

...que o maior prejuízo que o berne causa ao bovino reside na grande irritação e dor? Segundo o biólogo Moya Borja, conhecedor profundo do assunto, e que chegou a "implantar" um berne no alto da cabeça para acompanhar seu desenvolvimento, o primeiro e segundo estágios causam dores lancinantes, provocando nestas fases stress nos animais, os quais, nestas condições se alimentam mal, afetando seu ganho de peso ou produção de leite.

Carta a El Rei

José Ramos Filho

... desta vez aportamos mais a norte do ponto do descobrimento anterior. Andamos por alguns dias na direção do sol poente e chegamos a uma região de poucas chuvas, vegetação a escassear e temperatura mui elevada. Bons ares de clima privilegiado para especiarias de muito valor.

Avistamos alguns nativos e acenamos para eles; vieram ao nosso encontro. Eram de feição pardo-avermelhada, devido à grande insolação. Estes não andam nus e nem usam cocais como os nativos do descobrimento, mas roupas simples e chapéus de couro ou de palha. Não trazem arcos nem flechas mas utensílios de trabalho. Por algum motivo a se verificar, falam o linguajar português, com sotaque que depois soubemos ser ignorado por toda a Colônia, a não ser para ilustrar algumas cousas ou fatos pitorescos.

Convidaram a nós para adentrarmos suas habitações, pequenas casas de taipa, sem nenhum conforto. Vivem assim há séculos, sem nenhuma melhoria de vida. O donatário desta Capitania pelo visto pouco ou nada faz por esta gente sertaneja. Numa visão geral, o sistema imposto pelo Vice-Rei e pelos representantes é, no mínimo, perverso, pois não existe nenhum compromisso com o desenvolvimento desta bela região e nem com as pessoas que aqui vivem.

Além da maneira misteriosa de permanecerem vivos nessa terra, parece que as alternativas são poucas: a criação de cabras e ovelhas tem se mostrado viável mas faltam incentivos e organização para melhor produzir. A nós chegou a sabença de que a única atividade que vai bem é uma tal indústria da seca, comandada pelos mimados do Poder.

Pelas cruces e carcaças, vimos que as estiagens dizem os rebanhos e as vidas humanas são ceifadas às mãos cheias. Aqui morrem crianças como gado, a meu ver um dos piores índices do planeta. Como esta há outras Capitánias de terras mui ensolaradas, todas deixaram de ser as mais ricas para se tornar as

mais pobres da Colônia e assim restarão se nada se fizer. As povoações estão abarrotadas de gente, o campo está parado desde que uma certa praga do bicudo, e outras, dizimaram o algodão e, depois, os rebanhos.

Nos momentos de crise, como o de agora, a única providência tomada é uma esmola mensal dada em forma de cesta-básica que mal dá



para o sustento de uma família – o que é vergonhoso e humilhante para um povo tão trabalhador e valente. Sem dúvida, a Colônia esqueceu-se de que a riqueza que aqui estava concentrada foi levada para enriquecer outras plagas.

A maior parte do dinheiro provém das aposentadorias de anciãos e os que não querem passar fome são obrigados a migrar para outras regiões ricas para servir de mão-de-obra quase escrava. Os políticos da Colônia ignoram os problemas desta região semi-árida e os representantes da região ausentam-se e traem, constantemente, esse povo excluído.

Mesmo com todos estes desmandos políticos e as adversidades climáticas, os nordestinos têm orgulho de sua terra. A falta de uma vontade política para promover o desenvolvimento na região tem obrigado grande parte dos habitantes a viver como

nômades. Quando há seca, fecham as casas, fogem para as capitánias mais ricas ou para o litoral. Quando chove, voltam para onde nunca deveriam ter saído. Bastaria o Vice-Rei tomar providências para seus habitantes conviverem lucrativamente com as secas. As obras de gabinete, no entanto, só servem para a nobreza, para enriquecer os barões que enfeitam a Corte e para ofuscar os pobres quando é época da cata de votos.

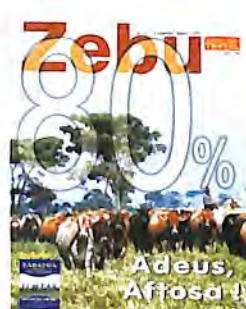
E desta maneira, senhor, dou conta aqui a Vossa Alteza do que nesta terra vi. Perdoo por não me ter alongado e pormenorizado nos desmandos de vossos comandados.

Por aqui, nestas terras de Santa Cruz que já chamam de Brasil, as coi-

sas vão de mal a pior: a câmara alta é um mar de lama; a câmara baixa é um oceano de corrupção; o Vice-Rei convive com essa bagunça, como se nada fosse acontecer um dia. Esta terra, senhor, é de muitos bons ares, o povo é trabalhador, as águas não são muitas mas, querendo aproveitar, dar-se-á nela tudo que se plantar, principalmente se houver algum incentivo. Porém, o melhor fruto que se pode plantar no momento, senhor, antes que seja tarde, me parece ser salvar toda esta gente. Porque, antes de tudo, estas pessoas são o mais antigo e genuíno povo que para cá veio tomar posse dessa terra para Vossa Alteza.

Deste sertão da Filipéia, hoje denominada Paraíba, 27 de setembro de 2001.

José Ramos Filho – pecuarista,
cronista – Fone: (83) 9967-3322.



AGROPECUÁRIA TROPICAL

www.zebus.com.br

**Coragem, força, decisão,
a palavra séria
do homem-do-campo**

**Faça sua assinatura
Apenas
R\$ 50,00**

É MUITO FÁCIL

**3 OPÇÕES
DE PAGAMENTO**

- 1.) Cartão de Crédito VISA
- 2.) Depósito bancário Banco do Brasil
- 3.) Depósito bancário Bradesco

**Basta um
telefonema**

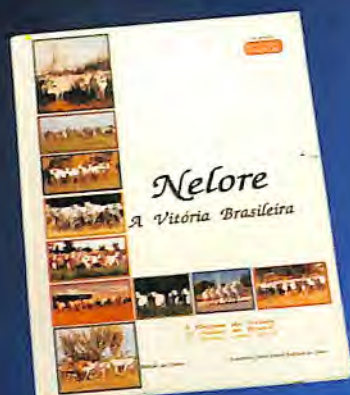
Fale com nosso Telemarketing

Editora
Agropecuária
Tropical Ltda
Caixa Postal: 606
CEP: 38001-970
Uberaba, MG

Telefones: (34) 3312-7290
3312-9788
3338-3429
3312-9484
Telefax: (34) 3312-9080

E-mail: zebus@terra.com.br
www.zebus.com.br

A grande vitrine do Melhor Nelore do Brasil



Volume 1



Volume 2



Volume 3



Em
Português
Inglês
Espanhol

- Lançamento:
Final de Abril/ 2002

- Fechamento:
30. Dezembro.2001

- Fechamento fotografias:
20. Fevereiro. 2002

**O livro para ajudar
a exportar + carne
do legítimo Boi-de-Capim**

**Seu rebanho colocado
numa obra internacional**

Especial

**ÍNDICE
dos mais
expressivos
criadores
do Brasil**

- Formato: 22 x 31 cm
- Arte-Final: 19,5 x 28 cm
- Capa-dura
- Fita demarcadora de páginas
- Estojo especial p/ viagem
- Papel couché 90 g

- O que o Nelore tem para oferecer ao mundo
- O Brasil diante da nova geração de alimentos
- Atualização zootécnica completa sobre tudo que o mercado precisa saber sobre o Nelore
- A pecuária mundial na modernidade
- O Nelore e a alta tecnologia
- Como conhecer o Nelore

Marque sua presença por telefone

PREÇOS DE ANÚNCIOS

À vista	R\$ 1.450
4 prestações	R\$ 370
6 prestações	R\$ 250

TEMOS EQUIPE
DE FOTÓGRAFOS
AUTÔNOMOS
PARA VISITAR
SUA FAZENDA.

PREPARE AS FOTOS
ATÉ
20 DE FEVEREIRO
2002.
COMBINE
AS DESPESAS,
PREVIAMENTE.

Fale com a gente
Editora
Agropecuária Tropical
Ltda.
Caixa Postal: 606
CEP: 38001-970
Uberaba - MG

Fones:
(34) 3312-7290
3312-9788 / 3338-3429
FAX: (34) 3312-9080
E-mail:
zebus@terra.com.br
Site: www.zebus.com.br

